



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



CINTHIA PIRES DOS SANTOS

**CONSCIÊNCIA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA
COM O POEMA-SLAM**

Uberlândia/MG

2023

CINTHIA PIRES DOS SANTOS

**CONSCIÊNCIA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA
COM O POEMA-SLAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual – diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Talita de Cássia Marine

Uberlândia/MG

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S237 Santos, Cinthia Pires dos, 1981-
2023 Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam [recurso eletrônico] / Cinthia Pires dos Santos. - 2023.

Orientadora: Talita de Cassia Marine.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Letras.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.178>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Marine, Talita de Cassia, 1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Letras. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G207 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3291-8323 - www.profletras.ileel.ufu.br
- secprofletras@ileel.ufu.br

ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Letras				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional				
Data:	03 de março de 2023	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	12112MPL003				
Nome do Discente:	Cinthia Pires dos Santos				
Título do Trabalho:	CONSCIÊNCIA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O POEMA-SLAM				
Área de concentração:	Linguagens e Letramentos				
Linha de pesquisa:	Estudos da Linguagem e Práticas Sociais				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	SOCIOLINGUÍSTICA E LETRAMENTO CIENTÍFICO: CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA				

Reuniu-se, remotamente via Google Meet, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras, assim composta: Professores Doutores: Profa. Dra. Alessandra Preussler de Almeida, Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Profa. Dra. Talita de Cássia Marine, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Talita de Cássia Marine, apresentou a Comissão Examinadora e a candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida eachada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marlúcia Maria Alves, Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/03/2023, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º,

§ 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra Preussler de Almeida, Usuário Externo**, em 03/03/2023, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talita de Cássia Marine, Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/03/2023, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º,

§ 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4301546** eo código CRC **CF45CAA6**.

Referência: Processo nº 23117.015255/2023-60

SEI nº 43015

Navegar é preciso

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:

"Navegar é preciso; viver não é preciso".

*Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.*

Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.

*Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo.*

*Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.*

Cada vez mais assim penso.

*Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir
para a evolução da humanidade.*

É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.

À minha mãe, D. Darci, que me revelou desde a infância o valor da educação.

À senhora, que mesmo sem ter tido a oportunidade de sequer finalizar as séries iniciais do Ensino Fundamental sempre me incentivou e contribuiu de maneira muito efetiva para que eu pudesse continuar estudando, todo o meu reconhecimento e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fortalecer, restaurar e me acalmar nos momentos de angústia, desafios e profusas demandas.

Aos meus pais, Darci e José Gabriel, que me deram amor, carinho e uma educação pautada na fé, no respeito e na honestidade.

À minha irmã, Seliane, e aos meus sobrinhos, Diego e Matheus, que me acolhem e me mostram diariamente o verdadeiro significado de família.

Agradeço profundamente ao meu esposo, Isaías Magela, e aos nossos filhos, Arthur e Raul, pela cumplicidade e por me incentivarem e compreenderem a minha ausência durante todo esse período dedicado ao mestrado. Vocês foram essenciais nessa conquista.

Agradeço às minhas amigas e colegas de profissão, Dione, Jéssica e Fernanda, que são testemunhas de quanto eu sonhei com esse mestrado e o quão ele é importante para a minha vida profissional! Fernanda, a você, o meu mais profundo e sincero agradecimento, por suas sábias palavras, pelo seu exemplo, pela forma como você lida e encara os problemas! Obrigada por tudo o que fez e faz por mim.

Obrigada aos colegas do PROFLETRAS – Turma 7! Sem dúvida, foram momentos incríveis compartilhados: sonhos, esperanças, ansiedades, vivências e, claro, muitos aprendizados! Um agradecimento especial à minha dupla, Mulu! Sou muito grata a você por todos os momentos divididos, por sua capacidade única em resolver tudo em tempo ágil, certamente uma das pessoas mais organizadas que já conheci!

Obrigada aos professores do PROFLETRAS por tanta sabedoria, pelas leituras e discussões propostas e por me fazerem refletir acerca de minha prática docente.

À minha querida e prezada orientadora, professora Dra. Talita de Cássia Marine, todo o meu reconhecimento e carinho! Você foi luz à minha pesquisa. Obrigada por acreditar em mim e em minha proposta. Obrigada por ser essa pessoa que motiva, que inspira e que traz consigo uma habilidade incrível de transmitir inúmeros conhecimentos com tanta leveza e retidão! Obrigada por me mostrar, desde o princípio, o quanto a nossa Língua Portuguesa é um instrumento de poder e de transformação social.

Um agradecimento especial às professoras Marlúcia Maria Alves (UFU) e Alessandra Preussler (UAB), que compuseram a banca do exame de qualificação e a banca de apresentação

final, por todas as contribuições mencionadas, apontamentos e caminhos sugeridos para que esta pesquisa se concretizasse.

Agradeço muitíssimo à gestão escolar do colégio em que esta pesquisa foi aplicada e, claro, aos meus queridos alunos-partícipes, peças fundamentais desse processo de ensino e aprendizagem. Obrigada pela participação, empenho e dedicação que vocês tiveram em todas as oficinas! Gratidão.

RESUMO

A presente pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia – PROFLETRAS-UFU – teve como objetivo principal, a elaboração e a aplicação de uma proposta didática que pudesse oportunizar o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula com vistas a contribuir para o desenvolvimento da consciência acerca da heterogeneidade da língua, por parte de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, em São Simão–GO. Para tal, optamos pelo trabalho didático com o poema-slam por acreditarmos que tal gênero é bastante adequado ao desenvolvimento da noção de adequação linguística. Para isso, pautaremos-nos nas contribuições da Sociolinguística Educacional ao ensino de Língua Portuguesa (BORTONIRICARDO, 2004; 2005; BAGNO, 2013; FARACO, 2008; FARACO; ZILLES, 2015, entre outros). Já no que refere à concepção de gênero, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Bakhtin (2000); todavia, trouxemos também para a nossa pesquisa, as contribuições de Marcuschi (2006) no que se refere à definição de gênero misto, tendo em vista que à luz das reflexões deste autor, classificamos o poema-slam como um gênero misto. Para a elaboração da proposta didática, foram concebidas oficinas (ARRIADA; VALE, 2012) que proporcionaram o desenvolvimento da pesquisa linguística em sala de aula, colaborando, também, para o desenvolvimento do letramento científico (SILVA, 2018; CUNHA, 2017; SASSERON; CARVALHO, 2011) dos alunos, além de oportunizar o protagonismo juvenil em sala de aula (STAMATO, 2008). A metodologia adotada foi a pesquisa-ação de Thiollent (1996) e como produto final, apresentamos um Caderno de Atividades para alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental, sintonizado com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), de modo a promover a consciência acerca da heterogeneidade da língua, bem como da necessidade da adequação linguística às mais diversas práticas sociais da linguagem.

Palavras-chave: Consciência linguística; variação estilística; adequação linguística; ensino de Língua Portuguesa; letramento científico.

ABSTRACT

The present research developed within the scope of the Postgraduate Professional Master's Program in Letters at the Federal University of Uberlândia – PROFLETRAS-UFU – had as its main objective, the elaboration and application of a didactic proposal that could provide opportunities for the development of research in the classroom. class with a view to contributing to the development of awareness about the heterogeneity of the language, on the part of students of the 9th year of Elementary School of a municipal school, in São Simão-GO. To this end, we opted for didactic work with the slam-poem because we believe that this genre is quite suitable for the development of the notion of linguistic adequacy. For this, we will base ourselves on the contributions of Educational Sociolinguistics to the teaching of Portuguese (BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; BAGNO, 2013; FARACO, 2008; FARACO; ZILLES, 2015, among others). With regard to the conception of gender, we used Bakhtin's (2000) contributions as a theoretical framework; however, we also brought to our research, the contributions of Marcuschi (2006) regarding the definition of mixed genre, bearing in mind that in the light of this author's reflections, we classified the slam-poem as a mixed genre. For the elaboration of the didactic proposal, workshops were conceived (ARRIADA; VALE, 2012) that provided the development of linguistic research in the classroom, also collaborating for the development of scientific literacy (SILVA, 2018; CUNHA, 2017; SASSERON; CARVALHO, 2011) of students, in addition to providing youth protagonism in the classroom (STAMATO, 2008). The methodology adopted was Thiollent's action-research (1996) and as a final product, we present an activity notebook for students of the Final Series of Elementary School, in tune with the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018), in order to promote the awareness about the heterogeneity of language, as well as the need for linguistic adaptation to the most diverse social practices of language.

Keywords: Linguistic awareness; stylistic variation; linguistic adequacy; Portuguese language teaching; scientific literacy.

LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

Figura 1 – Demonstração de um ensino sociolinguístico	52
Figura 2 – Representação do gêneros da escrita e da fala	56
Figura 3 – O gênero misto e a relação entre fala e escrita	57
Figura 4 – Sentir-Pensar-Agir – Os três pilares das Oficinas	63
Figura 5 – Uso de diferentes práticas de linguagem	73
Figura 6 – Registro do trabalho em grupo da fase “Agir” – Oficina 1.....	74
Figura 7 – Registro do AP26 acerca das variações que a língua apresenta.....	75
Figura 8 – Registro do AP23 sobre preconceito linguístico	76
Figura 9 – Registro do trabalho em grupo da fase “Agir” Oficina 2	79
Figura 10 – Apresentação dos cartazes da fase “Agir” Oficina 2	79
Figura 11 – Registro do AP08 sobre o poema de Manuel Bandeira	81
Figura 12 – Registro dos alunos colocando as flores na água	84
Figura 13 – Registro das flores se abrindo	84
Figura 14 – Registro dos AP04; AP11; AP22 – Discurso de um deputado federal	85
Figura 15 – Registro dos AP14; AP16; AP26 – Campanha agasalhos	87
Figura 16 – Registro dos AP17; AP19 – Recado aos pais	89
Figura 17 – Alunos em círculo para o encerramento da Oficina 5	98
Figura 18 – Registro do AP07 acerca do slam “A solidão tem cor, a solidão é preta...”	103
Figura 19 - Registro do AP29 acerca do slam “A solidão tem cor, a solidão é preta...”	104
Figura 20 – Registro do poema-slam do AP17	108
Figura 21 – Alunos em círculo no momento da leitura/declamação de seus slams.....	111
Figura 22 – AP11 declamando o poema-slam	122
Figura 23 – AP22 declamando o poema-slam.....	122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Compreensão de adequação linguística e intenção discursiva do falante ...	77
Gráfico 2 – Compreensão acerca das diversas possibilidades de uso da língua	80
Gráfico 3 – Compreensão acerca da heterogeneidade da língua e adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Campos de atuação – Ensino Fundamental	27
Quadro 2 – Representação dos gêneros textuais/ discursivos de acordo com o meio de produção e a concepção discursiva.....	58
Quadro 3 – A inclusão do gênero slam	58
Quadro 4 – Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam	66
Quadro 5 – Resultados da pesquisa realizada por cada grupo	93
Quadro 6 – Critérios a serem observados durante a produção do poema-slam	107
Quadro 7 – Ficha avaliativa do poema-slam – alunos-partícipes	111
Quadro 8 – Slams a serem batalhados no pátio da escola	112
Quadro 9 – Ficha para avaliação do poema-slam – Jurados da Unidade Escolar	121
Quadro 10 – Resultado final da batalha dos slams	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LP – Língua Portuguesa

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

APs – Aluno(s) -Partícipe(s)

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2. INTRODUÇÃO	18
3. REVISÃO DOCUMENTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	25
3.1 O componente Língua Portuguesa na BNCC	25
3.2 A Língua Portuguesa como objeto de Pesquisa	27
3.3 O poema-slam na BNCC	29
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
4.1 Concepções de Normas	31
4.2 As contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna	35
4.3 Gênero textual/discursivo: a relação entre fala e escrita	40
4.4 Considerações sobre Alfabetização e Letramento	43
4.5 O Letramento Científico e Protagonismo Juvenil	46
4.6 O letramento crítico e a pesquisa em sala de aula: uma relação estreita com a Sociolinguística Educacional e o gênero slam	50
4.7 Poema-slam: um gênero misto	53
5. METODOLOGIA	60
5.1 Oficinas como proposta didático-pedagógica	62
5.2 Proposta de intervenção didática: organização das oficinas	65
6. PROPOSTA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO, APLICAÇÃO E ANÁLISE DAS OFICINAS	72
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
APÊNDICE	130

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: a voz da professora por detrás da pesquisadora

Como professora de Língua Portuguesa (doravante LP) da Educação Básica há 20 anos, tenho me deparado com queixas constantes de meus alunos em relação ao processo de aprendizagem de nossa língua materna. Tais reclamações sempre me incomodaram. Por exemplo, ouço: “Eu não gosto de Português”; “Português é muito difícil”; “Eu não sei Português”; “Eu nunca vou entender” etc. Essas declarações me fizeram buscar o Mestrado Profissional em Letras¹, pois percebi que era preciso fazer algo para potencializar a aprendizagem dos meus alunos, os quais se mostravam cada vez mais desmotivados e sentindo-se incapazes de construir conhecimento na área de sua língua materna. O ingresso no programa, possibilitou-me uma reconstrução e um repensar sobre a minha prática docente. Por muito tempo, preoquepei-me unicamente com resultados de avaliações internas ou externas, com textos redigidos de acordo com os preceitos da norma-padrão e, claro, com uma frustrada tentativa de formar leitores proficientes. Digo frustrada, porque percebo hoje que o que eu pretendia estava centrado em um ensino arbitrário e que pouco ou nada tinha a ver com a realidade dos estudantes. E, talvez por isso, os resultados não eram alcançados e/ou obtidos.

Fazer algo pelos meus alunos não significa o abandono de um ensino de língua voltado para questões que contemplem o domínio da ortografia, a capacidade de produzir textos coerentes e coesos, mas o que está sendo colocado aqui é a possibilidade de proporcionar um debate em torno das diversas possibilidades de uso da língua, a depender dos contextos sociocomunicativos em que ela se apresenta. A desmotivação acontece porque, muitas vezes, o que se ensina em sala de aula está muito distante do que o aluno utiliza na prática, em seu dia a dia. Tudo isso acaba gerando nesse estudante, baixa autoestima e uma insatisfação diante do processo de ensino e aprendizagem, colaborando para que ele se julgue inábil na utilização da própria língua e incapaz de adquirir novos conhecimentos nessa área.

Cito aqui algumas indagações que há tempos me aquietam e que acredito terem sido sanadas ou pelo menos ressignificadas ao longo do mestrado: por que os alunos finalizam a etapa da Educação Básica ainda com tantas dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos? Por que os índices de proficiência são tão baixos nas avaliações externas? Será que não estamos muito mais preocupados em terminar os conteúdos curriculares do que garantir uma

¹ O PROFLETRAS é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras que tem como princípio a qualificação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e conseqüentemente, a melhoria da qualidade de ensino em nosso país. A partir da minha inserção neste programa, pude reconsiderar valores, teorias, conceitos e, claro, refletir acerca de minha prática pedagógica como professora de língua materna.

aprendizagem significativa aos alunos? Como estão sendo as aulas de produção de texto? Estamos dando espaço à oralidade e ao pensamento crítico em sala de aula? O ensino de LP tem atendido às necessidades da língua em uso ou estamos persistindo em um ensino preocupado unicamente com a norma-padrão, valorizando um modelo abstrato, fragmentado e distante dos falantes?

É claro que nenhuma mudança acontece repentinamente, mas reconhecer a necessidade de uma formação continuada certamente é um dos primeiros passos para uma transformação no âmbito escolar. Por efeito das leituras, discussões e trocas de experiências oportunizadas pelo PROFLETRAS, foi-me permitido um repensar diante de tantos questionamentos como os citados anteriormente.

Nesse sentido, assim como Freire (1996), acredito que

É interessante observar que a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela. É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de minha autoridade de professor. Para isso, como aluno que sonha com ensinar amanhã ou como aluno que já ensina hoje, devo ter como objeto de minha curiosidade as experiências que venho tendo com professores vários, e as minhas próprias, se as tenho, com meus alunos. O que quero dizer é o seguinte: não devo pensar apenas sobre os conteúdos programáticos que vêm sendo expostos ou discutidos pelos professores das diferentes disciplinas, mas ao mesmo tempo, a maneira mais aberta, dialógica, ou mais fechada autoritária, com que este ou aquele professor ensina (FREIRE, 1996, p. 46-47).

Assim, enquanto mestrande, pesquisadora e professora da Educação Básica, almejo um ensino de língua materna que valorize o diálogo, a interação e a criticidade. É preciso que assumamos uma conduta dialógica, onde possamos escolher com propriedade nossas práticas pedagógicas e reconhecer que os nossos alunos possuem um conhecimento prévio e que trazem consigo variações linguísticas que devem ser consideradas e assentidas em sala de aula.

Entendo que o professor deve ser um mediador no processo de ensino e aprendizagem e, justamente por isso, deve oportunizar aos discentes a possibilidade de construir seus próprios conhecimentos, tornando-se assim, capazes de fazer uso da língua nos mais diversos contextos sociolinguísticos. Ser cidadão é fazer parte de forma ativa do meio em que vive. Então, ao terminar o Ensino Médio, o estudante precisa saber como elaborar seu currículo para uma entrevista de emprego, ser capaz de expor uma opinião com argumentos bem elaborados, escrever uma carta de reivindicação ou solicitação, dentre tantas outras práticas sociais da linguagem para as quais será demandado em diferentes momentos de sua vida.

À vista disso, penso ser imprescindível que o ensino de LP, à luz das contribuições da Sociolinguística, adentre o espaço escolar de maneira que haja uma ruptura de paradigmas, valores e preconceitos em relação aos diversos usos da língua. O professor precisa encontrar meios efetivos para conscientizar seus alunos sobre as diferenças linguísticas e, ao mesmo tempo, como nos aponta Bortoni-Ricardo (2004), conduzi-los ao reconhecimento de que existe a possibilidade de usar a LP na fala e na escrita, com pouca ou muita monitoração, dependendo da situação em que estamos, com quem estamos falando ou para quem estamos nos dirigindo, cabendo a cada um de nós, desempenharmos essa tarefa comunicativa mediante ao que nos é colocado. E, ainda, creio em uma intervenção didático-pedagógica que assuma as contribuições da Sociolinguística ao ensino de LP como uma abordagem em sala de aula e, não, como um conteúdo específico a ser trabalhado. Dessa forma, será possível garantir aos alunos o acesso às variedades cultas e populares da língua, a partir de uma pedagogia articulada, conforme orienta Faraco (2008), garantindo-lhes uma ampliação de seu letramento e de sua competência comunicativa.

A partir de agora, apresento as seções seguintes desta dissertação, a saber: Introdução; Revisão documental da Base Nacional Comum Curricular, com vistas à área de Linguagens e tendo como foco o componente de Língua Portuguesa, seus eixos e campos de atuação; Fundamentação teórica; Metodologia; Estruturação das oficinas com a proposta de intervenção didático-pedagógica; Considerações finais; Referências Bibliográficas e, por fim, nos Apêndices, o Caderno de Atividades, como produto final desta pesquisa.

2. INTRODUÇÃO

[...] o ato de falar é como uma negociação entre quem fala e quem ouve, ou seja, entre os sujeitos falantes e seus/suas ouvintes. Ouvir é, nesse sentido, o ato de autorização para quem fala. Eu só posso falar se a minha voz for ouvida. Entretanto, ser ouvida vai para além dessa dialética. Ser ouvida também significa pertencer. Sabemos que aqueles/as que pertencem são aqueles/as que são ouvidos/as. E aqueles/as que não são ouvidos/as são aqueles/as que não pertencem (KILOMBA², 2016, p. 8).

Acreditamos que um dos desafios do ensino de LP está centrado no desenvolvimento do domínio da oralidade/escrita, orientado pela adequação linguística aos mais diversos contextos sociocomunicativos, materializados por diferentes gêneros textuais/discursivos que são acionados em inúmeras práticas sociais que envolvem o aluno. Nesse sentido, podemos pensar no ensino de Língua à luz das reflexões bakhtinianas do dialogismo, já que as teorias desse filósofo da linguagem contribuem para o ensino de LP a partir dos gêneros discursivos/textuais, considerados como instrumentos de atuação nas esferas sociais. Tal perspectiva de ensino, cabe ressaltar, mostra-se sintonizada ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular³ (doravante BNCC).

Durante anos, acreditou-se que “o bom português” seria aquele em que o aluno teria domínio da norma-padrão, não cometendo, assim, os chamados “erros de português” associados às variedades menos ou pouco prestigiadas⁴ da língua. Diante disso, pretendemos propor um trabalho de ensino/aprendizagem que esteja conectado com a realidade do nosso aluno, que seja para ele algo significativo para sua formação crítica e, também, que lhe oportunize tornar-se um pesquisador de sua própria língua, assumindo o lugar de protagonista no processo de construção de seu conhecimento linguístico. Isso porque acreditamos que não cabe mais aquele ensino voltado unicamente para as regras prescritivas da Gramática Normativa, pois sabemos que com esse modelo tradicional de ensino, os estudantes continuam saindo do ensino

² Esta é parte da Palestra-Performance *Descolonizando o Conhecimento* de Grada Kilomba, uma escritora portuguesa que tece comentários em relação a gêneros, raça, classe, memória, trauma, racismo, pós-colonialismo e poder. A palestra completa está disponível em <https://www.goethe.de/mmo/priv/15259710-STANDARD.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

³ A BNCC é um documento que pretende nortear o que é ensinado nas escolas em todo Brasil. O texto referente ao Ensino Fundamental foi homologado pelo Conselho Nacional de Educação em 20 de dezembro de 2017.

⁴ Adiante trataremos das questões referentes à variação linguística, no entanto, por hora, cabe ressaltar que existem variedades da língua consideradas cultas e que possuem maior prestígio social. Assim como há outras variedades, as ditas “populares”, que possuem menor prestígio social, podendo, algumas delas, serem estigmatizadas e até se configurarem como alvos de preconceitos que podem levar os falantes de tais variedades a situações de exclusão social.

fundamental e adentrando ao Ensino Médio com as habilidades basilares de leitura e escrita comprometidas, já que não conseguem ou não se sentem capazes de fazer uso da língua em sua prática escolar diária, quando são demandados a escrever, por exemplo, um artigo de opinião, uma notícia, uma crônica, um conto, fazer um poema, uma resenha crítica ou até mesmo participarem de um debate ou realizarem uma entrevista. Isso reverbera na dificuldade dos alunos em produzir textos – orais ou escritos – que atendam às necessidades de uma situação comunicativa de maior exigência de monitoração da língua.

Esse tipo de dificuldade acaba gerando grande desmotivação tanto para professores quanto para os alunos. Por um lado, os docentes não conseguem ver os resultados satisfatórios de seu trabalho, uma vez que a proficiência em LP nas avaliações (internas e/ou externas⁵) continuam mostrando problemas que merecem uma atenção maior, principalmente quanto à leitura, à compreensão e à escrita de textos em situações que exigem maior monitoração. Por outro lado, temos os alunos que não exercem, de fato, sua competência linguística e comunicativa no meio em que estão inseridos, como se escola e sociedade fossem desvinculadas. Isso porque o ensino de LP na Educação Básica tem se mostrado distante de sua realidade e de sua prática cotidiana. Diante desse cenário impregnado de crenças equivocadas ao longo da história, a ideia de que a LP é muito difícil ganha força. Infelizmente, esse modelo tradicional de ensino ainda se faz presente em muitas escolas brasileiras, porque durante séculos, como afirma Faraco (2008), acreditou-se na ideologia de uma norma-padrão, num modelo abstrato, pronto e acabado de língua utilizado por todos os falantes.

A fim de colaborar para a desconstrução de crenças como essas e, considerando que a língua é plural, diversificada, heterogênea e multifacetada, buscamos desenvolver uma pesquisa de mestrado no âmbito do PROFLETRAS a partir do gênero textual/discursivo poema-slam, que é uma poesia criada para ser declamada ou falada em público, a qual traz consigo um empoderamento individual em prol de um interesse coletivo, o que pode contribuir para romper barreiras com a timidez e dar voz às causas sociais, permitindo a valorização da identidade, da autonomia e do protagonismo juvenil. A partir do trabalho em sala de aula com o slam, acreditamos que nossa pesquisa, embasada pelas contribuições da Sociolinguística

⁵ Em relação ao IDEB/2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o Ministério da Educação divulgou que houve um retrocesso da aprendizagem devido à pandemia da Covid 19. Os resultados apontam que as metas projetadas para todas as etapas de ensino não foram alcançadas: os anos iniciais do Ensino Fundamental obtiveram a média 5,8 e a meta era 6,0; os anos finais do Ensino Fundamental obtiveram 5,1 e a meta era 5,5; já no Ensino Médio, a meta era 5,2 e a nota alcançada foi 4,2. Os resultados são obtidos por meio das provas do Saeb (português e matemática) e o fluxo escolar. Quanto ao ranking mundial de leitura, o Brasil ficou em 54º lugar. O relatório do Pisa de 2018 (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) revelou que apenas 2% dos estudantes brasileiros estão acima do nível adequado e 43% estão abaixo do mínimo esperado.

Educacional, possa favorecer não só a consciência e a adequação linguísticas por parte do alunado em relação às diversas possibilidades de uso da língua (foco deste trabalho), colaborando assim, para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, bem como para o letramento científico, o qual possibilita que o nosso aluno, a partir da pesquisa e da investigação em sala de aula, possa relacionar os conhecimentos adquiridos de forma crítica e reflexiva com suas práticas sociais. Dessa maneira, o ensino deve estar atrelado ao que é tangível para o estudante, não havendo espaço para exercícios monótonos e descontextualizados.

Os estudos relacionados à Língua Portuguesa, influenciados pelas contribuições da Sociolinguística, especialmente da Sociolinguística Educacional (Cf. BORTONI-RICARDO, 2004; 2005, BAGNO, 2013) e da Pedagogia da Variação Linguística (Cf. FARACO, 2008; FARACO e ZILLES, 2015) têm procurado desconstruir a dicotomia do certo e do errado em relação aos diversos usos da língua, advindas da ideologia de uma norma-padrão que “é uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística” (FARACO, 2008, p.73). Diante disso, o ensino de LP em interface com os estudos sociolinguísticos visa contribuir para a ruptura de toda forma de discriminação e exclusão social por meio da língua/linguagem.

Partindo do pressuposto de que a língua é um fenômeno de amplo uso social, acreditamos em propostas didáticas inovadoras em que o aluno seja protagonista no processo de ensino/aprendizagem e assuma o papel de pesquisador da própria língua, sendo capaz de se adequar linguisticamente em diversos contextos e, talvez, esse seja o nosso maior desafio como professores de LP, já que, assim como Faraco (2008), acreditamos que “a educação linguística que oferecemos a nossos estudantes é ainda de baixíssima qualidade” (FARACO, 2008, p. 62). Na tentativa de transformarmos esse cenário, apoiar-nos-emos às propostas da BNCC (BRASIL, 2018) principalmente no que tange às competências e às habilidades que envolvem o ensino de LP, pois acreditamos que tais propostas aspiram à formação de cidadãos participativos, críticos e capazes de interagir socialmente nas mais variadas situações comunicativas em que estejam envolvidos. Nesse sentido, por meio desta pesquisa, buscamos responder às seguintes questões:

- Os alunos percebem que a língua varia e que está em contínua mudança?
- De que forma as atividades didáticas propostas a partir das contribuições da Sociolinguística Educacional ao ensino de LP podem contribuir para uma visão mais

reflexiva acerca da língua e de suas variações de acordo com a situação discursiva e a intenção do falante?

- De que maneira o poema-slam pode contribuir como uma ferramenta didática ao projeto do reconhecimento de uma língua heterogênea, variável e presente nos mais diversos contextos sociais?

Postas tais questões, definimos como objetivo geral de nossa pesquisa, a elaboração e a aplicação de uma proposta didática que possa promover o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula e que contribua para a consciência e a adequação linguísticas dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em São Simão–GO, a partir de atividades pedagógicas envolvendo o poema-slam. A escolha pelo trabalho com esse gênero textual/discursivo se justifica por acreditarmos que do ponto de vista linguístico, tal gênero favorece o uso da língua em diversas situações comunicativas em que o falante está inserido, possibilitando reflexões profícuas acerca da variação linguística; do ponto de vista social, o slam é um poema que se apresenta para o povo e que marca o lugar de fala das classes menos representadas, provando que a língua é uma ferramenta de poder e de identidade e, assim, provoca uma tomada de consciência crítica diante de temas como violência, racismo, feminicídio, drogas, dentre outros e que, muitas vezes, são silenciados por uma elite excludente e opressora.

Nesse sentido, tal como Gnerre (1994, p. 6-7), acreditamos que

nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso a todas as variedades e muito menos a todos os conteúdos referenciais. Somente uma parte dos integrantes das sociedades complexas, por exemplo, tem acesso a uma variedade culta ou padrão, considerada geralmente ‘a língua’, e associada tipicamente a conteúdos de prestígio. A língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade; é um sistema associado a um patrimônio cultural apresentado como um ‘corpus’ definido de valores, fixados na tradição escrita. Uma variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais.

Dessa forma, entendemos que todo ato comunicativo está associado a um contexto sociocultural entre falante e ouvinte e, ainda, que a heterogeneidade social esteja atrelada à heterogeneidade linguística. Portanto, é preciso que as contribuições da Sociolinguística ao ensino de LP estejam presentes em sala de aula enquanto abordagem didático-pedagógica do professor em suas aulas de LP, ao longo de todo o ano letivo. Nesse sentido, limitar as discussões acerca da heterogeneidade linguística e dos fenômenos variáveis da língua a variações de natureza regional, por meio de um único conteúdo a ser estudado em um capítulo

do livro didático - e isso tem acontecido em grande parte das escolas brasileiras – é algo que precisa ser extirpado. Precisamos ressignificar a maneira como temos abordado os fenômenos de variação linguística em sala de aula, bem como as estratégias didáticas de combate ao preconceito linguístico.

Na esteira dessas discussões, acreditamos também, que utilizar o poema-slam para dar voz a jovens que lutam por justiça e igualdade de direitos, pode contribuir para uma formação de leitores e escritores conscientes e dispostos a lutarem por causas sociopolíticas. O poder social da língua, como aponta Bourdieu (2008, p.25), influencia a sociedade em diversos aspectos. Para tal sociólogo,

O paradoxo da comunicação é que ela supõe um meio comum, mas que só tem êxito ao suscitar e ressuscitar experiências singulares, isto é, socialmente marcadas; isso é evidente no caso limite em que se trata de transmitir emoções, como muitas vezes se dá na poesia. Produto da neutralização das relações práticas nas quais funciona, a palavra que serve para tudo encontrada no dicionário não tem nenhuma existência social: na prática, ela só existe imersa em situações, a ponto de o núcleo de sentido que se mantém relativamente invariável através da diversidade dos mercados pode passar despercebido.

À vista disso, fica claro que a linguagem se dá por meio da interação social e que os atos linguísticos adquirem valor se realizados em um contexto sociocultural adequado. Assim,

jamais se deveria esquecer que a língua, em razão da infinita capacidade geradora, mas também, *originária*, no sentido kantiano, que lhe é conferida por seu poder de produzir para a existência produzindo a representação coletivamente reconhecida, e assim realizada, da existência, é com certeza o suporte por excelência do sonho de poder absoluto (BOURDIEU, 2008, p. 28, grifos do autor).

Por tudo isso, compreendemos que o slam é um poema contemporâneo capaz de suscitar reflexões relevantes em torno da realidade social que os estudantes estão imersos, além de se constituir como um gênero textual/discursivo cujo estilo explicita a relação indissociável entre língua e sociedade, favorecendo discussões profícuas em sala de aula que colaborem para a consciência por parte do alunado, acerca da heterogeneidade linguística, bem como do valor social – ora positivo, ora negativo - que é atribuído às variedades linguísticas, a depender de quem dá voz a tais variedades. Ainda nas palavras de Bourdieu (2008), concordamos que

À língua como ‘tesouro universal’, possuído como propriedade indivisa por todo o grupo, corresponde a competência linguística como ‘depósito’ em cada indivíduo deste ‘tesouro’ ou como participação de cada membro da ‘comunidade linguística’ neste bem público (BOURDIEU, 2008, p. 30).

A língua é, portanto, um instrumento de poder muito valioso e devemos utilizá-la como ferramenta capaz de mudar o mundo a nossa volta. É fundamental que a escola proporcione espaços de discussões dessa ordem para que as mudanças educacionais e sociais que tanto almejamos possam, de fato, fazer parte do universo escolar.

Como objetivos específicos, elencamos os seguintes:

- Letrar crítica e cientificamente alunos dos anos finais do ensino fundamental para que tenham condições de desenvolver uma pesquisa (socio)linguística a partir do gênero textual/discursivo poema-slam;
- Promover uma reflexão acerca do caráter heterogêneo da LP a partir das atividades didáticas propostas com o poema-slam, a fim de contribuir para o desenvolvimento da consciência linguística do alunado, bem como para questões atreladas à adequação linguística;
- Desenvolver atividades de leitura sobre assuntos de caráter social e/ou político, a fim de que os alunos ampliem seus conhecimentos acerca dos temas sobre os quais desenvolverão seus slams, já que esse gênero textual/discursivo é sensível à diversidade e possui caráter combativo e participativo frente a tantas vozes marginais que precisam ser ouvidas.
- Produzir poemas slams a fim de que os alunos percebam o quanto a língua é um instrumento de poder e o seu uso representa uma forma de libertação e de (re)descobrimto da própria identidade.
- Desenvolver habilidades relacionadas à oralização, já que a performance do poema-slam deve contar apenas com a voz e o corpo do poeta durante a apresentação.

Além desses objetivos, intencionamos, ainda, e por extensão, motivar outros professores de LP a refletirem o ensino a partir de atividades pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento discursivo dos estudantes em práticas sociais diversas.

A metodologia adotada na presente pesquisa foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996) tal como orienta o Programa de Mestrado Profissional em Letras, com vistas a uma proposta didática de intervenção. Adiante, será dedicada uma seção específica para tratarmos da metodologia de forma mais detalhada.

Doravante, passaremos à discussão dos fundamentos teóricos e documentais que deram norte à nossa proposta didática. Para a realização desta, fez-se necessário uma revisão da BNCC, com vistas à área de Linguagens, tendo como foco o componente LP, seus eixos e campos de atuação. Além disso, foi indispensável realizar uma revisão teórica acerca da abordagem interacional e dialógica da língua, bem como dos aspectos que envolvem a fala e a

escrita dentro da perspectiva de gênero textual/discursivo, especialmente no que se refere ao slam. Também foi realizada uma revisão a respeito das contribuições da Sociolinguística ao ensino de LP no âmbito da Educação Básica. Por fim, trouxemos para nossa presente pesquisa, as contribuições dos letramentos científico e crítico ao processo de ensino-aprendizagem de LP, atrelando tais contribuições ao protagonismo juvenil. Estamos cientes de que o assunto é profuso, contudo, tentamos abordar os aspectos teóricos que consideramos fundamentais para as discussões propostas. Reiteramos que antes de iniciarmos a seção da fundamentação teórica, apresentaremos uma breve revisão de algumas partes da Base Nacional Comum Curricular, as quais consideramos de suma importância para o desenvolvimento de nossa proposta didática.

3. REVISÃO DOCUMENTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (BRASIL, 2018), é um documento normativo que prescreve de forma progressiva as aprendizagens essenciais que os estudantes devem adquirir ao longo das etapas de aprendizagem e modalidades da Educação Básica. O presente documento prevê competências e habilidades que coadunam com o desenvolvimento estudantil e garante que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem resguardados conforme está previsto nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

3.1. O componente Língua Portuguesa na BNCC

Considerando a área de Linguagens, temos os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Tomaremos aqui como foco, a Língua Portuguesa, a qual está centrada no texto

[...] como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 67).

Percebe-se que o ensino de LP deve abarcar aquilo que está nas práticas sociais dos educandos, utilizando a língua dentro de uma perspectiva dialógica e que faça sentido ao mundo vivenciado pelo aluno.

Ao componente de **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-68, destaque dos autores).

E ainda,

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

[...] Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais de diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico (BRASIL, 2018, p.70).

O documento enumera quatro eixos temáticos - Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica - e cinco campos de atuação correspondentes às práticas de linguagem: campo da vida cotidiana (somente anos iniciais, ou seja, 1º ao 5º), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e, por fim, campo de atuação na vida pública. Logo em seguida, são apresentados os objetos de conhecimento e as habilidades específicas que estão interligados com os campos de atuação e devem ser observados a partir de uma continuidade de aprendizagem progressiva ao longo das etapas de ensino.

Assim, podemos verificar a seguir, a maneira como a BNCC traz os eixos que proporcionam práticas situadas de linguagens, permitindo que os estudantes ampliem seus conhecimentos em relação à língua/linguagem:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação (BRASIL, 2018, p.71, grifos dos autores).

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos (BRASIL, 2018, p.76, grifos dos autores).

O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face (BRASIL, 2018, p.78, grifos dos autores).

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido (BRASIL, 2018, p.80, grifos dos autores).

Nesta pesquisa, destacaremos com mais ênfase, o eixo da Análise Linguística/Semiótica, sobretudo por tal eixo ser abordado pela Base de maneira transversal aos demais eixos. Além disso, cabe destacar que nenhum eixo é independente, tendo em vista que a aprendizagem acontece de modo que os eixos se permeiam e colaboram entre si, em um

processo dinâmico e simultâneo. Quanto ao eixo de Análise Linguística/Semiótica, a BNCC esclarece que cabem reflexões acerca da

variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (BRASIL, 2018, p. 81).

Nesse sentido, consideramos que a escola seja o ambiente propício ao desempenho de competências linguísticas cada vez mais aprimoradas, para assim atender às mais diversas situações sociocomunicativas que se apresentam aos falantes cotidianamente. Vale lembrar que esses conhecimentos linguísticos agem em todos os campos/esferas de atuação, de maneira contextualizada e significativa para os estudantes.

QUADRO 1: Campos de atuação – Ensino Fundamental

Anos iniciais (1º ao 5º ano)	Anos finais (6º ao 9º ano)
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: Brasil (2018, p. 84)

De todos esses campos, trabalharemos com a atenção voltada, principalmente, para o campo das práticas de estudo e pesquisa. Ressaltamos que atuaremos também em outros campos, uma vez que eles estão imbricados. Nesse sentido, pretendemos desenvolver uma proposta didática que colabore com a formação linguística dos alunos-partícipes por meio de oficinas que explorem o estudo, a pesquisa, a leitura, o debate, rodas de conversas e produções de texto (poema-slam), favorecendo o contato com a norma culta e a norma popular, contribuindo para a consciência e a adequação linguísticas dos estudantes envolvidos.

3.2. A Língua Portuguesa como objeto de pesquisa

Conforme pôde ser observado anteriormente, no quadro 1, um dos campos de atuação que a BNCC aponta é o das práticas de estudo e pesquisa. Este campo está diretamente ligado à segunda competência geral apresentada pela Base, dentre as dez consideradas como essenciais

para a formação do cidadão durante a Educação Básica. De acordo com a BNCC, a competência dois assinala:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, **incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica**, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, **formular e resolver problemas e criar soluções** (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9, grifos nossos).

Vejamos que nesta competência fica evidente a preocupação em incorporar a pesquisa no processo metodológico de aprendizagem e, fazer desses conhecimentos adquiridos, possíveis propostas de solução para os problemas que estão imbuídos na sociedade.

A BNCC, apesar de não mencionar o letramento científico para a Área de Linguagens (e sobre isso trataremos na seção 4.5), faz referência acerca da importância da pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, **perpassa todos os outros em ações de busca**, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, **podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos** (BRASIL, 2018, p. 85, grifos nossos).

O referido documento normativo enfatiza ainda que ao longo do Ensino Fundamental – Séries Finais, “é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2018, p. 60, grifos dos autores).

Observa-se nesse período da adolescência a necessidade que os jovens têm de se firmarem enquanto sujeitos em formação, com suas opiniões, ideias e pensamentos que os levam a questionar a partir de conhecimentos adquiridos sobre diversos temas que estão incorporados na sociedade. Quanto às competências específicas de Linguagens para o ensino fundamental, a BNCC apresenta seis, sendo que destacamos as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e

colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 65).

Dessa forma, pretendemos utilizar a pesquisa em sala de aula para que os estudantes tenham a possibilidade de argumentar e interagir com os conhecimentos obtidos com vistas à reflexão e à capacidade de expor pontos de vistas. Além disso, acreditamos que através dessas trocas de informações em sala de aula, seja possível, também, colaborar para a criação de um perfil investigativo entre os estudantes que lhes aguce a curiosidade e o interesse por mais conhecimentos.

Para além das competências específicas para a área de Linguagens, o documento elenca dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, atribuindo a elas importância capital à sua formação para, assim, gozar de pleno exercício da cidadania. Dentre elas, ressaltamos a primeira, por se tratar do reconhecimento da língua como heterogênea e, também a oitava, por reportar-se à seleção de textos para leitura, fazendo menção à pesquisa e à investigação.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.) (BRASIL, 2018, p. 87).

É notório que essas atitudes são primordiais para o ensino de língua materna e sob essa perspectiva é que trabalharemos com o gênero slam, com vistas a estimular a pesquisa e a contribuir para a consciência e a adequação linguísticas mediante a situação comunicativa em que o falante esteja inserido.

3.3. O poema-slam na BNCC

O poema-slam é um gênero literário que chegou ao Brasil em 2008 e está ganhando cada vez mais espaço no país. Caracteriza-se por se constituir como uma batalha realizada por meio da poesia falada ou declamada em um espaço público e, normalmente, o tema abordado na poesia é de caráter social ou político.

No Brasil, o slam chega em 2008, por meio do ZAP! – Zona Autônoma da Palavra, idealizado por mim e realizado pelo coletivo artístico Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, do qual sou membro fundadora. Agora, ao

completar dez anos de existência, o movimento cresce a passos largos. É fácil entender sua rápida aceitação e o crescimento dessa modalidade cultural e esportiva, considerando o lugar que a tradição oral tem no país, particularmente aquela dos jogos orais competitivos, como os desafios, as pelepas e o repente nordestino, para citar apenas alguns exemplos. Aliar essa tradição à produção poética popular urbana em um contexto em que as diferenças de estilos, discursos e idades é característica marcante e em que todos se reúnem em torno de um único microfone, fazendo uso da liberdade de expressão, vem ao encontro da necessidade de fala e escuta, urgente às populações das grandes cidades (D'ALVA, 2019, p. 271).

Esse gênero textual/discursivo está previsto na BNCC (BRASIL, 2018) dentro do campo jornalístico-midiático, propondo que o aluno seja capaz de

Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores / espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, sarau, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra / evento e do elenco / seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos (BRASIL, 2018, p. 165, grifos nossos).

E ainda,

Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem / descrevam e / ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e / ou produções (BRASIL, 2018, p. 165, grifos nossos).

O poema-slam traz a possibilidade do exercício da voz, do protagonismo e da democracia pelos alunos. Entendemos que esse gênero textual/discursivo possa contribuir para as reflexões em sala de aula acerca da conscientização e da adequação linguísticas dos estudantes e sobre esse gênero textual/discursivo, discutiremos de forma mais específica na seção 4.7. A seguir, passaremos à fundamentação teórica desta pesquisa.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo de uma perspectiva heterogênea de língua e à luz das contribuições da Sociolinguística Educacional e da Pedagogia da Variação Linguística ao ensino de LP no âmbito da Educação Básica, nossa pesquisa vai se pautar principalmente nas contribuições de Faraco (2008), Faraco e Zilles (2015; 2017), Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Bagno (2013). A partir das contribuições desses linguistas, aprofundaremos-nos nesse estudo acerca de questões envolvendo a temática da consciência e da adequação linguísticas por meio do poema-slam.

Para revisar os fundamentos teóricos a que este trabalho se coaduna, passaremos a uma discussão que parte do geral para o particular. Iniciaremos com a definição de norma-padrão, norma culta e norma gramatical; na sequência, abordaremos as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna; posteriormente, focaremos nas questões relacionadas à fala e à escrita (MARCUSCHI, 2010) dentro do contexto de gênero textual/discursivo (BAKHTIN, 1997). Ainda, faremos considerações sobre alfabetização, letramento, letramento científico, letramento crítico e protagonismo juvenil, tendo em vista que tais conceitos e temas permeiam o desenvolvimento de nossa pesquisa. *A posteriori*, desenvolveremos reflexões dentro da visão dialógica e interacionista da língua por meio do gênero slam, considerado por nós como um gênero misto, a partir das considerações teóricas propostas por Marcuschi (2010) no que se refere a tal conceito. Por fim, chegaremos à proposta didática (THIOLLENT, 1996) que embasa as oficinas pedagógicas (ARRIADA; VALE, 2012) descritas na metodologia do trabalho e, em seguida, a estruturação, descrição, aplicação e análise das oficinas como proposta de intervenção didática.

4.1. Concepção de Normas

Conforme Faraco e Zilles (2017) nos apresentam de antemão, o tema da norma se tornou um dos mais substanciais quando se trata de questões relacionadas ao estudo da linguagem verbal. Para esses autores, existe de um lado a norma normal, que corresponde àquilo que dizemos comumente em nosso dia a dia e, de outro, temos a norma normativa, que se refere àquilo de como deveríamos dizer.

Assim temos:

[...] ‘norma normal’ (o modo como se diz habitualmente numa comunidade de fala) e uma ‘norma normativa’ (o modo como se deve dizer em determinados contextos). De um lado, o ‘assim se diz’; de outro, o ‘assim se deve dizer’.

Cada uma dessas normas tem realidade diferente. A primeira, como já dissemos, é a realidade linguística em sua dinâmica própria, em seu funcionamento corrente nas interações sociais; a segunda é uma realidade construída, idealizada, um modelo de língua a ser seguido em determinados contextos. Por isso, a ela se agrega um esforço prescritivo. (FARACO; ZILLES, 2017, p. 12-13).

Percebe-se que a “norma normal” está intimamente relacionada às variações que a língua apresenta em diversos contextos sociais, geográficos ou culturais em uma comunidade de fala. Já a “norma normativa” diz respeito a certos padrões estabelecidos, onde os falantes tendem a utilizar a língua em situações formais.

É relevante também fazermos a distinção entre norma culta e norma-padrão, visto que em diversas circunstâncias esses conceitos são confundidos ou igualados. Faraco e Zilles (2017, p. 19, grifos dos autores) esclarecem:

Por *norma culta* designa-se tecnicamente o conjunto das características linguísticas do grupo de falantes que se consideram *cultos* (ou seja, a ‘norma normal’ desse grupo social específico). Na sociedade brasileira, esse grupo é tipicamente urbano, tem elevado nível de escolaridade e faz amplo uso dos bens da cultura escrita. A chamada norma culta é uma ‘norma normal’, porque é uma das tantas normas presentes na dinâmica corrente, viva, do funcionamento social da língua.

Norma-padrão, por sua vez, é a expressão que designa a ‘norma normativa’, isto é, o conjunto de preceitos estipulados no esforço homogeneizador do uso em determinados contextos. Nesse sentido, a norma-padrão é um modelo idealizado construído para fins específicos; não é, portanto, uma das tantas normas presentes no fluxo espontâneo do funcionamento social da língua, mas um construto que busca controlá-lo.

Ao longo da história do Brasil fica evidenciado que se tentou de todas as maneiras instaurar uma língua que fosse padrão a todos os falantes, estabelecendo um processo unificado, inerte, elitizado e excludente. Essa ideologia vem desde o século XIX, traçada por preceitos dogmáticos, sustentada pela cultura do erro. “O projeto da norma-padrão no Brasil teve como objetivo fundamental, combater as variedades do português popular” (FARACO, 2008, p. 80). Ainda de acordo com o linguista, procurou-se implantar uma política para calar as línguas indígenas e as variedades rurais.

A elite mais conservadora passou a defender o discurso da unidade absoluta: há uma só língua e cumpre preservar sua ‘pureza’, que nos é dada pelos portugueses, seus legítimos e únicos proprietários. Nesse sentido, o português de cá deveria aproximar-se com o português de lá, ignorando as diferenças e tomando como modelo os escritores lusitanos (FARACO, 2008, p. 150).

O fato é que esses excessos de normatização nunca foram ou serão usados, já que língua-padrão é uma idealização e, para cada situação, falamos, escrevemos e agimos de múltiplas maneiras. A primeira geração do movimento modernista brasileiro abriu as portas para o reconhecimento de uma língua heterogênea e as repercussões causadas desde a Semana de Arte Moderna em 1922 foram essenciais para estabelecer uma diferença entre a norma-padrão e norma culta.

Essa resistência e essa crítica contribuíram, sem dúvida, para uma relativa abertura da literatura contemporânea para as características da nossa norma culta/comum/*standard* real. Esse fato fez os nossos melhores gramáticos da segunda metade do século XX flexibilizar os juízos normativos, quebrando, pelo menos em parte, a rigidez da tradição excessivamente conservadora (FARACO, 2008, p. 80-81).

Nota-se que a partir do século XX vários debates a respeito desses instrumentos normativos vistos pela sociedade como os únicos que garantissem a preservação da língua foram motivos de profundas reflexões. Diante dessa tênue flexibilização estabelecida na literatura contemporânea, “produziu um fenômeno interessante a que poderemos tentativamente chamar de *norma gramatical*, ou seja, o conjunto de fenômenos apresentados como cultos, comuns, *standard* por esses gramáticos” (FARACO, 2008, p. 81, grifos do autor).

A norma gramatical está relacionada à gramática normativa que, por sua vez, pauta-se em diversas regras que quase nunca são utilizadas no cotidiano, por isso esse modelo controlador tem sido foco de muitas discussões. Na tentativa de combater esse impasse,

Nossos bons gramáticos já não insistem na defesa categórica da norma-padrão do século XIX. No entanto, embora suas gramáticas acolham vários fenômenos da norma culta/comum, *standard* (em especial aqueles já correntes nos escritores modernos), elas não são propriamente descrições sistemáticas dessa norma. **Nossas melhores gramáticas atuais estão, assim, num meio termo entre ‘os excessos caprichosos’ da norma-padrão e as descrições sistemáticas da norma culta/comum, *standard*** (FARACO, 2008, p. 81, grifos nossos).

Mesmo que existam gramáticos que considerem o uso da norma culta, reconhecendo-a como uma língua mais real, falada e escrita em contextos sociais onde há uma maior monitoração, por outro lado, seguramente, muitos ainda (infelizmente) estão presos à norma-padrão e não enxergam que a língua é a manifestação de um povo, “imerso numa comunidade

de fala atravessada por valores” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 81). Por isso, concordamos com Marine e Barbosa (2017, p. 369) quando ressaltam que

[...] não podemos tratar como sinônimas a norma culta e a norma-padrão, tampouco julgar que é papel da escola ensinar a norma padrão, afinal podemos dizer que tal norma é abstrata e ‘singular’; é idealizada e, portanto, não corresponde à língua em uso. Diferentemente da norma culta, que podemos concebê-la como concreta e ‘plural’, correspondente à língua em uso em situações de maior monitoramento da fala e da escrita e que é constituída por variedades cultas da língua.

O ensino de língua não pode ser visto apenas pelo prisma do ensino da norma-padrão. Muito se tem feito nos últimos anos na tentativa de romper com esses preceitos de que a língua seja categórica, inflexível, única e inquestionável. A essa norma que é usada para humilhar, constranger e prejudicar as pessoas, Faraco (2008) a chama de “norma curta”. Assim como ele, acreditamos que tal norma é “a miséria da gramática” (FARACO, 2008, p. 92). A quebra desses paradigmas é, de fato, um grande desafio para todos os profissionais que estão envolvidos com o ensino de Língua Portuguesa.

A variação linguística precisa, então, estar sempre presente no ensino da língua. E isso porque é intrínseca a toda e qualquer língua, porque se distribui por todos os níveis linguísticos, porque contribui para a constituição e significação das interlocuções de que participamos, porque é ativamente utilizada na construção de efeitos de sentido em nossos textos orais e escritos, porque constitui nossas identidades e caracteriza as ações que realizamos nas interações sociais (FARACO; ZILLES, 2017, p. 175).

Vale ressaltar que a norma culta também sofre variações de acordo com cada circunstância e interação social de que seus usuários participam e interagem. Sem dúvida, a norma culta é, de fato, uma referência para ser ensinada na escola. No entanto, mesmo essa norma considerada culta é plural, pois sabemos que, por exemplo, fala e escrita se diferem em situações formais e monitoradas. A norma culta e a norma popular são compostas por variedades constituídas por traços estilísticos que se modificam nas mais diversas situações de fala e escrita (Na seção 4.3 abordaremos a variação estilística). A esse respeito, é interessante observar que “os estudos Sociolinguísticos têm apontado que a frequência de uso da concordância verbal é talvez o traço mais forte que distingue esses dois campos de força, ‘norma culta’ e ‘norma popular’ (FARACO; ZILLES, 2017, p. 21).

A língua é, antes de tudo, um instrumento de comunicação e interação social e, justamente por isso, ela é mutante e heterogênea, não cabendo a ela esse propósito rígido,

artificial e arbitrário que, infelizmente, ainda tem acontecido no universo escolar quando docentes insistem no ensino de uma norma-padrão, a qual se configura como uma codificação abstrata, interligada a valores e ao imaginário social, enquanto deveriam reconhecer que a língua é plural e se realiza nos mais diferentes contextos sociais.

A seguir, abordaremos alguns aspectos da Sociolinguística, com destaque para as contribuições dessa ciência em prol do ensino de língua materna.

4.2. As contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna

As mudanças em relação ao reconhecimento de que a língua é heterogênea, variável e se articula diante de práticas sociais começaram a ganhar força a partir dos estudos desenvolvidos por William Labov⁶ acerca das variações linguísticas e isso tem contribuído muito para que as discussões em torno da Sociolinguística Educacional⁷ se tornem cada vez mais frequentes no âmbito escolar, já que essa ciência estuda a língua em uso e sua relação com a sociedade.

Como vimos na revisão da BNCC (BRASIL, 2018), este documento reconhece a heterogeneidade da língua e nos chama a atenção para as variações e o combate ao preconceito linguístico. Nesse sentido, o professor de LP deve estar atento às contribuições da Sociolinguística – mais precisamente, da Sociolinguística Educacional para promover um ensino que garanta o assentimento da diversidade linguística de acordo com práticas sociais.

Assim, podemos dizer que o objeto de estudo da Sociolinguística é a língua em uso, aquela utilizada pelos falantes nas mais diversas situações de interação social, seja ela realizada pela fala ou pela escrita. É a língua real que, assim como todas as línguas naturais do mundo, exhibe variações em seus mais diferentes níveis – fonológico, morfológico, sintático, lexical, semântico etc. –, já que nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea; toda língua natural se constitui por (e como) um conjunto de variedades, não

⁶ William Labov é um linguista estadunidense considerado um dos grandes nomes das pesquisas relacionadas ao fenômeno da variação linguística, as quais ganham bastante destaque em meados da década de 1960. Considerado o “pai” da Sociolinguística Quantitativa ou Variacionista, também conhecida como Teoria da Variação e Mudança ou Sociolinguística Laboviana, tal perspectiva teórico-metodológica enxerga a língua como fenômeno heterogêneo em constante evolução e com uma ligação estreita com a sociedade em sua comunidade de fala. Para os sociolinguistas, sempre vão existir formas linguísticas em variação, assim sendo, fatores internos ou externos ao sistema linguístico estarão sempre presentes num determinado momento ou ao longo do tempo, influenciando a variação e/ou mudança linguística.

⁷ A Sociolinguística Educacional referenciada por Bortoni-Ricardo (2004) contribui para um ensino de Língua Portuguesa que considere o falante em práticas sociais diversas, inclusive nas variedades cultas da língua. Ainda, diz respeito ao combate ao preconceito linguístico e a desmistificação do “certo” e do “errado” no âmbito escolar e social, reconhecendo que existem diferentes e variadas maneiras do uso da língua a depender de cada contexto linguístico e que todas devem ser respeitadas, compreendidas e valorizadas.

existindo supremacia linguística entre as línguas e nem entre as variedades de uma mesma língua. (MARINE; BARBOSA, 2016, p. 188).

Infelizmente, no ambiente escolar, o reconhecimento de que a língua varia de acordo com fatores sociais, regionais, históricos e situacionais ainda é uma prática que precisa ser inserida em sala de aula. Aceitar que não existe língua homogênea já é um grande passo para que tenhamos uma visão à luz das diferenças. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2004) nos esclarece que a variação linguística está presente em qualquer comunidade de fala e decorre de diversos fatores como: grupos etários, gênero, *status* socioeconômico, grau de escolarização, mercado de trabalho e rede social. A esses fatores, a linguista denomina-os como socioestruturais, já as interações sociais, ela aponta como fatores sociofuncionais. “Mas não podemos nos esquecer de que *aquilo que a gente é influencia aquilo que a gente faz*, [...] além disso, ao estudarmos a variação linguística, levamos em conta, também, fatores da própria língua” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 49, destaque da autora).

Assim,

A diversidade linguística é sempre osso duro de roer, porque, além da diferença das formas, há uma valoração social diferenciada recaindo sobre elas: algumas adquirem prestígio social (e constituem aquilo que chamamos de norma culta/comum/*standard*), enquanto outras são menos prestigiadas e até ridicularizadas e censuradas (FARACO, 2008, p. 133-134).

Para este autor, a norma-padrão é uma língua idealizada, que se constituiu de um modelo normativo anacrônico, num saber repetitivo, limitado e que nada acrescenta para o ensino, pelo contrário, esses estigmas linguísticos geram exclusões sociais e culturais, acentuando cada vez mais a evasão escolar. Já a norma culta/comum/*standard*

são, em geral, as variedades que ocorrem em usos mais monitorados da língua por segmentos sociais, urbanos, posicionados do meio para cima na hierarquia econômica e, em consequência, com amplo acesso aos bens culturais em especial à educação formal e à cultura escrita (FARACO, 2008, p. 171).

Assim como Bortoni-Ricardo (2004), acreditamos que o professor que é sensível aos aspectos sociolinguísticos e culturais dos alunos “empenha-se em duas tarefas: explicar o fenômeno que se apresenta em variação na língua e demonstrar a situação adequada ao uso de cada uma das variantes de regra” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 44). A autora propõe mostrar aos alunos que existe uma variação linguística entre a oralidade e a escrita e que o professor “deve incluir dois componentes: a *identificação* da diferença e a *conscientização* da

diferença” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 42, destaque da autora), já que essas ocorrências de regras não-padrão na escrita acabam gerando o preconceito linguístico.

Para Faraco (2008, p. 180),

[...] nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngue e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação. Mas, acima de tudo, uma pedagogia que sensibilize as crianças e os jovens para a variação, de tal modo que possamos combater os estigmas linguísticos, a violência simbólica, as exclusões sociais e culturais fundadas nas diferenças linguísticas.

A escola é o espaço ideal para que aconteça o desenvolvimento de práticas sociais especializadas, afinal, tal qual Bortoni-Ricardo (2004, p.75), acreditamos que

À medida que os indivíduos vão desempenhando ações sociais mais diversificadas e complexas, para além do domínio da família e da vizinhança mais próxima, eles têm de atender às normas vigentes nos novos domínios de interação social que passa a frequentar. Em muitos domínios sociais, eles se comunicam mais usando a escrita do que a fala e também estão submetidos a exigências de monitoração estilística. Essas exigências decorrem de normas culturais convencionadas naquele domínio.

Os aspectos sociolinguísticos são inerentes ao ensino de língua materna, uma vez que ela é suscetível à variação e à mudança, porém, acreditamos que o nosso desafio enquanto educadores

[...] é justamente criar condições para que o educando desenvolva sua competência comunicativa e possa usar, com segurança, os recursos comunicativos que forem necessários para desempenhar-se bem nos contextos sociais em que interage (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 78).

Logo, garantir que os estudantes tenham acesso aos mais diversos usos da língua é papel da escola, já que a língua é, por excelência, um fenômeno social e seus usos devem ser adequados às mais diversas práticas de linguagem, materializadas por meio de diferentes gêneros textuais/discursivos.

À luz de todas essas reflexões e acreditando em uma educação transformadora, tal como propõe Soares (2002), cabe ressaltar que

Em primeiro lugar, uma escola transformadora não aceita a rejeição da linguagem dos alunos pertencentes às camadas populares, não apenas por ela ser tão expressiva e lógica quanto a linguagem de prestígio [...], mas também, e sobretudo, porque essa sujeição teria um caráter político inaceitável, pois significaria uma rejeição *da classe social*, através da rejeição da sua linguagem. [...] Em segundo lugar, uma escola transformadora atribui ao bidualismo (o ensino e a aprendizagem que consideram as normas culta e a linguagem informal), a função não de *adaptação* do aluno às exigências da estrutura social, [...], mas a de *instrumentalização* do aluno, para que adquira condições de participação na luta contra as desigualdades inerentes a essa estrutura (SOARES, 2002, p. 115-116, grifos da autora).

Dessa maneira, a Sociolinguística Educacional abre caminho para um ensino que considere o uso da língua em consonância com as práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos. Assim, as ciências linguísticas

[...] alertaram a escola para diferenças entre as variedades linguísticas efetivamente faladas pelos alunos e a variedade de prestígio, comumente chamada de “padrão culto”, que se lhes pretende ensinar nas aulas de português. Sobretudo a partir da democratização da escola, e, portanto, do acesso de alunos pertencentes às camadas populares à escolarização, o ensino da disciplina português, que tradicionalmente se dirigia às camadas privilegiadas da população, passa a dirigir-se a alunos que trazem para a sala de aula uma heterogeneidade linguística que exige tanto uma nova postura dos professores diante das diferenças dialetais, como novos conteúdos e uma nova metodologia para a disciplina de português (SOARES, 2002, p. 171-172).

Sem dúvida, acreditamos que o ensino de LP precisa ser sensível à diversidade linguística, a fim de que os indivíduos possam reconhecer que existem variedades menos e mais prestigiadas e, que o seu contexto de uso é fator determinante para que haja a consciência e a adequação linguísticas.

Nesse sentido, Bagno (2013, p. 79) esclarece que

Um dos postulados centrais da Sociolinguística é o de que não existe falante de estilo único. Mesmo uma pessoa plenamente analfabeta dispõe de recursos linguísticos e de competência comunicativa para monitorar sua fala de acordo com o grau de maior ou menor formalidade que detecta nos eventos de interação verbal em que se engaja. Essa pessoa plenamente analfabeta não vai falar da mesma maneira, com o mesmo léxico e a mesma prosódia, por exemplo, com seu cônjuge e com o seu empregador.

O reconhecimento de que a língua é dinâmica e heterogênea proporciona um ensino mais democrático e rompe com estigmas de que só existe um modelo dito correto: a norma-padrão. Ao criarmos condições para que os alunos percebam isso, certamente estamos contribuindo para minimizar o preconceito linguístico.

Bagno (2013) chama a atenção, também, para a importância de uma reeducação sociolinguística, pois para este autor, desde o início da vida, estamos imersos diante de um contexto linguístico, aprendemos a falar de forma espontânea e de acordo com o nosso núcleo familiar. A partir do momento em que adentramos no universo escolar, descobrimos que existe um saber formalizado e que o uso da língua está diretamente ligado a juízos de valores sociais.

Fica fácil ver que a reeducação sociolinguística dos alunos e das alunas passa, inevitavelmente, pela **reeducação sociolinguística de próprio professor, da própria professora**. Um/a profissional da educação em língua materna não pode compartilhar das mesmas ideologias arcaicas e preconceituosas sobre língua que circulam no senso comum, se de fato quiser se engajar numa prática docente libertadora e democratizadora (BAGNO, 2013, p. 179, grifos do autor).

Concordamos com o autor quando ele diz que é fundamental que o professor tenha consciência de seu papel nesse processo de ensino e aprendizagem. É preciso que o docente saiba escolher, selecionar de forma crítica o material didático a ser utilizado em sala de aula, e, dessa forma, contribuir para o entendimento acerca da adequação linguística, reprimindo práticas tradicionais ineficientes e, muitas vezes, opressoras. Assim como Bortoni-Ricardo (2004, p.73), também acreditamos que

Quando faz uso da língua, o falante não só aplica as regras para obter sentenças bem formadas, mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura. São essas normas que lhe dizem quando e como monitorar seu estilo. Em situações que exijam mais formalidade, porque está diante de um interlocutor desconhecido ou que mereça grande consideração, ou porque o assunto exige um tratamento formal, o falante vai selecionar um estilo mais monitorado; em situações de descontração, em que seus interlocutores sejam pessoas que ele ama e em que confia, o falante vai sentir-se desobrigado de proceder a uma vigilante monitoração e pode usar estilos mais coloquiais. Em todos esses processos, ele tem sempre de levar em conta o papel social que está desempenhando.

O professor torna-se, nesse sentido, significativo para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, sendo que isso “lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias” (BORTONI-RICARDO, 2004,

p. 73). A seguir, trataremos das questões relacionadas à fala e à escrita no viés da perspectiva variacionista atreladas à concepção de gênero textual/discursivo. Ainda, abordaremos os contínuos de variação do português brasileiro propostos por Bortoni-Ricardo (2004).

4.3 Gênero textual/discursivo: a relação entre fala e escrita

Considerar as diferenças entre fala e escrita é compreender que exista, de fato, um conjunto de práticas sociais que envolve essas relações, já que a realização da palavra está intimamente vinculada à interação entre indivíduos socialmente organizados. Ouvinte e locutor assumem papéis ativos no processo comunicativo e estão em constante permuta. Para Bakhtin (1997, p. 279) “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. E segundo este autor, a língua se materializa justamente em forma de enunciados, sejam eles orais ou escritos, dentro de uma esfera da atividade humana.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Dessa forma, percebemos que há uma infinidade de gêneros textuais/discursivos e estes, por sua vez, se organizam de acordo com a necessidade de cada contexto social, estabelecendo uma conexão íntima entre o uso da linguagem e sua função no processo de interação. Marcuschi (2008, p. 191) afirma que os gêneros são “históricos e têm origens nas práticas sociais”, isso mostra que eles se modificam na medida em que a sociedade evolui e estão mais atrelados às suas funções comunicativas, ações e aos seus conteúdos do que por suas características formais, por isso são reconhecidos como relativamente estáveis.

Nesse sentido, Marcuschi (2010, p. 04) considera gênero textual

uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características

sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Compreendemos assim, que a noção de gênero discursivo e textual se imbrica, embora cada viés teórico traga sua definição para gênero. Para essa pesquisa estabelecer diferenças entre gênero textual e discursivo não mostra relevante e, por isso, serão agrupados. Acreditamos que o principal é criar um ambiente capaz de favorecer o desenvolvimento de habilidades e de competências efetivas para o crescimento social, físico, cultural e cognitivo do estudante, levando-o ao aprendizado por meio de experiências e de oportunidades que lhe garantam os direitos civis, políticos, sociais e humanos de um cidadão em construção. Chamaremos, portanto, a essa riqueza e variedade de enunciados, de gêneros textuais/discursivos.

Consideramos então, que os gêneros textuais/discursivos são constituídos, como afirma Bakhtin (1997), por conteúdo temático, construção composicional e estilo. O estilo se configura como escolhas lexicais, gramaticais, linguísticas em função da intencionalidade comunicativa entre locutor e o seu interlocutor. Diante disso, o nosso foco será a variação estilística. Esta, por sua vez, se relaciona diretamente à “norma culta” e “norma popular”, já que tais normas compreendem uma gama de variedades existentes dentro do português brasileiro, como nos indicam Faraco e Zilles (2017). Vejamos o que esses autores dizem sobre a variação estilística:

Os falantes procuram adequar seu modo de falar às circunstâncias sociais, considerando graus de maior ou menor formalidade atribuídos socialmente à situação. Também levam em conta o tipo de relação com o interlocutor (simétrica ou assimétrica, em função do poder ou da posição hierárquica de um sobre o outro e do grau de solidariedade ou intimidade que exista entre os interlocutores). E, entre outras coisas, consideram o contexto social onde a interação ocorre: na escola, diferenciando as conversas entre colegas durante o recreio das conversas entre alunos e professor na busca de solução para um problema, por exemplo.

Também é relevante lembrar que há diferentes estilos relacionados que se distribuem ao longo de uma escala que tem num extremo o falar livremente e, na outra o ler oralmente pares de palavras. O grau de atenção consciente ao modo de dizer, à produção oral, aumenta à medida que a leitura esteja envolvida (FARACO; ZILLES, 2017, p. 21).

O tempo todo estamos fazendo escolhas linguísticas de acordo com o contexto em que estamos. Prova disso é o fato do nosso comportamento ser diferente de acordo com cada lugar em que atuamos na sociedade. Alguns fatores devem ser levados em consideração, como: para quem falamos, onde falamos e com qual intenção isso acontece. A língua, portanto, sofre variações contínuas, pois a maneira como conversamos com os nossos familiares, por exemplo, certamente se diferencia da forma como nos comportamos linguisticamente em uma palestra.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 51) esclarece a razão pela qual as pessoas modificam sua maneira de falar de acordo com a situação em que se encontram. Essa sociolinguista aponta três linhas de variação do português brasileiro: o contínuo de urbanização; contínuo de oralidade-letramento e o contínuo de monitoração estilística. No contínuo de urbanização considera-se o indivíduo atrelado ao espaço em que vive e sua história, seus valores, sua cultura. O contínuo de oralidade-letramento diz respeito a uma fala mais monitorada, previamente lida e planejada ou uma situação de fala informal e não programada. Por fim, o contínuo de monitoração estilística, concentra-se em situações onde as interações linguísticas acontecem com menor ou maior monitoração, dependendo do ambiente, do interlocutor e do tópico da conversa.

Percebemos que os fenômenos linguísticos de variação estão imbricados com a situação comunicativa em que os indivíduos estão inseridos. Por isso, pretendemos realizar uma pesquisa a partir do poema-slam, pois acreditamos que esse gênero textual/discursivo seja capaz de proporcionar, em sala de aula, reflexões acerca da heterogeneidade da língua e das diferentes formas que ela pode ser usada, de modo que o falante se adeque linguisticamente às diversas situações em que ele seja acionado em suas práticas sociais.

A partir das contribuições teóricas de Marcuschi (2010), podemos caracterizar o poema-slam como um gênero misto, já que ele se realiza na fala por meio da oralização⁸, porém tem sua concepção na escrita. Mais adiante, no capítulo 4.7, trataremos de forma mais detalhada sobre a concepção de gênero misto na visão de Marcuschi (2010).

Para que façamos uma diferenciação entre fala-escrita, partimos da perspectiva de Marcuschi (2010, p. 25, grifo do autor). Para ele,

A **fala** seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser-humano. Caracteriza-se pelo uso da língua em sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo ainda uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica.

Então, percebe-se que a fala se constitui como um recurso que está sempre presente em nossas ações cotidianas, atada a intenções e contextos sociais diversos. Deve se considerar ainda, seus aspectos inerentes como entoação, gestos, movimentos e acenos que fazem parte do

⁸ Marcuschi (2012) esclarece que a oralização se dá por meio de textos escritos. Diferentemente, a oralidade surge a partir do texto oral. Para esse autor, a oralização da escrita se preocupa também com a fala, o ritmo das palavras, os gestos, pronúncias, entoação adequada etc. No caso do poema-slam, acontece a oralização, pois trata-se de um gênero textual/discursivo previamente escrito para depois ser apresentado ao público.

universo comunicativo (tanto da oralidade quanto da oralização), considerando o que é próprio do falante numa situação discursiva que vai da mais informal à mais formal, dependendo, do contexto e da situação de uso da língua.

Quando consideramos a escrita, consideramos também o letramento. Marcuschi (2010) diz que

A **escrita** seria um modo de produção textual-discursivo para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se do ponto de vista de suas tecnologias, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas, (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral, não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala (MARCUSCHI, 2010, p. 26, grifo do autor).

Notamos que tanto a fala quanto a escrita são manifestações textuais-discursivas que cumprem um papel específico no ato da comunicação. Por anos, o uso da língua como sistema de regras, tornou-se palco de várias discussões, como por exemplo, considerar que a escrita tem uma soberania à fala. Essa visão dicotômica e culturalista deve ser combatida, pois as práticas de oralidade e letramento devem ser reconhecidas como contextos linguísticos variacionistas, onde fala e escrita desempenham papéis sociais próprios, ou seja, um não representa o outro, pois possuem peculiaridades dialógicas, com características únicas, relevantes e diversas. Para uma melhor compreensão sobre isso, discorreremos, na seção seguinte, sobre alfabetização e letramento.

4.4. Considerações sobre Alfabetização e Letramento

Muitas vezes ouvimos professores dizerem que o problema de aprendizado linguístico dos alunos está relacionado com a alfabetização. No entanto, várias dificuldades e/ou lacunas observáveis na maneira como os alunos escrevem, podem estar associadas ao letramento, já que a maioria deles conseguem ler e escrever, em contrapartida, sentem dificuldades em utilizar a leitura e a escrita nos mais variados ambientes dos quais participam e interagem. É importante que façamos uma distinção entre alfabetização e letramento, uma vez que, adiante, trataremos também, dos letramentos científico e crítico, os quais se relacionam e contribuem para que os estudantes se tornem cada vez mais capazes de usar os conhecimentos adquiridos na escola em suas mais diversas práticas sociais.

Segundo Soares (2009, p.15), “alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas”. Para esta autora, é necessário que o indivíduo ultrapasse o ato de codificar e decodificar palavras, é imprescindível que ele compreenda o que lê e faça uso disso em suas práticas sociais.

A BNCC apresenta a seguinte definição para alfabetização:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga ‘codificar e decodificar’ os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2018, p. 89-90).

O processo de alfabetização deve extrapolar os limites da apropriação fonó-ortográficas. Por isso Soares (2009, p. 20) afirma que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o surgimento do termo letramento”.

Percebe-se que o letramento possui uma amplitude maior que a alfabetização, pois considera o envolvimento do indivíduo em suas ações diárias e o faz refletir sobre o mundo a sua volta, ademais, torna-se participante ativo da sociedade em que atua e interage. De acordo com Kleiman (1995, p. 18) “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos, para objetivos específicos”. Logo, o processo de ensino e aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e isso só será possível a partir de métodos que deem espaço ao diálogo, à opinião, à criticidade, à interação e ao protagonismo.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais [...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos (BRASIL, 2018, p. 89).

Indubitavelmente, o letramento é um processo contínuo e gradativo e a escola precisa oportunizar aos alunos situações que os levem à reflexão, à criticidade e à autonomia. No entanto, deparamo-nos com estudantes que finalizam o Ensino Fundamental – Séries Finais e ainda não conseguem exercer de forma esperada, as habilidades de leitura e escrita em contextos reais de uso da língua. Sabemos que o letramento se constitui enquanto capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos dentro de práticas sociais da linguagem, por isso, nessa pesquisa, enfatizamos a necessidade de o aluno tornar-se protagonista de seu aprendizado. Nesse sentido, o “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p. 18).

Marcuschi (2010, p.25) considera que o letramento

envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas, etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramentos e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita.

Cabe-nos inferirmos, então, que o letramento ultrapassa os limites da alfabetização, pois as finalidades de leitura e escrita devem ser efetivadas em um contexto social onde práticas e vivências diárias contribuam para situações de aprendizagem e ensino que sejam colaborativos para a vida do estudante.

Há vários tipos de letramentos, como o Científico, o Crítico, o Matemático, o Linguístico, o Literário, o Acadêmico, o Digital e ainda, os Multiletramentos. Dessa maneira, percebe-se que é por meio da linguagem e da interação que o indivíduo adentra na sociedade, transformando-a por meio da participação ativa dos sujeitos que dela fazem parte, numa relação

dialógica em que se constroem e são construídos por meio do texto e de acordo com as suas necessidades. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018),

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas (BRASIL, 2018, p. 89).

Nesse sentido, podemos dizer que os processos de letramento acontecem em diferentes esferas sociais. Destacamos nesta pesquisa, a importância dos letramentos científico e crítico no processo de ensino de Língua Portuguesa. Isso porque, consideramos que a escola deva proporcionar um ensino engajado, crítico e reflexivo, que faça sentido ao aluno e que lhe oportunize interagir com o mundo a sua volta a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Acreditamos em uma aprendizagem que seja significativa aos estudantes a partir de uma proposta pedagógica comprometida com a formação de alunos pesquisadores, levando-os à reflexão e ao protagonismo em seus processos de aprendizagem. Assim, nas próximas seções, trataremos do letramento científico e o protagonismo juvenil e sobre o letramento crítico em consonância com a Sociolinguística Educacional e o poema-slam.

4.5. O Letramento Científico e o Protagonismo Juvenil

O termo “letramento científico” aparece na BNCC (BRASIL, 2018) apenas na área de Ciência da natureza, com vistas à tomada de decisões e resolução de problemas num processo a ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental, conforme se verifica a seguir:

A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica** (BRASIL, 2018, p. 321, grifos dos autores).

O letramento científico de que falamos nesta pesquisa, embora não seja da área das Ciências, também diz respeito à investigação, à pesquisa e à mudança de comportamento a partir da reflexão; no caso específico deste trabalho, o objeto de pesquisa científica é a língua, especificamente, a Língua Portuguesa falada no Brasil, isto é, o português brasileiro.

Assim como Silva (2018, p. 176), acreditamos que o letramento científico está além das ciências naturais. Isso porque

compreendemos ciências como atividades investigativas e criativas de produção de saberes ou tecnologias em disciplinas ou campos do conhecimento que também estão situados fora das fronteiras das denominadas ciências naturais, onde encontramos, por exemplo, as ciências das linguagens.

Nesse sentido, encontramos na BNCC, no campo das práticas de estudo e pesquisa em relação à Língua Portuguesa, o seguinte:

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

- compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
- reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e
- desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica (BRASIL, 2018, p.150).

Então, percebe-se que há uma menção de pesquisa e o reconhecimento de que essa prática é necessária para o desenrolar do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, letrar cientificamente significa envolver em práticas sociais da linguagem que colaboram para o estímulo do pensamento crítico e para a valorização de experiências que conduzam o estudante à compreensão de procedimentos metodológicos e à interpretação de conceitos, teorias e fatos do mundo ao seu redor.

Dessa forma, pretendemos desenvolver por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula, momentos de aprendizagens que considerem a realidade dos estudantes. Tomaremos como objeto de pesquisa a língua em uso, materializada no poema-slam e, a partir desse gênero textual/discursivo, utilizaremos questões de variação estilística para propor reflexões acerca da adequação linguística e, assim, oportunizar também o desenvolvimento da consciência linguística nos alunos, de modo que (re)conheçam a heterogeneidade constitutiva da língua, em

especial, do português brasileiro. Além disso, a fim de elucidar processos de variação linguística, trabalharemos com os alunos a observação e a análise de fenômenos variáveis da língua, tal como concordância verbal, em diferentes situações de uso da língua. Enfim, entendemos que o letramento científico deve ser uma prática constante na Educação Básica, inclusive nas aulas de Língua Portuguesa, não se limitando à área de Ciências da Natureza.

De acordo com Sasseron e Carvalho (2011) o termo *scientific literacy* causa problemas de tradução. Isso porque “a expressão inglesa vem sendo traduzida como ‘Letramento Científico’, enquanto as expressões francesa e espanhola, literalmente falando, significam ‘Alfabetização Científica’” (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 60).

Percebe-se que o que está em jogo é o que se pretende alcançar a partir desse ensino. Sasseron e Carvalho (2011, p. 60) esclarece que “os pesquisadores nacionais que preferem a expressão ‘Letramento Científico’ justificam sua escolha apoiando-se no significado do termo defendido por duas grandes pesquisadoras da Linguística: Angela Kleiman e Magda Soares”. Do outro lado, temos as concepções de Freire (1980) que se estabelecem por meio da expressão “Alfabetização Científica”, em que ele diz que

[...] a alfabetização é mais que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio destas técnicas em termos conscientes. (...) Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto (FREIRE, 1980, p.111).

Embora Freire enxergue a alfabetização como algo além da leitura e escrita, sendo esta capaz de compreender a língua em seu contexto, consideramos que o termo letramento científico seja o mais adequado, pois vimos anteriormente que alfabetização está mais restrita à capacidade de codificar e decodificar códigos linguísticos para o ato de ler e escrever, já o letramento perpassa isso, pois busca relacionar o que se aprende com aquilo que se vive, ou seja, a aprendizagem atrelada a práticas sociais constantes, percebendo que o uso da língua se dá em contextos variados e diversos.

Assim como Cunha (2017, p. 177), também reconhecemos que

O ensino de língua materna, tradicionalmente, com raras exceções, deixa de abordar a variedade linguística que existe em toda e qualquer língua – variedade por regiões, por faixa etária, por estratos sociais, entre outras – e aborda apenas a modalidade padrão da língua, a escrita, a norma culta. E como o ensino, de uma forma geral – e não apenas o de língua –, é pautado, frequentemente, pela dicotomia entre erros e acertos, toda e qualquer variação da língua que esteja em desacordo com a norma, com a variedade de maior prestígio, com o padrão, está “errada”, deve ser esquecida e substituída pelo

que seria o “certo”. Se um professor de língua materna – ou qualquer outra pessoa que pense de maneira análoga – diz a um aluno que ele não sabe português, que ele precisa estudar mais para dominar a língua, como se o português fosse apenas aquele que se aprende na escola, não se poderia esperar outra coisa desse aluno a não ser a sensação de estar sendo tratado como um estrangeiro em seu próprio país.

Em consideração a isso, a presente pesquisa se consolida pelas contribuições da Sociolinguística e da Pedagogia da Variação Linguística com vistas a um aprendizado por meio da pesquisa e da investigação, de forma que se reconheça que o professor não é um transmissor de conhecimentos e muito menos que o aluno seja um mero receptor desse processo. Nesse sentido, Cunha (2017, p. 184) esclarece que

[...] seria interessante falar, pensar e refletir sobre letramento científico, sugerindo que o diálogo entre letrados e não letrados cientificamente pode ser muito mais frutífero que a mera transmissão unilateral e autoritária de um conhecimento do especialista para o não especialista.

A preocupação em formar cidadãos por meio da educação científica deveria ser uma prática cada vez mais crescente. Consideramos, pois, que o letramento científico proporciona aos educandos uma oportunidade de refletirem sobre os conhecimentos teóricos adquiridos e ao mesmo tempo, utilizarem-nos na prática, como sujeitos ativos e colaboradores desse processo de aprendizado, tornando-se, assim, protagonistas de seus próprios saberes. Ser protagonista é ir além de simplesmente absorver os conteúdos curriculares; está ligado ao que é possível fazer com tais conhecimentos em sua prática social. Habilidades como a capacidade de tomar decisões, solucionar problemas, ser autônomo e perspicaz contribuem para a formação de cidadãos engajados para além dos muros da escola. Conforme está descrito na BNCC,

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada (BRASIL, 2018, p. 147).

A expressão protagonismo juvenil surge no cenário político e social na década de 1990, principalmente nos documentos legais de órgãos do governo, assim também, em lideranças de grupos juvenis, congressos, projetos de organizações não governamentais, entre outros eventos dessa natureza. Esse termo, de acordo com as palavras de Stamato (2008),

[...] advém do teatro grego, definindo o protagonista como aquele que ocupa o papel central nos acontecimentos, em torno do qual gira toda a ação e toda a trama, passando uma ideia de que o protagonista dá as diretrizes dos processos em que está envolvido e, com sua atuação, define os rumos da história (STAMATO, 2008, p. 58).

Nota-se, portanto, que protagonismo significa atuação plena na sociedade em que o indivíduo faz parte, sendo que

A raiz etimológica remete o conceito de protagonismo juvenil ao fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo participante na transformação política e social. Entretanto, este fortalecimento e a consequente participação não ocorrem por si, de forma espontânea, natural, em função do ingresso na juventude, mas resultam de um processo, por meio do qual o jovem se torne capaz de ser não um mero ator social, mas um lutador, que questione e intervenha consciente e criticamente em sua vida e na sociedade (STAMATO, 2008, p. 59).

Diante de um mundo moderno, dinâmico e competitivo, é natural que tenhamos que mudar algumas concepções, principalmente àquelas voltadas para o mercado de trabalho. A humanidade está em constante evolução e, por isso exige que os cidadãos sejam inovadores, imaginativos e ousados na busca por soluções de problemas desafiadores que surgem constantemente na sociedade.

À vista disso, a escola precisa estar preparada para propiciar esse protagonismo aos estudantes; não é mais viável que as instituições de ensino continuem atuando como unicamente transmissoras do conhecimento. A seguir, falaremos sobre o letramento crítico dos estudantes vinculado ao protagonismo juvenil e a construção de seus saberes por meio da pesquisa Sociolinguística em sala de aula, a partir do gênero slam.

4.6. O letramento crítico e a pesquisa em sala de aula: uma relação estreita com a Sociolinguística Educacional e o poema-slam

A partir dos estudos sociolinguísticos é possível refletir sobre um ensino de LP que incorpora as diversas variedades da língua. Dessa forma, pretendemos por meio de práticas pedagógicas que trabalhem a pesquisa em sala, promover o letramento crítico de nossos alunos-participes, visto que através dessa prática é possível conceber a língua como um processo dinâmico e heterogêneo, além de despertar a criticidade acerca de toda e qualquer forma de relação de poder, e, para isso, escolhemos o poema-slam, justamente porque ele possui características inerentes à variação e à pluralidade de vozes que muitas vezes são silenciadas.

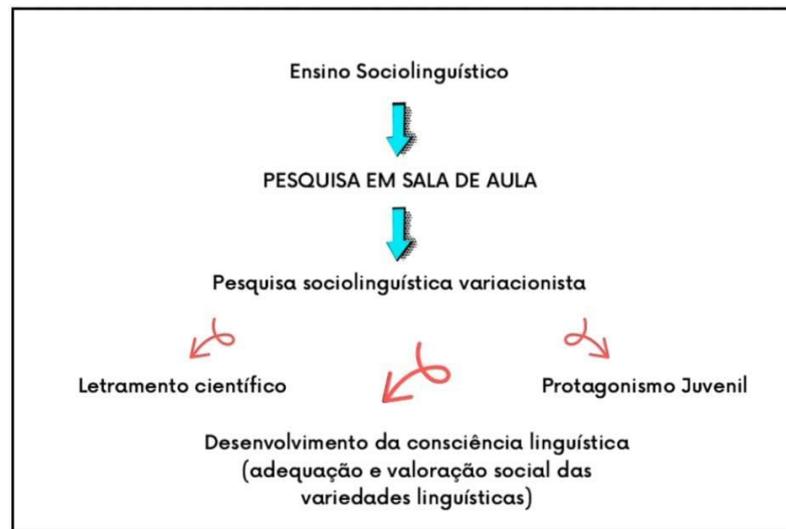
O Letramento Crítico (LC) tem como objetivo a formação de cidadãos que se tornem agentes em um mundo mais justo por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais mediante questionamentos das desigualdades, com incentivo de ações que visem a mudanças e soluções pautadas na justiça e na igualdade. Tal crítica se dá por meio da leitura, reflexão e questionamento das mensagens dos diferentes textos a que os estudantes/leitores são expostos (SARDINHA, 2018, p. 1).

Trazer o letramento crítico para a sala de aula consiste em formar cidadãos autônomos, por isso Paulo Freire insistiu em dizer que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13). Assim, almejamos, conforme já previsto na BNCC, que os nossos alunos sejam capazes de fazer uma leitura crítica e transformadora. Concordamos com Janks (2017, p. 26) quando ela aponta que

num mundo em que a única certeza, além da morte e dos impostos, é a própria mudança, o letramento crítico tem que ser ágil o suficiente para mudar à medida que a situação muda. O argumento pressupõe uma agenda de letramento crítico que responda ao contexto sócio-histórico e político oscilante, à mudança do panorama da comunicação, aos investimentos dos professores e dos alunos e às mudanças na teoria e na prática.

À luz de todas essas questões e considerações trazidas até aqui, a pesquisa em sala de aula que pretendemos desenvolver, será de grande valia para que os alunos-partícipes possam compreender, a partir das contribuições da Sociolinguística Educacional, a pluralidade da língua.

Para Marine *et al.* (2021), o ensino sociolinguístico em sala de aula assinala que o professor reconhece que há diversos fenômenos de variação da língua e diferentes possibilidades de uso nos mais diferentes contextos sociais. As autoras ressaltam que efetuar esse tipo de prática no ambiente escolar é desafiador, pois é necessário que haja também uma formação sociolinguística por parte dos docentes para, então, desenvolvê-la. A figura 1 demonstra bem esse processo do qual estamos tratando.

Figura 1: Demonstração de um ensino sociolinguístico

Fonte: Marine et al. (2021, p. 07)⁹

Consideramos que a pesquisa em sala de aula permitirá que o aluno tenha contato tanto com as variedades cultas da língua (a partir da leitura e da discussão de temáticas sociais e/ou políticas que envolvem o slam) como com as variedades populares (por meio dos exemplos de poesias slams). Pretendemos, dessa maneira, promover um ensino de língua materna que proporcione uma melhor compreensão do uso da linguagem, seja ela utilizada em contextos sociais de maior ou menor prestígio. Afinal, a língua se constitui como um fenômeno vivo que se relaciona diretamente com a sociedade e esta, por sua vez, é responsável por proporcionar a interação entre os falantes, resultando em variedades linguísticas que são influenciadas por diferentes fatores. Por isso, destacamos nesta pesquisa, a importância de promover um ensino que considere e valorize as diversas possibilidades de uso da língua.

Além disso, reiteramos que a escolha do gênero textual/discursivo - o poema-slam - representa uma pluralidade e multiplicidade de vozes de comunidades marginalizadas. Dessa maneira, esse gênero textual/discursivo oportuniza a revelação de uma identidade não só linguística, mas sobretudo social. Ou seja, é preciso que os estudantes compreendam que a escrita perpassa o uso tão somente da norma culta e elitizada e vai ao encontro de vozes populares comumente excluídas. Alves e Souza (2020, p. 239) afirmam que “o slam exige a presença do multiculturalismo para que se constitua; os sujeitos envolvidos são ao mesmo tempo leitores e escritores, bem como ouvintes”.

Ainda, de acordo com as autoras, acreditamos também que

⁹ Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36439>>

A possibilidade de habilitar jovens - alunos -, historicamente deixados à margem, como narradores das próprias vivências faz com que a prática do slam em sala de aula seja uma forte ferramenta de ensino. Ao trazer o slam para a sala de aula, muito mais do que os saberes formais pertencentes aos currículos escolares, é possível estimular esses alunos a tornarem-se porta-vozes de si mesmos e dos seus, através da valorização dos saberes de sua família, bairro e comunidade que ganham voz através da sua expressão (ALVES; SOUZA, 2020, p. 242).

Tornar o aluno pesquisador de sua própria língua diante de práticas pedagógicas inovadoras é colocá-lo em um lugar ativo, por conseguinte, torná-lo protagonista de seu próprio conhecimento. Dessa maneira, proporemos práticas que envolvam a pesquisa, tomando como premissa o letramento científico agregado ao letramento crítico e ao protagonismo juvenil, com o propósito de um ensino sob viés da variação linguística a partir do poema-slam.

4.7. O poema-slam: um gênero misto

A palavra *slam* é uma espécie de onomatopeia da língua inglesa, utilizada para indicar um “barulho”, “batida” de porta ou janela. Um poeta e trabalhador da construção civil em Chicago, nos Estados Unidos, chamado Marc Kelly Smith, nomeou, em 1984, as competições de poesias faladas/declamadas que aconteciam em bares e nas periferias daquela cidade de *Poetry Slam*, e essas batalhas tomaram uma proporção grandiosa, espalhando-se para outros países.

Poderíamos definir o poetry slam, ou simplesmente slam, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, ele se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo mundo (D’ALVA, 2014, p. 109).

Dando voz a uma comunidade por vezes silenciada por repressões políticas, sociais, artísticas ou culturais, o poema-slam surge em um cenário periférico e abre portas para temas como violência, drogas, racismo, discriminação, intolerância, entre outros, despertando no público ouvinte, uma reflexão acerca desses assuntos que estão imersos na sociedade. O slam traz uma linguagem que rompe com a tradição da poesia culta e erudita. Os slammers (os poetas) expõem suas produções de forma oralizada, dando valor a termos linguísticos próprios da comunidade de fala.

O slam tem ganhado as praças, as escadas de prédios públicos e outros importantes e marcantes espaços de circulação pública. O fato de se fazer presente e fazer-se ver entre ‘as gentes’ demonstra seu caráter inclusivo, participativo e combativo. Trata-se de um gênero discursivo e poético contemporâneo com forte expressão e manifestação da oralidade que, infelizmente, ainda se apresenta tímida e, em certo ponto, marginal, no espaço escolar e no ensino/prática da Língua Portuguesa (ALVES; SOUZA, 2020, p. 233).

No decorrer de muitos anos, (e possivelmente ainda nos dias atuais), a poesia era vista como algo que se restringia apenas para ambientes acadêmicos e elitizados, como ressalta Luz (2019). No entanto, o slam surge como um gênero textual/discursivo produzido em espaços livres e periféricos a fim de mostrar que existe uma outra forma de se fazer poesia. Com uma capacidade de dar voz a uma comunidade em benefício de causas sociais, a poesia escrita para ser declamada/falada tem ganhado um outro sentido para muitos estudantes.

Concordamos com Alves e Souza (2020) quando afirmam que

A prática do *slam* dentro da sala de aula, muito mais do que um gênero de estudo de Língua Portuguesa e Literatura, mostra-se cada dia mais [como] uma forma de libertação e de oportunizar voz a estudantes que são comumente excluídos ou não são acolhidos da maneira adequada pelo sistema escolar. A batalha de poesias se estabelece como um local de protagonismo a esses jovens, tão múltiplos e heterogêneos (ALVES; SOUZA, 2020, p. 234).

Trazer os slams para o espaço escolar é, sem dúvida, contribuir para que os estudantes tenham oportunidade de refletir e, ao mesmo tempo, discutir criticamente assuntos sobre drogas, violência racismo, entre outros, e ainda, uma forma de despertar nesses alunos leitores/escritores uma consciência social e política a favor de transformações na sociedade. É uma ferramenta pedagógica capaz de levar à criticidade, à reflexão acerca de temáticas sociais importantes, além de contribuir para uma formação linguística que considere a diversidade e que oportunize o protagonismo juvenil, já que os slams tornam-se porta-vozes de gritos de identidade e resistência diante de um cenário de desigualdade, injustiça e violência.

Acreditamos que a educação também se faz por meio da poesia marginal e periférica, e, não somente, através de uma literatura elitizada e tradicional. Para D’Alva (2019, p. 270-271)

O *poetry slam* é reconhecidamente um movimento social, cultural e artístico que tem sido utilizado como plataforma para criar espaços nos quais a

manifestação da livre expressão poética, do livre pensamento e a coexistência em meio à diversidade são experienciados como práticas de cidadania. Desde 1986, ano de sua criação, converteram-se em ágoras onde questões da atualidade são debatidas, em um acontecimento/movimento com traços marcantes, não apenas artísticos, mas também políticos. A auspiciosa junção de política, arte, entretenimento e jogo, somada à sua vocação comunitária, fazem com que os *slams* sejam celebrados em comunidades no mundo todo, com realidades completamente distintas.

No Brasil, o slam tornou-se um motivo de conscientização sobre diversos problemas que consternam o país. É a poesia oralizada que traz força, determinação e coragem para muitos jovens expressarem seus pontos de vistas e colaborarem para uma possível mudança no cenário social.

Grada Kilomba, escritora portuguesa, psicóloga e artista interdisciplinar que reside na Alemanha, propõe reflexões sobre raça, gêneros, memórias e pós-colonialismo, fazendo com que seus textos saltem à performance, dando corpo, voz e imagem a seus escritos. A autora abre caminho para a voz das minorias, já que para ela, a linguagem é também transporte de violência e poder e, por isso, há uma urgência em criar novos formatos de narrativas, de falas, numa tentativa de romper com diversas repressões advindas dos colonizadores. Diante disso, ela indaga:

Quem pode falar? Quem não pode? E acima de tudo, **sobre o que** podemos falar? **Por que** a boca do sujeito Negro tem que ser calada? Por que ela/ele, têm de ser silenciados/as? O que o sujeito Negro poderia dizer se a sua boca não estivesse tampada? E o que é que o sujeito *branco* teria que ouvir? (KILOMBA, 2016, p. 7, destaque da autora)

É nesse sentido que almejamos debater sobre problemas sociopolíticos a partir do poema-slam. E além disso, refletir também acerca da diversidade de usos da língua e da linguagem, bem como sobre seu valor político, social, cultural e identitário. Ainda segundo Kilomba (2016, p. 07),

A boca é um órgão muito especial, ela simboliza a fala e a enunciação. No âmbito do racismo, ela se torna o órgão da opressão por excelência, pois é o órgão que enuncia determinadas verdades desagradáveis e precisa ser, portanto, severamente confinada, controlada e colonizada.

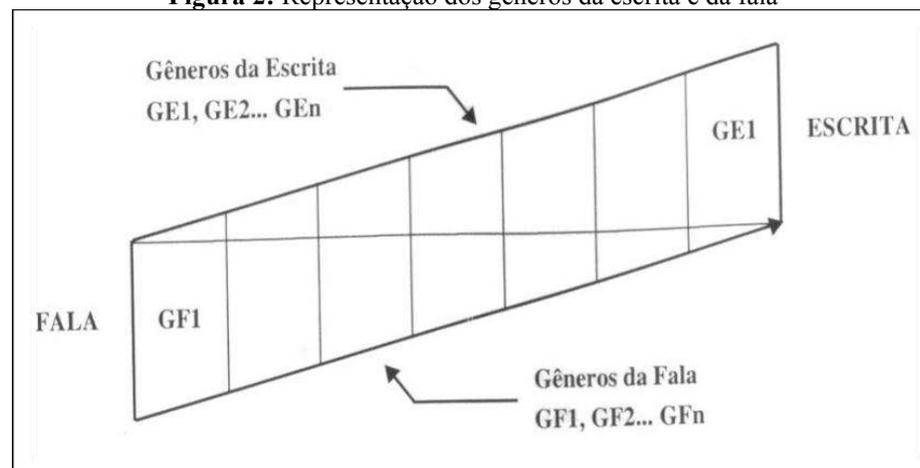
O papel social da escola é fundamental para romper com essas repressões e viabilizar oportunidades para o falar e o ouvir, frente a um processo democrático e participativo. Felizmente,

Os *slams* de poesia vêm se proliferando em grande progressão, organizando vozes que emanam do povo em ágoras democráticas e autogeridas. Vozes que, juntas, transformam em realidade a possibilidade do encontro, do debate e da celebração (D'ALVA, 2019, p. 271).

Como já dissemos outrora, o slam é uma batalha de poesia falada em torno normalmente de uma problemática de ordem social ou política. Ela se difere da batalha de *MCs*¹⁰, justamente porque esta se dá através do improviso da oralidade, de forma espontânea e colocada ali diante do acontecimento, já àquela é pensada e produzida previamente, portanto o poema-slam é um gênero que acontece primeiramente na escrita e depois na fala.

Marcuschi (2010) faz uma observação em relação aos gêneros escritos e/ou gêneros de fala. Para ele, essas modalidades – oral e escrita – dependem das situações da vida cotidiana desde os aspectos mais ou menos formais. Essas diferenças, segundo este autor, estão relacionadas às práticas sociais. Dessa forma temos:

Figura 2: Representação dos gêneros da escrita e da fala



Fonte: Marcuschi (2010, p. 38)

As contribuições advindas de Marcuschi (2010) no que se refere aos gêneros orais e escritos permitem uma compreensão melhor sobre os diferentes eventos comunicativos. Podemos perceber que existem mais eventos em que fala e escrita acontecem de forma simultânea, que eventos unicamente de fala ou escrita. Na explanação de Marcuschi (2010, p. 38):

Neste gráfico, temos dois domínios linguísticos (fala e escrita) em que se encontram os gêneros textuais (G), observando-se que tanto a fala como a escrita se dão em dois contínuos: na linha dos gêneros textuais (GF1,

¹⁰ *MC* é a forma abreviada de *Mestre de Cerimônias*. É um artista, um músico ou um apresentador de um evento. No Brasil, os *MCs* normalmente estão muito ligados aos gêneros musicais *hip-hop* e *funk*.

GF2...GFn e GE1, GE2...GEn); na linha das características específicas de cada modalidade.

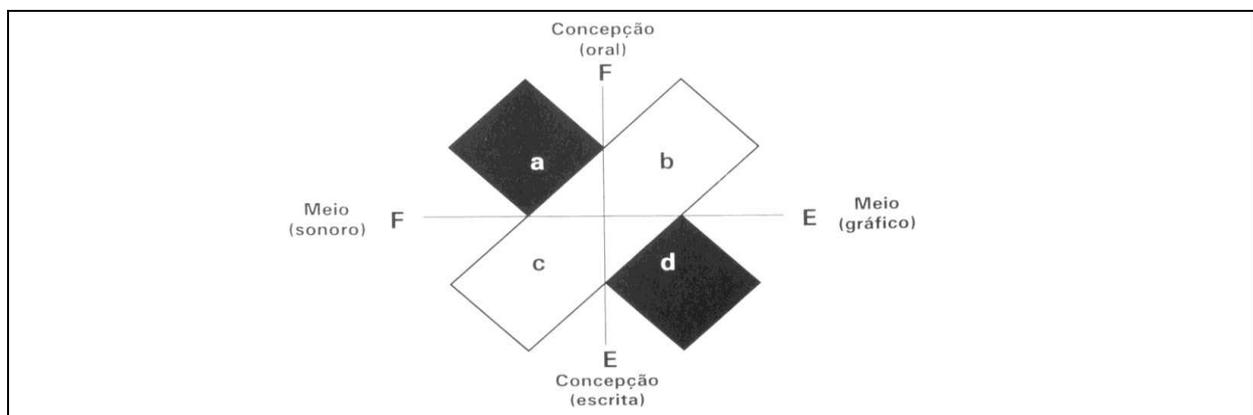
Assim, um determinado gênero de fala (GF), por exemplo, uma conversa espontânea, seria o GF1 e representaria uma espécie de protótipo de modalidade, não sendo aconselhável compará-lo com um gênero escrito (GE), tal como o GE1 que seria o protótipo da escrita, por exemplo, uma conferência acadêmica num congresso. Na realidade, temos uma série de textos produzidos em condições naturais e espontâneas nos mais diversos domínios discursivos das duas modalidades. Os textos se entrecruzam sob muitos aspectos e por vezes constituem domínios mistos.

Para a realização do poema-slam é preciso considerar que houve um texto planejado e escrito com antecedência para depois ser apresentado ao público. Reiteramos que fala e escrita fazem parte do mesmo sistema linguístico, porém possuem diferenças peculiares e tão acentuadas que uma não pode representar a outra (MARCUSCHI, 2010).

Diante dessa concepção, entendemos que o slam se caracteriza como um gênero misto, visto que sua concepção se dá na escrita e sua realização, na fala. Ressaltamos que os textos orais trazem elementos prosódicos que acompanham a fala, como a mímica, o gestual e a entoação. Para Marcuschi (2012) essas características não são únicas da oralidade, mas também estão presentes na oralização, como é o caso do poema-slam. A entoação, tratada com um dos elementos da prosódia, ganha força no poema-slam, pois como esclarece Cagliari (2012), uma entoação mal aplicada à fala tem resultados indesejados, por isso a necessidade de se ensinar a desenvoltura linguística em sala de aula.

Vejamos na figura 3 as considerações de Marcuschi (2010) acerca dessas relações mistas de gêneros, lembrando que a fala é de concepção oral e meio sonoro e a escrita, é de concepção escrita e meio gráfico.

Figura 3: O gênero misto e a relação entre fala e escrita



Fonte: Marcuschi (2010, p. 39)

Na figura 3 acima, vimos que “a” está diretamente ligado à concepção da fala, mais precisamente a uma conversa espontânea, um bate-papo informal. Temos o domínio “d” vinculado à escrita, como os artigos científicos, já os domínios “c” e “d” correspondem aos gêneros mistos, pois acontece uma fusão entre essas modalidades. Assim, a representação desses gêneros textuais/discursivos no quadro 2, pode ser observada, a se considerar o meio de produção (sonoro ou gráfico) e a concepção discursiva (oral ou escrita) apontadas por Marcuschi (2010).

Quadro 2: Representação dos gêneros textuais/discursivos de acordo com o meio de produção e a concepção discursiva

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		domínio
	Sonoro	gráfico	Oral	escrita	
Conversa espontânea	X		X		A
Artigo científico		X		X	D
Notícias de TV	X			X	C
Entrevista publicada na VEJA		X	X		B

Fonte: Marcuschi (2010, p. 40)

Percebemos que cada gênero textual/discursivo possui características peculiares e atendem a diferentes demandas de comunicação em práticas sociais diversas. O poema-slam, por exemplo, trata-se de um gênero misto, pois como já dissemos, seu meio de produção é sonoro e a sua concepção discursiva é escrita, sendo representado de acordo com a figura 3 no domínio C. Diante disso, podemos demonstrá-lo da seguinte maneira:

Quadro 3: A inclusão do gênero slam

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		domínio
	Sonoro	gráfico	Oral	escrita	
Poema-slam	X			X	C

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir da perspectiva fala e escrita, percebemos que cada uma delas traz contribuições peculiares para atender a múltiplas e diversas demandas sociais, por isso não podemos fazer juízos de valor entre uma e outra. Na visão de Marcuschi (2010, p. 42),

Isto equivale dizer que tanto a fala como a escrita apresentam um *continuum de variações*, ou seja, *a fala varia e a escrita varia*. Assim, a comparação deve tomar como critério básico de análise uma relação fundada no *continuum* dos gêneros textuais para evitar as dicotomias estritas.

Portanto, não há supremacia entre fala e escrita. Na visão variacionista, enxergamos que os textos (orais ou escritos) se realizam dentro de um contexto tanto para a produção quanto para a sua recepção. Dessa forma, temos uma perspectiva dialógica, seguindo uma linha discursiva e interpretativa de acordo com uma organização linguística que acontece diante de uma atividade situada, atendendo a práticas sociais diversas.

Assim, passaremos para a descrição metodológica desse trabalho a partir de uma visão de ensino voltada para a pesquisa em sala de aula, onde o letramento científico e protagonismo juvenil associados ao letramento crítico ganham espaços significativos nesse processo. Por meio do poema-slam, faremos a nossa intervenção pedagógica a fim de contribuir para uma maior conscientização acerca da heterogeneidade da língua em uso e da adequação linguística dos alunos-participes.

5. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados neste trabalho, apresentamos três etapas, a saber:

a) **Revisão Documental: BNCC (BRASIL, 2018)**

Visto que esse documento normativo é referência obrigatória para as redes de ensino no Brasil desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Finais até o Ensino Médio, fica evidente sua importância e influência para a elaboração de propostas didáticas que contemplem as competências e habilidades previstas neste documento. Assim, fizemos um recorte na revisão deste documento, com destaque para a área de Linguagens e ênfase no componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Séries Finais. O referido documento enumera quatro eixos (Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica) e cinco campos de atuação (campo da vida cotidiana (somente anos iniciais, ou seja, 1º ao 5º), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e, por fim, campo de atuação na vida pública). Destacamos, nesta pesquisa, o eixo de Análise Linguística/Semiótica por ter caráter transversal aos demais eixos e trazer reflexões relacionadas à variação linguística. Já em relação aos campos de atuação, o destaque foi para o campo das práticas de estudo e pesquisa, uma vez que pretendíamos por meio da pesquisa em sala de aula, despertar nos alunos uma consciência acerca da heterogeneidade da língua, bem como sobre questões atreladas à adequação linguística em torno de diversas possibilidades de uso da língua. Além disso, entendemos que o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula, contribui diretamente para que o protagonismo juvenil, tão incentivado pela Base, seja promovido na escola. Para isso, utilizamos o poema-slam, cujo gênero textual/discursivo está previsto na BNCC (BRASIL, 2018) dentro do campo jornalístico-midiático.

b) **Revisão bibliográfica**

Para um ensino de língua materna que reconheça o quanto a língua é múltipla e heterogênea, pautamo-nos nas contribuições da Sociolinguística Educacional atrelada à Pedagogia da Variação Linguística. Para tanto, contamos com o aporte teórico de Faraco (2008), Faraco e Zilles (2015; 2017), Bortoni-Ricardo (2004; 2005); Bagno (2013); Marine *et al.* (2021); entre outros. Discutimos também acerca de norma-padrão, norma culta e norma gramatical; considerações importantes de Soares (2009) sobre alfabetização e letramento; tratamos do letramento científico sob o viés de Sasseron e Carvalho (2011); Cunha (2017);

Silva (2018) e a respeito do protagonismo juvenil com Stamato (2008); e, ainda, sobre o letramento crítico na perspectiva de Sardinha (2018) e Janks (2017).

O nosso objeto de pesquisa é a língua em uso, materializada no poema-slam. Dessa forma, fizemos uma abordagem sobre questões relacionadas à fala e à escrita com o apoio de Marcuschi (2010) e contamos com as contribuições de D’Alva (2014); Alves e Souza (2020) para uma explanação mais específica sobre o slam.

c) Pesquisa-ação: elaboração e aplicação de uma proposta didática

Essa etapa está vinculada à proposta didática, desde sua concepção até a sua aplicação. A pesquisa-ação preocupa-se em observar situações de grupos sociais e, partir de uma pesquisa, coleta e análise de dados, elaborar e aplicar propostas didáticas que colaborem para a resolução de um problema coletivo. Para Thiollent (1996)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1996, p.14).

Assim, pretendemos fazer intervenções que possam ser positivas diante do nosso objeto de pesquisa, o qual trata-se da consciência e da adequação linguísticas diante de contextos sociais diversos, de maneira que o aluno possa perceber as várias possibilidades de uso da língua a depender da situação em que ele esteja. Thiollent (1996) afirma ainda que, na pesquisa-ação acontece um envolvimento mútuo e cooperativo entre pesquisador e participantes, de modo que a interação entre os envolvidos é fundamental.

Quanto à proposta de intervenção, utilizamos as oficinas como proposta didático-pedagógica (conforme se verificará na subseção 5.1), pois neste modelo, o aluno é estimulado a fazer, a produzir e a construir saberes por meio de situações concretas e significativas para a sua vida e que o leve a ser protagonista neste processo de ensino e aprendizagem, atendendo, assim, os nossos interesses.

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento de um ensino de língua mais reflexivo e consciente, apresentamos como produto final, um Caderno de Atividades (com as oito oficinas elaboradas nesta pesquisa) direcionado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e com orientações e sugestões para o professor, com vistas à promoção de um ensino de língua materna sintonizado com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente no que refere a um ensino que favoreça a consciência e a adequação linguísticas dos alunos. Assim, os docentes de Língua Portuguesa, que buscam como objeto de

trabalho as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna, poderão usufruir desse material em suas unidades escolares.

Reiteramos que o público-alvo de nossa pesquisa são os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Nesta etapa, eles estão finalizando um momento importante da Educação Básica. Logo, virá o Ensino Médio e com ele todos os desafios que o acompanham. A faixa etária que compreende esses estudantes são de 14 e 15 anos. Um período da adolescência em que se procura por uma identidade, por um motivo de estar no mundo e muitas vezes, em busca de uma voz que tem a necessidade de fala e escuta, ou seja, esses jovens almejam a liberdade de expressão e desejam que suas marcas adentrem na sociedade em que se encontram.

As atividades desenvolvidas com os alunos-partícipes aconteceram de forma presencial, dentro do prazo previsto de duas horas/aulas, ou seja, 100 minutos para cada oficina, em aulas agrupadas. Tivemos uma média de participação nas oito oficinas de 24 alunos, considerando que estavam matriculados nesta turma 29 estudantes. O horário foi organizado pela direção da escola em que a pesquisa foi aplicada, respeitando de forma rigorosa o documento vigente da Secretária de Estado da Saúde “Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades Presenciais nas Instituições de Ensino do Estado de Goiás” e das Deliberações do Centro de Operações de Emergências (COE) em Saúde Pública de Goiás para o Enfrentamento ao Coronavírus.

Acreditamos que é primordial oportunizar aos alunos atividades didáticas que colaborem para a consciência e a adequação linguísticas acerca da heterogeneidade da língua frente às diferentes demandas sociocomunicativas as quais estamos expostos ao longo de toda nossa vida. As ações didáticas dessa ordem podem contribuir para a formação de cidadãos capazes de agir e interagir de forma autônoma e criticamente, nas mais variadas esferas da nossa sociedade.

5.1. Oficinas como Proposta didático-pedagógica

Talvez o que mais instigue os docentes durante o processo de ensino e aprendizagem seja como articular teoria e prática de maneira que possa provocar estímulo, curiosidade e motivação em prol do objeto do conhecimento. Quando pensamos nisso, sentimo-nos incitadas a buscar caminhos metodológicos que possam oferecer o equilíbrio entre essas duas vertentes.

Logo, a oficina pode ser considerada uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos

pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (ARRIADA; VALLE, 2012, p. 5-6).

A utilização de oficinas como método de intervenção pedagógica contribui para uma aprendizagem que se torna significativa para os alunos, pois há uma sintonia recíproca entre os participantes onde os saberes vão sendo construídos em um espaço favorável à reflexão e à prática.

Para demonstrar esse tripé apresentado por Arriada e Valle (2012) temos a figura 4, que traz o sentir, como o momento de anunciar aos alunos a proposta principal de nossa pesquisa. Para isso, o professor-mediador deverá propiciar um espaço adequado, atraente e motivador aos estudantes. O próximo passo é o pensar, que diz respeito a conceitos teóricos fundamentais para compreender o que está proposto nos objetivos deste trabalho a partir de estratégias e dinâmicas capazes de incitar à investigação e à pesquisa, sempre com o olhar voltado para as análises e discussões sistemáticas em torno do objeto do conhecimento. E na fase agir, os estudantes precisam continuar movidos pelo interesse, animados e dispostos a construir saberes através da interação. Para tanto, o professor deve promover meios que os levem a criação de um produto final, que neste trabalho, foi a produção do poema-slam. A figura 4 representa esses três pilares.

Figura 4: Sentir-Pensar-Agir – Os três pilares das Oficinas



Fonte: Arriada e Valle (2012)¹¹

¹¹ Disponível em:

<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12185/2/Produto_ManualOficinaPedagogica.pdf>

Como qualquer outra ação pedagógica, as oficinas também precisam ser bem planejadas. Há de se pensar em todos os materiais e recursos que serão utilizados para a execução das tarefas, de maneira a organizá-los previamente para que o tempo seja proveitoso e eficaz. As oficinas são cronometradas e por isso reiteramos que um bom planejamento é necessário. O professor deve ser o mediador desse processo e, para isso, é de fundamental importância que ele esteja disposto a lidar com ferramentas metodológicas que se distanciam do costumeiro e do convencional.

Partindo de uma realidade brasileira em que o trabalho do docente ainda está centrado muitas vezes apenas no quadro-giz, alicerçado no ensino tradicional, acreditamos que as oficinas sejam capazes de atender às demandas de um mundo moderno, contemporâneo, dinâmico e proativo. E quanto a isso, coadunamos com as colocações de Paulo Freire que sempre insistiu sobre a necessidade de o professor recorrer à formação continuada, promovendo a indagação, a busca e a pesquisa, “assumindo-se como sujeito também da produção do saber, [para que assim] se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 24, nossos acréscimos). E, ainda, adicionamos por meio das palavras desse educador que

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2019, p. 40).

Dessa forma, enxergamos as oficinas como mecanismos eficientes para promover a conexão entre teoria e prática, com vistas à construção de um conhecimento significativo aos alunos-partícipes a partir de práticas sociais que fazem parte de contextos reais dos participantes.

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78-79).

Postas tais reflexões e considerações, passaremos à proposta de intervenção pedagógica. Apresentaremos de que forma as oficinas estão estruturadas, de modo a considerar o ensino como meio de transformação. Essa estratégia metodológica precisa estar atrelada à pesquisa, ao aprender-fazendo, num processo de participação ativa dos estudantes. Sem dúvida, é o momento de o discente abandonar aquela visão obsoleta de expectador e passar a ser colaborador atuante diante de práticas contextualizadas que visam a construção dos saberes por meio do sentir, pensar e agir.

5.2. Proposta de intervenção didática: organização das oficinas

A elaboração das oficinas didático-pedagógicas parte do princípio de que em um processo educativo é necessário considerar situações como a sensibilização, a reflexão e a ação, construindo dessa forma, o tripé sentir-pensar-agir proposto por Arriada e Valle (2012). Como “aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 2019, p. 77), acreditamos em um ensino onde professores e alunos são peças inerentes para a produção do conhecimento.

Em relação à cronologia das oficinas, cada uma delas, foi estruturada para 02 horas/aulas binadas, em um total de oito oficinas. Cabe, então, ao professor e à gestão escolar organizarem os horários das aulas de LP de modo que atenda a tal demanda, porém, caso não seja possível, o trabalho não será inviabilizado. Quanto aos recursos metodológicos, foram utilizados equipamentos eletrônicos, como: aparelho de som, Datashow e/ou televisão, aparelhos de celulares com acesso à internet e, ainda, materiais impressos e/ou xerocados.

Ao final de cada oficina, os alunos foram convidados a fazerem uma autoavaliação que foi disponibilizada no *Google Forms*, onde os alunos-participes informaram sobre os conceitos adquiridos em cada etapa, marcando se eles foram “bem construídos”; se estão “em construção” ou, se ainda, “não foram construídos”. O intuito dessa avaliação é oportunizar aos estudantes momentos reflexivos sobre os conhecimentos adquiridos e permitir também que os docentes acompanhem, monitorem e repensem sobre esse processo que deve acontecer de forma contínua e progressiva. Como Luckesi afirma (1999, p.165), “A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora”.

Acreditamos, também, que a autoavaliação seja um instrumento eficaz para uma educação que reconhece o aluno como sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento. Concordamos com Luckesi (1999, p. 176) quando diz que

Educando e educador, por meio dos atos de avaliação, como aliados na construção de resultados satisfatórios da aprendizagem, podem se autocompreender no nível e nas condições em que se encontram, para dar um salto à frente. Só se autocompreendendo é que esses sujeitos do processo educativo podem encontrar o suporte para o desenvolvimento.

Portanto, ao fim de cada oficina foi proposta uma autoavaliação diagnóstica para que o professor possa perceber o desenvolvimento individual dos alunos e, concomitantemente, considerar a realidade e as especificidades de cada um, em um processo contínuo e gradativo que favoreça a aprendizagem de todos.

O quadro a seguir representa o resumo das oito oficinas que foram propostas como intervenção pedagógica.

Quadro 4: Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam

Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam	
Oficina 1	A língua é viva!
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a língua varia e está em constante transformação; • Detectar que há várias maneiras de se expressar, observando o contexto e a intencionalidade do falante.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> • Por que utilizamos a língua de diferentes formas em diferentes situações sociocomunicativas? • O que determina as escolhas linguísticas do falante? • O que significa dizer que a língua é heterogênea e dinâmica? • O que fazer diante de uma situação de preconceito linguístico?
Agir	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar oralmente a respeito do que foi discutido através dos estudos. • Ser capaz de responder por escrito: o que alimenta o preconceito linguístico e o que podemos fazer para enfraquecê-lo?
Oficina 2	Variedades cultas e populares da língua
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o modo de falar de cada um está relacionado com diversas situações, como: região, cultura, época, contexto social, intenção discursiva, necessidades e experiências de cada falante.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar textos constituídos por variedades cultas e também por variedades populares da língua que contemplem/abordem o mesmo tema.

Agir	<ul style="list-style-type: none"> Recortar de revistas/jornais imagens que considerem ser uma situação formal e informal e montar um cartaz demonstrando que a língua se adéqua a cada situação de comunicação em que o falante se encontra.
Oficina 3	Conhecendo os principais fatores que promovem a variação linguística no português brasileiro
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que a língua é um fenômeno vivo, variável e que atende as necessidades de seus falantes em diversos contextos sociocomunicativos.
Agir	<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de utilizar as variedades cultas e populares da língua de acordo com a situação sociocomunicativa.
Oficina 4	Os gêneros textuais/discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que cada gênero textual/discursivo possui características próprias; características essas cujo conhecimento por parte do falante é essencial para saber qual gênero deverá/poderá utilizar nas mais diversas práticas de linguagem as quais está exposto diariamente.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre os gêneros textuais/discursivos e seus propósitos comunicativos; Considerar que os fenômenos de variação linguística precisam ser observados, levando-se em consideração o gênero textual/discursivo em que determinados usos da língua ocorrem (variedades cultas/populares; contextos sociocomunicativos mais/menos monitorados).
Agir	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar e apresentar gêneros textuais/discursivos diversos, a fim de que percebam que certos fenômenos variáveis tendem a ocorrer com mais frequência e/ou predominância em determinados gêneros; Fazer referências verbalizadas sobre as conclusões e contribuições desta oficina.
Oficina 5	Poema-slam: o gênero misto que dá voz aos estudantes
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> O que o poema-slam enuncia? Com qual intenção? Em que contexto? Por que o poema-slam é considerado um gênero misto?
Agir	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar sobre o poema-slam, observando questões como: <ul style="list-style-type: none"> - O que posso dizer por meio desse gênero textual/discursivo? - Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê? - De quem é a voz que aparece no poema-slam?
Oficina 6	Protagonismo juvenil: a construção de saberes

Sentir	<ul style="list-style-type: none"> • Constatar que a pesquisa em sala de aula contribui para o estreitamento entre teoria e prática; • Observar que poema-slam envolve temáticas relevantes de cunho social e/ou político.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do poema-slam e sua força comunicativa; • Como adequar a língua de acordo com o propósito comunicativo?
Agir	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas sobre assuntos de caráter social e/ou político para a ampliação do conhecimento acerca de temas que envolvem os poemas-slams; • Assistir a vídeos de apresentações de poemas-slams e tecer comentários orais e escritos sobre eles; • Fazer referências verbalizadas sobre as conclusões e contribuições desta oficina.
Oficina 7	Consciência e adequação linguísticas: a produção do poema-slam
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a intencionalidade e as escolhas linguísticas do falante como forma de interação social; • Perceber a emoção que é colocada na produção do poema-slam através de escolhas linguísticas próprias deste gênero textual/discursivo, o qual se apresenta como uma ferramenta pedagógica em prol de causas político-sociais.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos percebem o quanto a língua é um instrumento de poder e o seu uso representa uma forma de libertação e afirmação de sua identidade? • Utilizar a escrita e a oralização para abordar temas que despertam o público para a reflexão e uma tomada de consciência e atitude política é papel da escola?
Agir	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir poemas-slams que considerem a escrita e a oralização como forma de consciência e adequação linguísticas diante de um contexto sociocomunicativo; • Assumir-se como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.
Oficina 8	A oralização do poema-slam
Sentir	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a oralização parte de um texto escrito; • Perceber que o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos entre outros, são fundamentais para a apresentação desse gênero textual/discursivo.
Pensar	<ul style="list-style-type: none"> • As habilidades relacionadas à oralização estão sendo trabalhadas nas escolas? • Sensibilizar os alunos acerca do quanto a oralização é significativa para a materialização do poema-slam.

Agir	<ul style="list-style-type: none">• Fazer a leitura e/ou declamação dos poemas-slams produzidos na oficina anterior, de modo a considerar os elementos que envolvem à oralização, tais como: entoação, postura corporal, ritmo, melodia, imposição de voz, dentre outros.
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras

As oficinas foram pensadas para proporcionar aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais, uma aprendizagem voltada a partir da interação entre os participantes, num processo dinâmico e ativo, onde os alunos tornam-se protagonistas e, assim, fazem reflexões relacionadas ao uso da língua em contextos sociais diversos e apresentam suas inquietações de maneira que suas vozes sejam ouvidas. A descrição, aplicação e análise da proposta didática estão detalhadas no capítulo seguinte.

6. PROPOSTA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO, APLICAÇÃO E ANÁLISE DAS OFICINAS

Na oficina 1, **“A língua é viva!”** o aluno pôde perceber que a língua é um instrumento vivo de comunicação e que sofre modificações constantes e isso se dá por diversos fatores, como o local em que estamos, a nossa intenção discursiva ou com quem estamos falando, entre outras coisas. A oficina 2, **“Variedades cultas e populares da língua”** oportunizou aos estudantes o contato com as variedades linguísticas cultas e populares, de maneira que reconhecessem os diversos usos da língua em diferentes contextos. Já a oficina 3, **“Conhecendo os principais fatores que promovem a variação linguística no português brasileiro”** promoveu um debate acerca de língua heterogênea, múltipla e dinâmica, criando possibilidade de uso de acordo com a intencionalidade do falante e a que público se destina, num processo reflexivo à luz da Sociolinguística Educacional, que reconhece que fatores extralinguísticos, como, o nível socioeconômico, a idade, o sexo, a influência geográfica, histórica, a situação em que o falante se encontra, dentre outros, contribuem para que haja a variação linguística.

Na oficina 4 **“Os gêneros textuais/discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação”** os alunos perceberam que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adaptam às necessidades de comunicação, o que proporcionou uma discussão sobre alguns fenômenos de variação linguística que se mostram mais frequentes e perceptíveis em determinados gêneros textuais/discursivos. Nesta oficina, também foi possível desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua, em diferentes práticas de linguagem, reforçando sua heterogeneidade e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora representada por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas.

A oficina 5 **“Poema-slam: o gênero misto que dá voz aos estudantes”** permitiu que os alunos compreendessem os propósitos e/ou intenções sociocomunicativas do poema-slam, conduzindo-os a uma reflexão sobre o que é um gênero misto e qual a variedade linguística adequada para tal gênero, bem como sua capacidade de dar voz às minorias silenciadas pela sociedade. Já a oficina 6 **“Protagonismo juvenil: a construção de saberes”** trouxe a possibilidade do processo de ensino e aprendizagem ser construído diante de um protagonismo, ou seja, o aluno tornar-se construtor de seu próprio conhecimento por meio da pesquisa em sala de aula e dessa forma, os letramentos crítico e científico foram colocados em prática. Na oficina 7 **“Consciência e adequação linguísticas: a produção do poema-slam”**, os alunos trabalharam na produção do slam como forma de mostrar o quanto a língua é versátil e capaz de se adequar às diversas situações de fala.

Por último, a oficina 8 “**A oralização do poema-slam**” permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades de leitura e/ou declamação dos poemas elaborados na oficina anterior. Tais poemas iriam ser apresentados no pátio da escola, por isso foi preciso que as habilidades relacionadas à oralização fossem trabalhadas em sala de aula, como ritmo, melodia, entoação, gestos, postura corporal entre outros.

Finalizadas as oficinas, 10 (dez) textos foram selecionados pelos próprios alunos para serem batalhados no pátio da escola. Os critérios dessas escolhas foram vinculados às competências e/ou habilidades¹² seguintes:

- Demonstrar domínio da modalidade escrita-oral, fazendo uso da variedade linguística de acordo com intencionalidade do falante e do seu contexto dentro dos limites estruturais do texto em verso;
- Compreender a proposta de produção do poema-slam e aplicar conceitos vistos ao longo das oficinas desta pesquisa, incluindo as várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema de caráter social e/ou político, próprio do gênero em questão;
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista que deverá estar inserido no poema-slam;
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação do poema-slam (elementos coesivos) e das ideias (elementos de coerência) elaboradas.
- Manifestar uma performance adequada à oralização do poema-slam, como entoação, ritmo, imposição de voz e desenvoltura durante a apresentação.

A coordenação da escola e a professora-pesquisadora organizaram o espaço, os microfones e o som que foram utilizados durante o evento. Os alunos declamaram seus poemas-slams diante de um público (estudantes de sua própria turma e de outras turmas do Colégio) e de 3 (três) jurados.

Cada poeta teve até três minutos para apresentar seus poemas, sem acompanhamento musical, fazendo uso apenas do microfone. O *slammer* – como são chamados os poetas competidores nas batalhas – defendeu sua composição através de performances que contemplaram corpo e voz como instrumento no ato de recitar. As apresentações dos poetas

¹² A BNCC (2018) esclarece que competência diz respeito a conceitos, conhecimentos. A habilidade está voltada para práticas, atitudes e valores diante das demandas da vida cotidiana. Dessa forma, acreditamos que os critérios elencados para a escolha do poema-slam abarcam a união entre teoria e prática, de forma que o aluno se sinta ativo e participante da sociedade da qual faz parte.

foram avaliadas por um júri, formado por três pessoas escolhidas previamente pela professora-pesquisadora e equipe pedagógica. Os critérios para esta escolha foram os seguintes:

- Ser um professor formado em História;
- Ser um professor formado em Geografia;
- Ser um professor formado em Letras/Português.

Considerando que o poema-slam configura-se como um texto de forte teor identitário com questões político-sociais contemporâneas, históricas e culturais, além de ser um gênero textual/discursivo que traz uma linguagem popular/informal, que aproxima a arte e a vida, promovendo por meio de versos, rimas, seleção lexical e entonação de voz, um momento de reflexão e crítica, acreditamos que os professores de História, Geografia e Língua Portuguesa são profissionais capacitados para avaliar de forma coerente os poemas propostos. Por fim, com a autorização dos pais/responsáveis dos alunos, foram feitos vídeos e fotos durante o evento e, posteriormente, postados nas redes sociais do colégio.

Acreditamos que as oito oficinas tenham contribuído para um ensino de língua materna inovador e mais significativo aos alunos, bastante diferente de uma abordagem tradicional, focada, por vezes, apenas na modalidade escrita da língua e em prescrições da gramática normativa. Por meio da proposta didática que concebemos e aplicamos, oportunizamos aos alunos que assumissem o papel de protagonistas na construção de seu próprio saber. Ressaltamos, ainda, que a proposta didática que desenvolvemos está vinculada às competências e habilidades previstas na BNCC, visto que este é o documento norteador dos conteúdos a serem abordados no âmbito da educação básica, em nosso país. As oficinas seguem nos apêndices desta dissertação, onde se encontra o Caderno de Atividades que elaboramos como produto final desta pesquisa.

A oficina 1 - “A língua é viva!” - foi aplicada no dia 26/08/2022 tendo a participação de 27 estudantes. Utilizamos, como recursos didáticos para esta oficina, uma televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-participe. Os objetivos foram: reconhecer que a língua varia e está em constante transformação; detectar que há várias maneiras de se expressar, observando o contexto e a intencionalidade do falante; refletir sobre a língua e os seus falantes em suas práticas sociais; compreender as causas do preconceito linguístico e discutir medidas para que ele possa ser minimizado.

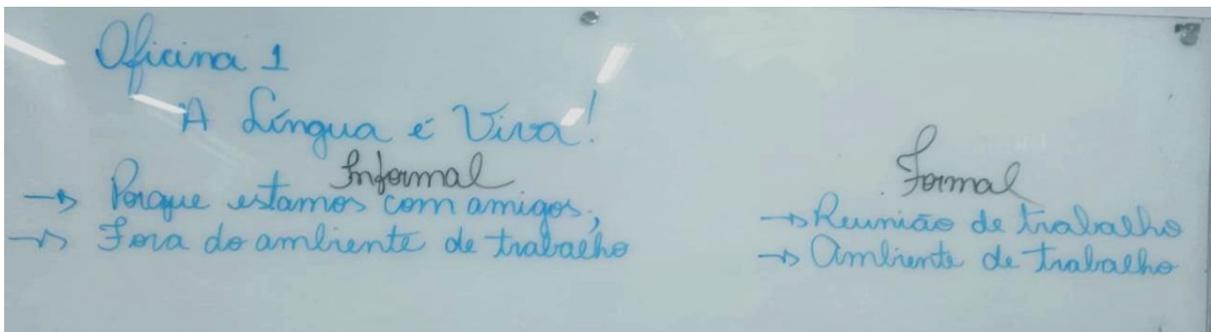
Iniciamos a oficina 1, com a fase do “Sentir” apresentando o quadro *Operários* de Tarsila do Amaral, a fim de mostrar aos alunos-participes que cada pessoa é única e possui características peculiares. Esta obra contém a representação de diversas e distintas faces de

trabalhadores, então, a partir disso, foi possível refletir situações como: “Talvez uma diferença entre as pessoas representadas no quadro de Tarsila Amaral para a qual você não tenha se atentado, seja a de natureza linguística, ou seja, para a maneira como essas pessoas se comunicam. Mesmo que todas elas sejam brasileiras, por exemplo, por que será que nem todas essas pessoas usam a Língua Portuguesa da mesma maneira? Apresente algumas hipóteses que possam justificar esse tipo de percepção”.

Nesta atividade, os alunos expuseram seus comentários dizendo que o motivo da língua sofrer variações era devido ao grau de escolaridade de cada um, outros alunos mencionaram que isso dependia da região em que moravam, ou ainda, com quem e onde estavam conversando.

Na sequência, já na fase do “Pensar”, apresentamos para eles algumas imagens que ilustravam ora situações formais ora informais e fizemos a seguinte pergunta: “você já parou para pensar que nessas diferentes situações, acabamos por fazer uso de diferentes práticas de linguagem que acabam por orientar diferentes formas de uso da língua? Por que será que essa variação na forma como utilizamos a língua acontece?”. Vejamos o que foi anotado na lousa a partir dos que os alunos disseram:

Figura 5 – Uso de diferentes práticas de linguagem



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É possível notar que os estudantes perceberam o quanto as variedades que a língua apresenta estão ligadas a situações sociais em que os falantes se encontram. A seguir, assistimos ao vídeo “Preconceito Linguístico - o que é?” e lhes foi direcionado os seguintes questionamentos:

- A partir dos comentários feitos no vídeo, o que você entendeu por preconceito linguístico?
- Você ou alguém que conheça, já sofreu esse tipo de preconceito? Conte-nos a respeito.

- Hoje, sabendo o que é preconceito linguístico, você acredita já ter praticado esse tipo de preconceito? Comente sua resposta.
- O que devemos ou podemos fazer para combater o preconceito linguístico?

Nesta atividade, tivemos manifestações orais de alguns alunos-partícipes (vamos mencioná-los por meio da sigla APs¹³), tais como:

AP01: “preconceito linguístico é quando a gente não respeita o modo de falar do outro, só porque ele tem menos estudo”.

AP06: “é quando a outra pessoa fala com um sotaque diferente do nosso”.

AP29: “cheguei do Maranhão recentemente e muitas vezes percebo que alguns colegas riem de mim quando eu falo”.

Nesse momento, aproveitamos a oportunidade para propagar sobre a adequação linguística e mostrar-lhes que uma das formas de tentar combater o preconceito linguístico é compreender que a língua é um fenômeno variável e atende às necessidades de seus falantes em diversos contextos sociocomunicativos.

Para continuarmos a reflexão sobre as várias possibilidades de uso da língua e o combate ao preconceito linguístico, na fase “Agir” propusemos uma etapa de leitura e pesquisa. Dividimos a classe em 8 grupos de 3 a 5 pessoas.

Figura 6 – Registro do trabalho em grupo da fase “Agir” - oficina 1



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os primeiros quatro grupos leram o texto “Língua é um sistema vivo e dinâmico” e os outros quatro “Preconceito linguístico: o que é, exemplos e Marcos Bagno”. Após as leituras,

¹³ Usaremos, a partir de agora, a sigla APs para nos referirmos aos Alunos-Partícipes. Os registros de atividades, participações orais e produções textuais realizadas pelos alunos foram transcritas na íntegra.

um representante de cada grupo fez as colocações acerca do que foi compreendido e ao término da exposição dos oito grupos direcionamos perguntas a toda a classe, como:

- Por que a língua é viva?
- Utilizamos a língua em todas as situações de maneira igual? Por quê?
- Por que o nosso modo de falar mostra quem somos?
- O que acontece quando desrespeitamos o modo de falar de uma pessoa?
- Será que só a maneira como nós falamos está correta?
- O que vocês compreendem sobre adequação linguística?

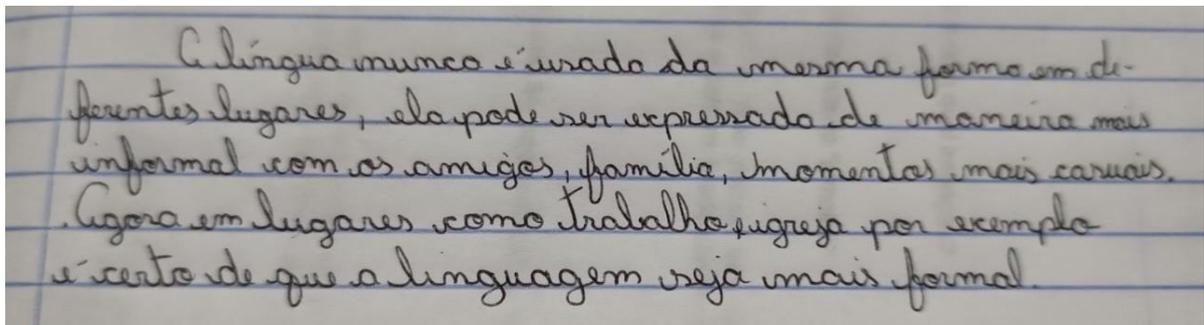
A partir desses questionamentos, obtivemos respostas como:

AP07: “a língua está sempre evoluindo, porque tem muitas palavras que a minha avó fala que eu não entendo muito bem”.

AP03: “todos nós temos um sotaque, isso varia de região para região”.

AP19: “a gente precisa adaptar nossa maneira de falar de acordo com o lugar que estamos, por exemplo, quando vou conversar com a diretora do colégio eu falo de um jeito diferente de quando eu estou jogando um racha com os meus amigos”.

Figura 7 – Registro do AP26 acerca das variações que a língua apresenta



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro do AP26: “A língua nunca é usada da mesma forma em diferentes lugares, ela pode ser expressada de maneira mais informal com os amigos, família, momentos mais casuais. Agora em lugares como trabalho e igreja por exemplo é certo de que a linguagem seja mais formal”.

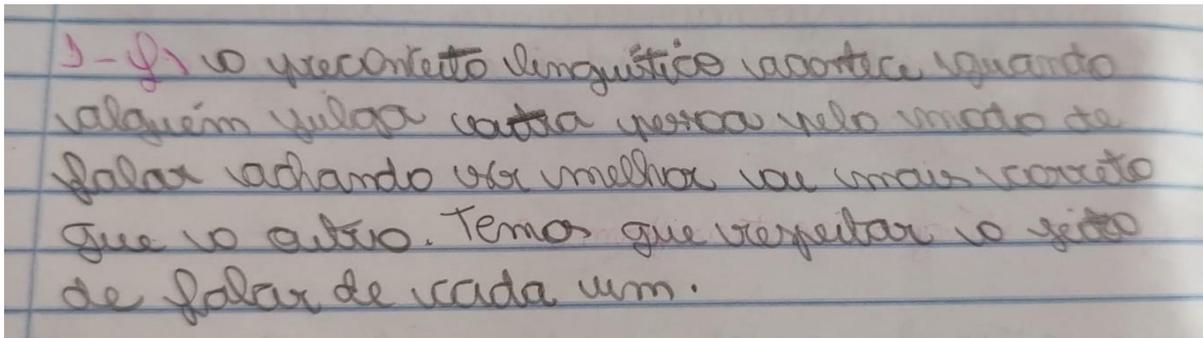
Notamos que os alunos-participantes puderam ter uma noção de adequação linguística, já que perceberam que a língua sofre variações constantes a depender das situações sociais que o falante se encontra. Depois desse momento, pedimos para que todos respondessem por escrito

a pergunta: “O que alimenta o preconceito linguístico e o que podemos fazer para enfraquecê-lo?”. Eles fizeram seus registros, vejamos algumas respostas:

AP18: “Muitas das vezes pessoas julgam as outras pelo fato delas terem sotaques diferentes, formas de fala totalmente diferentes, que na verdade, não são tão diferentes e sim como cada um pronuncia a mesma”.

A seguir, o registro do AP23:

Figura 8 – Registro do AP23 sobre o preconceito linguístico



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro do AP23: “O preconceito linguístico acontece quando alguém julga outra pessoa pelo modo de falar, achando ser melhor ou mais correto que o outro. Temos que respeitar o jeito de falar de cada um”.

Notamos que a resposta do AP18 acerca do preconceito linguístico está ligada à região geográfica do falante e seu sotaque. Esse aluno não apresenta referência à segunda pergunta (assim como a maioria dos alunos) a respeito de como fazer para enfraquecer esse preconceito. O aluno AP23 apresenta uma resposta atrelada à ideia de que algumas pessoas acham que exista uma variedade linguística melhor e outra pior e, ainda, acrescenta, que a forma de combater o preconceito linguístico é respeitando o modo de falar de cada um, pois não existe apenas uma maneira de se expressar.

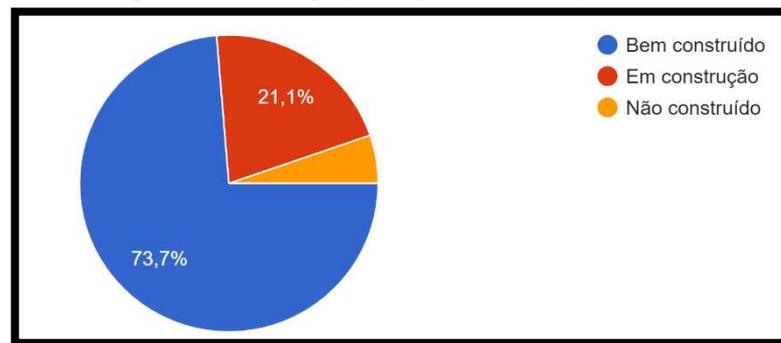
Ao fim desta oficina, pedimos aos alunos-participes que respondessem uma autoavaliação. Na oportunidade, deveriam informar sobre os conceitos adquiridos, marcando se foram “bem construídos”; se estão “em construção” ou, se ainda, “não foram construídos”. Dessa forma, obtivemos os seguintes resultados:

1. Percebi que a língua é um instrumento vivo de comunicação e que sofre modificações constantes: 21,1% Em construção; 78,9% Bem construídos.
2. Fui capaz de compreender acerca das variedades que a língua apresenta a depender de cada situação em que o falante se encontra: 10,5% Em construção; 89,5% Bem construídos.

3. Compreendi que o preconceito linguístico acontece a partir da falsa ideia de que só existe uma forma certa de expressão e que muitos indivíduos consideram a sua maneira de falar superior a de outros e, assim, não reconhecem que a língua é um fenômeno variável, múltiplo e dinâmico: 5,3% Não construídos; 10,5% Em construção; 84,2% Bem construídos.

4. Aprendi sobre adequação linguística e intenção discursiva do falante: 5, 3% Não construídos; 21,1% Em construção; 73, 7% Bem construídos. Para visualizar melhor esses números do item 4, temos o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Compreensão de adequação linguística e intenção discursiva do falante



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao fim desta oficina, acreditamos que os primeiros conceitos acerca da variedade linguística foram positivos; entendemos também, como válidas as reflexões sobre o preconceito linguístico e as medidas para que ele seja combatido cada vez mais.

A aplicação da **oficina 2 - “Variedades cultas e populares da língua”** - ocorreu no dia 02/09/2022 e contou com 21 participantes. Os recursos didáticos utilizados foram: televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; folhas brancas A4; revistas e jornais para recortes; tesoura; cola; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe. Os objetivos: Perceber que o modo de falar de cada um está relacionado com diversas situações, como: região, cultura, época, contexto social, intenção discursiva, necessidades e experiências de cada falante; comparar textos constituídos por variedades cultas e também por variedades populares da língua que contemplem/abordem o mesmo tema; recortar de revistas/jornais imagens que considerem ser uma situação formal e informal e montar um cartaz demonstrando que a língua se adequa a cada situação de comunicação em que o falante se encontra.

Ao iniciar a fase “Sentir” da oficina 2, apresentamos aos alunos imagens de expressões utilizadas por falantes de diferentes lugares no Brasil: “guri”; “oxente”; “mano”; “uai”; “abestalhado”; “bah”; “ôxe!”; “sô”; “tchê”. Dessa forma, abrimos uma discussão a partir das

seguintes perguntas: “O que essas expressões representam?”; “Você consegue identificar quais lugares/regiões em que esses termos são utilizados por seus falantes?”; “Podemos afirmar que essas expressões pertencem às variedades populares da língua? Justifique sua resposta”.

Algumas respostas mencionadas pelos APs:

AP02: “‘oxente’; ‘abestalhado’ são expressões utilizadas no Nordeste, já ‘uai’ e ‘sô’ é usado aqui em Goiás e em Minas. Pertencem a variedade popular porque são usadas em situações do cotidiano”.

AP07: “Professora, ‘bah’, ‘tchê’ e ‘guri’ são do Sul, é uma fala gaúcha. São expressões usadas mais na fala do dia-a-dia”.

AP26: “a gíria ‘mano’ é de São Paulo, pertence a grupos de jovens, adolescentes quando estão entre amigos, então é informal”.

A maioria dos alunos conseguiu identificar a região em que essas expressões são utilizadas, assim como, souberam dizer que elas fazem parte das variedades populares da língua.

Na fase “Pensar”, os alunos-partícipes analisaram dois tipos de textos: o primeiro é uma música de composição de Luiz Gonzaga/Zé Dantas que tem como título “Vozes da seca” e o segundo, uma reportagem de Eduardo de Freitas, “A seca do Nordeste”. Ao compará-los, puderam, por meio das atividades de interpretação, perceber que as variedades cultas e populares devem estar de acordo também com a intenção discursiva do falante. Destacamos a resposta do número 1 – letra f, que diz o seguinte: “Do ponto de vista meramente linguístico, isto é, do uso das formas/variedades linguísticas utilizadas pelos autores dos textos 1 e 2, você acredita que podemos classificar um texto como melhor ou pior que o outro? Justifique sua resposta”.

Abaixo estão algumas respostas obtidas:

AP06: “Não, pois cada autor que decide se o texto tem uma intenção formal ou informal”.

AP14: “Não, porque são públicos diferentes”.

AP22: “Não. Cada texto tem sua finalidade”.

Vimos que os alunos conseguiram perceber que os textos se diferenciam quanto à linguagem porque possuem funções e intenções discursivas distintas. Nesta atividade, abordamos também sobre o fato de algumas variantes linguísticas serem utilizadas por nós, no

entanto, quando vimos o outro falando, normalmente fazemos um juízo de valor pejorativo, como no caso das expressões “nóis”; “chuvê”; “tá”.

Na etapa “Agir, a classe foi dividida em grupos de 3 a 5 alunos e pedimos para que eles recortassem imagens de jornais e/ou revistas que considerassem representações de situações sociais formais e informais. Em seguida, cada grupo montou um cartaz, associando as imagens selecionadas às possíveis variedades da língua (cultas e populares) utilizadas pelos falantes naqueles contextos de usos, daquelas práticas sociais de linguagem. Por último, um representante de cada grupo explanou sobre o cartaz confeccionado. Vejamos algumas imagens do resultado dessa atividade:

Figura 9 - Registro do trabalho em grupo da fase “Agir” - oficina 2



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 10 – Apresentação dos cartazes da fase “Agir” - oficina 2



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para encerrar esta oficina, pedimos aos estudantes para responderem a autoavaliação e obtivemos o seguinte resultado:

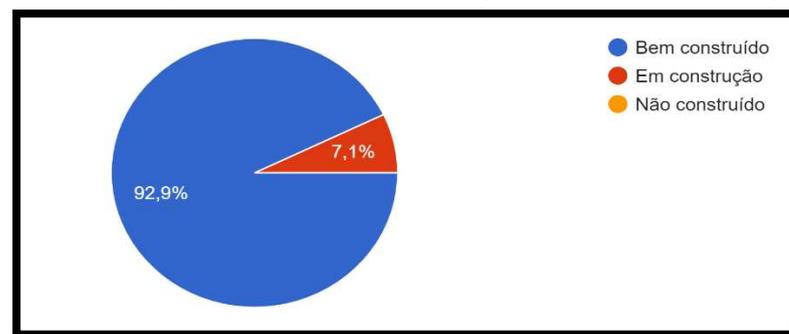
1. Percebi que o modo de falar de cada um está relacionado com diversas situações, como: região, cultura, época, contexto social, intenção discursiva, necessidades e experiências de cada falante: 92,9% Bem construído; 7,1% Não construído.

2. Fui capaz de comparar textos constituídos por variedades cultas e também por variedades populares da língua que contemplem/abordem o mesmo tema: 92,9% Bem construídos; 7,1% Em construção.

3. Compreendi que a língua se adequa a cada situação de comunicação em que o falante se encontra: 92,9% Bem construídos; 7,1% Em construção.

Podemos notar que os dois últimos itens avaliados nesta oficina tiveram o mesmo resultado. Observemos no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Compreensão acerca das diversas possibilidades de uso da língua



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O foco dessa oficina estava voltado para a conscientização a respeito das diversas possibilidades de uso da língua e da necessidade de adequação desses usos às mais diversas práticas sociais de linguagem. Pensando nisso, consideramos que o resultado foi satisfatório, já que os alunos conseguiram mostrar, por meio dos cartazes, que as variedades cultas estão ligadas a situações formais como, reuniões de trabalho, discursos em assembleias, palestras etc. Já as variedades populares dizem respeito a situações mais informais, como uma conversa entre amigos, familiares, passeios em parques, praças, praias, jogos de futebol etc. Dessa maneira, acreditamos, que pouco a pouco, o conceito de “certo” ou “errado” está sendo modificado para o que é “adequado” ou “inadequado” no processo de interação comunicativa.

A data de aplicação da **oficina 3 - “Conhecendo os principais fatores que promovem a variação linguística no português brasileiro”** - foi dia 09/09 e tivemos a participação de 21 alunos. Os objetivos: reconhecer que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica; perceber que a língua é um fenômeno vivo, variável e que atende as necessidades de seus falantes em diversos

contextos sociocomunicativos; ser capaz de utilizar as variedades cultas e populares da língua de acordo com a situação sociocomunicativa. Utilizamos como recursos didáticos: televisão 42"; notebook com acesso à internet; material impresso; folhas brancas A4 para confecção das flores; tesoura; cola; lápis de cor; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe.

Iniciamos a oficina 3 retomando os conceitos vistos nas duas primeiras etapas (oficinas 1 e 2) a partir do seguinte questionamento direcionado aos alunos-partícipes: “Na opinião de vocês, quais fatores são responsáveis para que haja uma variação linguística no português do Brasil?”. Exemplos de algumas respostas:

AP21: “Professora, a língua sofre variação de região para região”.

AP20: “as diferenças sociais”.

AP14: “a maneira como eu falo com alguém em uma situação formal ou informal.”

AP03: “também tem a questão de uma palavra que era usada antigamente e que hoje em dia não se usa mais”.

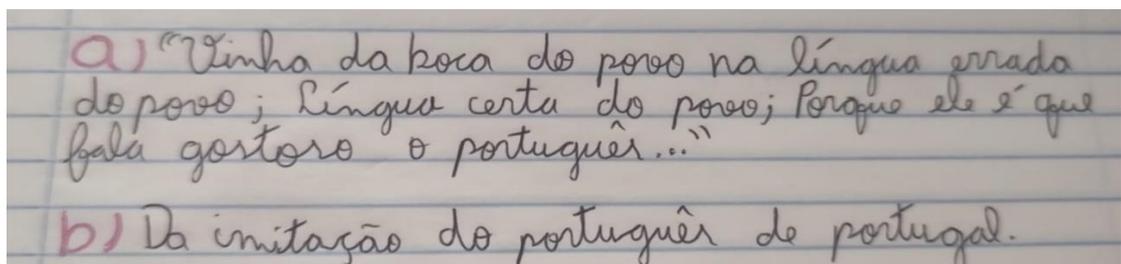
Por meio desse diálogo inicial, notamos que os alunos-partícipes já estavam percebendo que a língua é heterogênea e que sua variação acontece por fatores sociais, históricos, situacionais, regionais, dentre outros. Aproveitamos o momento para apresentar-lhes o poema de Manuel Bandeira, “Evocação do Recife”. Fizemos as seguintes perguntas aos alunos acerca do poema lido:

a) Manuel Bandeira reconhece que a língua é heterogênea e que tal heterogeneidade é fruto dos usos que os falantes fazem dela no cotidiano. Que versos exemplificam essa afirmação? Comente-os.

b) Qual a crítica de Manuel Bandeira ao dizer que “nós o que fazemos é macaquear a sintaxe lusíada”?

Acreditamos que os alunos-partícipes compreenderam o posicionamento do poeta, já que praticamente todos os alunos responderam os dois questionamentos da mesma forma. Vejamos a resposta do aluno AP08:

Figura 11 - Registro do AP08 sobre o poema de Manuel Bandeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nesse texto, Manuel Bandeira reconhece que a língua é heterogênea e que tal heterogeneidade é fruto dos usos que os falantes fazem dela no cotidiano. Isso foi percebido nos versos “Língua certa do povo/Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”. Ainda, o poeta faz uma crítica ao dizer que “o que fazemos/ É macaquear/ A sintaxe lusíada”, ou seja, imitar, negar nossa identidade em detrimento de uma cultura estrangeira.

Ainda na fase “Sentir”, mostramos algumas imagens para que os APs pudessem identificar quais fatores contribuem para que exista uma variação linguística. Nessa atividade, tivemos uma excelente participação, pois eles se manifestaram de maneira satisfatória diante das imagens apresentadas, reconhecendo que a língua varia de acordo com fatores extralinguísticos, como: questões geográficas/regionais; históricas; a idade; a profissão; o contexto; entre outros.

Na fase seguinte - “Pensar”; expusemos que as variações linguísticas elucidam diferentes formas de uso da língua pelos falantes, tanto na fala quanto na escrita. Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis da língua e são comuns (e esperadas!) em todas as línguas naturais. Ou seja, o fenômeno da variação linguística é uma característica de toda língua natural em uso. Justamente por isso, podemos dizer que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica e que seus usos estão diretamente vinculados a diversos fatores como, por exemplo, as características socioculturais e regionais do falante, sua idade, suas intenções comunicativas em determinados contextos de fala e/ou escrita, quem são seus interlocutores, entre outros. Diante disso, a variação linguística pode ser classificada em:

- Diatópica (geográfica/regional): relacionada à região e/ou local de origem do falante em que ocorre a variação;
- Diacrônica (histórica): relacionada às variações linguísticas observáveis ao longo do tempo e/ou de uma geração a outra;
- Diastrática (social): relacionada às classes sociais dos falantes, tendo em vista fatores como grau de escolaridade, sexo, idade e profissão, por exemplo.
- Diafásica (situacional/estilística): relacionada a questões de maior ou menor formalidade e, também, de monitoramento dos/nos usos da língua, dependendo do tipo de contexto enunciativo demandado pelo falante.

Após esse momento explicativo, sugerimos duas leituras complementares; a primeira diz respeito aos aspectos variacionistas da língua, (<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>) e, a segunda, tem por objetivo um esclarecimento melhor sobre os principais fatores que promovem as variações linguísticas (<https://www.preparaenem.com/portugues/variacoes-linguisticas.htm>).

Em seguida, propusemos mais uma atividade para que os APs pudessem fixar melhor os conceitos atribuídos às variações linguísticas e, os quatro grupos principais que proporcionam tais variações. De fato, essa atividade foi importante, porque eles puderam compreender de forma satisfatória acerca desses fatores que ocasionam as transformações linguísticas.

Dando continuidade, coloquei o vídeo do poema-slam “Fi, quando a preta fala você escuta...” e, na sequência, três perguntas para que os alunos pudessem responder por escrito e depois comentá-las.

Em relação à primeira pergunta “Qual variedade linguística é acionada pela slammer? Culta ou popular? Justifique”, todos os alunos mencionaram ser a variedade popular, porém nenhum aluno escreveu o motivo disso. Quando comentamos a atividade, eles disseram que o uso da variedade popular se justificava pelo fato de que a poeta/slammer estava representando a voz do povo. Eles perceberam também (na segunda pergunta) que o poema-slam abordava questões sociais relevantes que precisam ser refletidas e colocada em discussão, como é o caso desse slam que fala sobre o racismo. Disseram ter gostado bastante da forma como a poesia foi declamada e a linguagem que nela estava presente. E, na terceira pergunta, foram capazes de perceber que se tratava de uma adequação linguística, utilizando a variedade popular da língua, pois o público do poema-slam é periférico, o qual luta por visibilidade e por justiça.

Por fim, na fase “Agir”, dividimos a classe em 8 grupos e entregamos-lhes uma flor colorida de papel para cada grupo, contendo a proposta de produção escrita a ser desenvolvida por eles de acordo com a situação comunicativa indicada dentro da flor. O grupo deveria ler sua tarefa a partir do momento em que a flor abrisse suas pétalas. Isso aconteceu quando elas foram colocadas em contato com a água. Nesse momento, os alunos ficaram empolgados e ansiosos para descobrirem o que iriam fazer. Quando a flor se abriu, cada grupo foi direcionado a um tipo de situação em que deveriam utilizar variedades cultas e/ou populares a depender da situação discursiva do falante. Ilustramos a atividade dizendo que as diferenças fazem parte dos mais diversos contextos: sociais, culturais, históricos e linguísticos e que a própria natureza tem múltiplas e variadas espécies de plantas e animais. Acrescentamos ainda, que são justamente as diferenças que enriquecem o nosso planeta, por isso é preciso respeitar cada pessoa de acordo com o seu modo de ser, agir e também de falar. Reafirmamos que cada situação de fala, por exemplo, exige que haja uma adequação linguística à prática de linguagem acionada pelo falante¹⁴.

¹⁴ Ressaltamos que a adequação linguística se dá além do gênero textual/discursivo que está sendo utilizado pelo falante. Dessa forma, é preciso refletir acerca do público a que se destina tal gênero textual/discursivo e em qual

Figura 12 - Registro dos alunos colocando as flores na água



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 13 - Registro das flores se abrindo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para cada proposta, esperávamos um comportamento linguístico dos alunos-partícipes. Consideramos que as produções de texto atenderam às nossas expectativas. Alguns grupos tiveram um pouco de dificuldade, no entanto, foi possível perceber que os textos produzidos estavam adequados linguisticamente. Vejamos:

Proposta 1 – Produza um diálogo entre dois adolescentes que conversam pelo aplicativo WhatsApp para marcarem um jogo de futebol no campinho do seu bairro.

Expectativa: Espera-se que nesse diálogo seja acionada a variedade popular da língua, já que estão em uma conversa informal.

contexto e práticas sociais da linguagem ele acontece. Um mesmo gênero textual/ discursivo pode apresentar variações: podemos citar, por exemplo, um discurso político, que ora é escrito para ser lido posteriormente e, nesse caso, tem-se uma variedade culta da língua muito presente, ora é realizado de forma improvisada e espontânea com um grau de formalidade menos acentuado ou, até mesmo, se constituindo de maneira muito informal.

AP05; AP03:

“- Ei! Cadu, você anima participar do jogo que vai ter no campinho da rua daqui de casa?

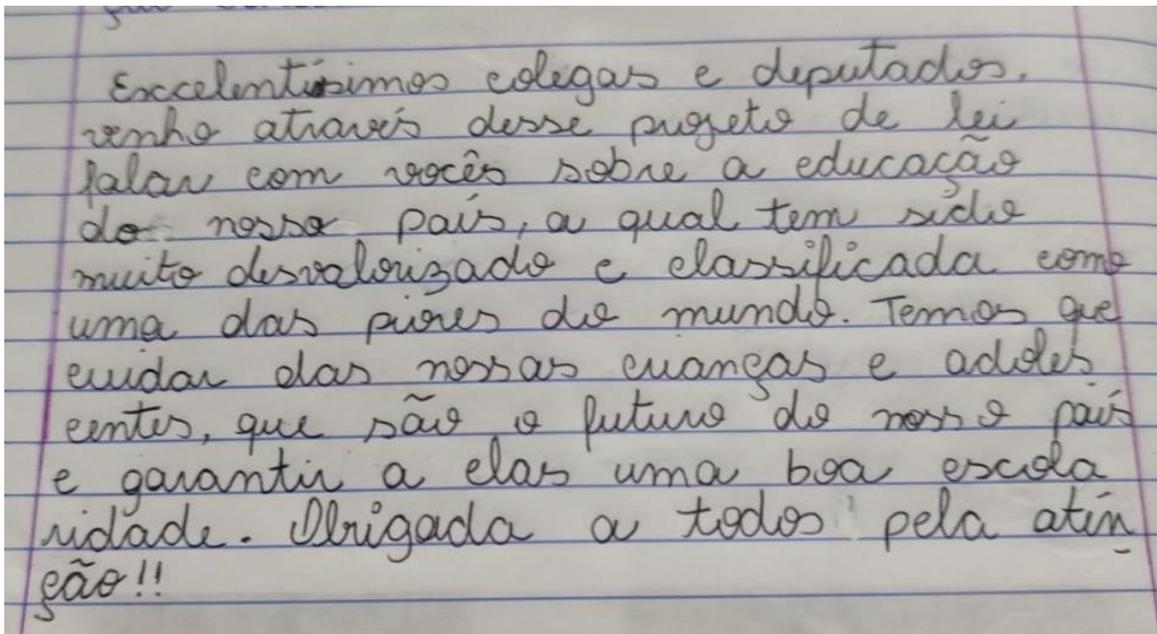
- E aí parceiro, animo”.

Consideramos que a proposta 1 não foi tão bem construída. No entanto, mesmo que as falas tenham sido muito curtas, percebemos o uso da variedade popular nas palavras “Ei”; “Cadu”; “aí”; “parceiro” e, ainda, a ausência do pronome reflexivo acompanhado o verbo “animar¹⁵”.

Proposta 2 - Um Deputado Federal precisa falar em uma plenária na Câmara para seus colegas Deputados. Crie um discurso para ser lido por ele sobre um projeto de lei que encaminha mais investimentos para a Educação Básica.

Expectativa: Certamente os alunos irão pensar em um contexto de fala formal. É importante que eles percebam a necessidade de utilizar a variedade culta da língua. Fique atento se os usos acionados pelos estudantes fazem sentido e são comuns para esta situação comunicativa.

Figura 14 – Registro dos AP04; AP11; AP22 – Discurso de um deputado federal



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

¹⁵ É interessante que o professor fique atento ao não uso do pronome reflexivo. O verbo “animar-se” é pronominal. No entanto, em algumas regiões do Brasil, como é o caso de Goiás e Minas Gerais, há uma mudança linguística em curso, pela qual se observa a queda do pronome reflexivo em grande parte de verbos reflexivos como, por exemplo, animar-se, formar-se, maquiarse, entre outros.

Transcrição do registro dos AP04; AP11; AP22: “Excelentíssimo colegas e deputados, venho através desse projeto de lei falar com vocês sobre a educação do nosso país, a qual tem sido muito desvalorizado e classificada como uma das piores do mundo. Temos que cuidar das nossas crianças e adolescentes, que são o futuro do nosso país e garantir a elas uma boa escolaridade. Obrigada a todos pela atenção!!”.

Nessa produção, podemos perceber a presença do uso da variedade culta da língua, pelo uso da forma de tratamento escolhida pelos alunos, a saber: “Excelentíssimo colegas e deputados”. Além disso, pode-se considerar que em um *continuum* de formalidade há outros indícios de aproximação à variedade culta como, por exemplo, a concordância nominal e verbal em períodos como: “temos que cuidar das nossas crianças e adolescentes, que são o futuro do nosso país”. Também é possível observar o uso de orações ligadas pelos conectores “a qual”, “que” e o uso de “nós” ao invés de “a gente”.

Proposta 3 – Produza um diálogo entre dois agricultores que trabalham em uma plantação de milho e que estão confiantes na produção deste ano.

Expectativa: Espera-se a representação de uma variedade popular, fazendo uma reflexão em torno de quem são essas pessoas, nível de escolaridade, etc.

AP07; AP23:

“O Plantio

No final de Outubro começou a época da colheita do milho. Divino foi atrás do senhor Antonio.

- Fala Antonio Blz? Vou precisar de uma ajuda para dar uma olhada no milho antes de colhermos.

Assim Divino mandou para o Antonio no WhatsApp

- Opa Divino to bão e você? Uai vamos sim que dia ocê tá querendo ir lá?

- Uai to pensando em ir amanhã bem cedim antes do Sol esquentar.

- Tá certo então, amanhã cedo apareço lá.

Assim no dia seguinte eles foram lá.

- E aí Divino, Dia pra oce, tava olhando aqui antes doce chegar a terra tá boa em.

- To bão demais Antonio, pois é agora época de pamonha é bão demais”.

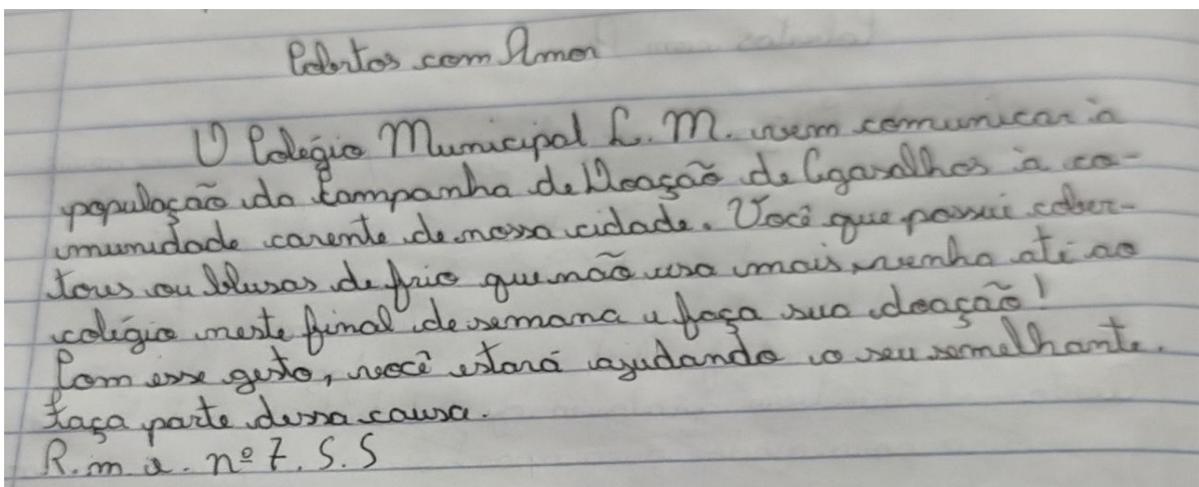
Notamos que o uso da variedade popular foi acionado nessa proposta, tal como podemos observar pelo uso de formas como: “bão”, “cedim”, “ocê”, “tava”, “to”. Diante disso, fizemos uma reflexão a fim de que essas variedades populares não fossem estigmatizadas em torno do caipira, já que muitas delas, nós também as utilizamos no dia a dia. Por fim, fizemos uma

abordagem acerca das variações linguísticas, sem reforçar caricaturas que possam colaborar para a disseminação do preconceito linguístico. Também, chamamos a atenção dos alunos para o uso de “colhermos” na fala de um dos agricultores. Questionamos à turma: “será que o falante escolheria a forma verbal “colhermos”? “Será que ele não usaria “a gente” ao invés de “nós”? Postas tais reflexões, os estudantes perceberam que certamente os agricultores fariam o uso do “colhê” e do “a gente”, já que se tratava de um contexto de linguagem informal entre dois agricultores que possivelmente não possuíam alta escolaridade.

Proposta 4 - Imagine que sua escola esteja promovendo uma campanha para arrecadar agasalhos à comunidade carente de sua cidade. Você é o responsável em produzir o texto que será divulgado nas redes sociais, a fim de convencer a população a fazer as doações.

Expectativa: Espera-se que haja a utilização da variedade culta da língua, porque os interlocutores são desconhecidos e também porque exige mais seriedade.

Figura 15 – Registro dos AP14; AP16; AP26 – Campanha agasalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro dos AP14; AP16; AP26:

“Cobertos com Amor

O Colégio Municipal L.M. vem comunicar à população de campanha de Doação de Agasalhos à comunidade carente de nossa cidade. Você que possui cobertores ou blusas de frio que não usa mais, venha até ao colégio neste final de semana e faça sua doação!

Com esse gesto, você estará ajudando o seu semelhante.

Faça parte dessa causa.

R. m e nª 7. S.S”.

Percebemos que na proposta 4, os APs cumpriram o que foi requisitado. Eles fizeram uma adequação linguística diante da situação social e do gênero textual/discursivo solicitados, conforme pode ser verificado pelo uso do pronome "você" e pelos usos do imperativo "venha" e "faça".

Proposta 5- Você é um excelente funcionário de um escritório de contabilidade. Logo hoje, você amanheceu com febre, dores no corpo e dor de cabeça, por isso não consegue ir trabalhar. Envie uma mensagem ao seu chefe pelo WhatsApp, contando-lhe sobre o seu estado de saúde.

Expectativa: Espera-se que haja a utilização da variedade culta da língua, pois se trata de uma situação profissional.

AP20; AP21:

“Bom dia! Chefe hoje através dessa mensagem venho-lhe informar que estou muito mal e não irei ao trabalho. Irei ao médico pois estou com fortes dores no corpo e muita febre.

Agradeço pela atenção! Lhe aviso qualquer coisa”.

Por se tratar de uma relação profissional, a mensagem do funcionário ao chefe foi feita por meio da variedade culta da língua. No entanto, chamamos a atenção dos alunos ao fato de que mesmo havendo uma relação de hierarquia, era preciso considerar o gênero textual/discursivo conversa pelo WhatsApp. Então, questionamos aos APs: “Será que esse tipo de linguagem ‘venho-lhe informar’ está de acordo com a realidade de uso?”. Os estudantes disseram que, de fato, não fariam dessa maneira, pois iriam direto ao ponto, sem anunciar a informação. Possivelmente, usariam: “Bom dia! Chefe hoje estou muito mal e não irei ao trabalho. Irei ao médico pois estou com fortes dores no corpo e muita febre. Lhe aviso qualquer coisa”.

Proposta 6 - Dois pescadores estão em uma canoa no meio do rio. De repente começa uma ventania muito forte e eles precisam decidir o que fazer. Produza o diálogo entre os pescadores que estão em perigo.

Expectativa: Espera-se que nesse diálogo seja acionada a variedade popular da língua, já que estão em uma conversa informal.

AP17; AP12:

“José: A ventania tá muito forte, o que vamos fazer Tadeu?

Tadeu: Acho melhor nois volta, ta perigoso isso aqui

José: Então bora

Chegando a margem do rio José: Ufa, quais não escapamu dessa”.

O uso da variedade popular foi acionado. Nessa proposta, chamamos a atenção dos alunos para que caricaturas e estereótipos não fossem criados, de modo que eles percebessem a língua em seus contextos de uso.

Proposta 7 – Crie a fala de um psicólogo em uma palestra sobre “A importância do limite na educação dos filhos”.

Expectativa: Provavelmente irão pensar em um texto de variedade culta, já que a palestra faz parte do uso da língua em situações mais formais.

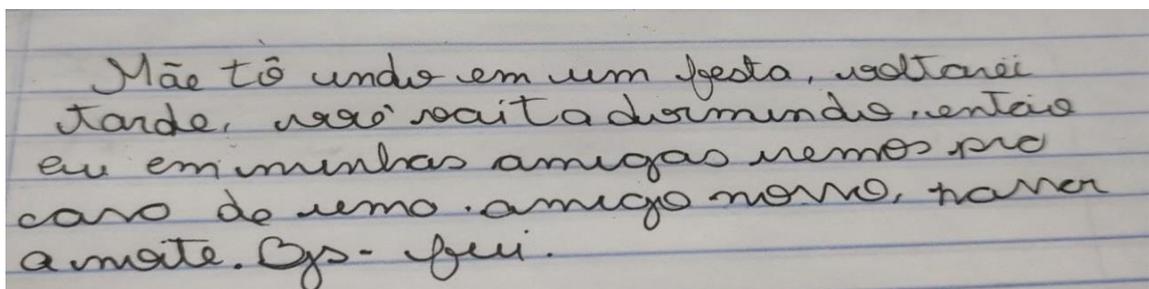
AP15; AP12: “O limite na educação é importante para criar um adulto respeitável, responsável, educado que com essas características boas ele ensina para o próximo e para seus filhos e parentes”.

Percebe-se que nessa proposta houve uma tentativa de se adequar à variedade culta, a partir de escolhas linguísticas e construções sintáticas, como em: “O limite na educação é importante para criar um adulto respeitável”.

Proposta 8 - Produza um recado para seus pais, avisando-lhes que você irá para uma festa e só chegará no dia seguinte, pois dormirá na casa de um amigo (a).

Expectativa: A princípio, espera-se que seja uma produção informal, devido à familiaridade dos interlocutores. Porém isso vai depender muito da relação que se instaura entre pai e filho.

Figura 16 – Registro dos AP17; AP19 – Recado aos pais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro dos AP17; AP19:

“Mãe tô indo em uma festa, voltarei tarde, você vai ta dormindo, então eu e minhas amigas iremos pra casa de uma amiga nossa passar a noite. Bjs. Fui”.

Nessa proposta, notamos claramente uma relação de familiaridade entre os falantes, fazendo uso da variedade popular da língua, conforme se comprova pelo uso de formas como: “tô”, “tá”, “pra”, “bjs”, bem como, pela expressão “fui” para finalizar o texto. Porém, chamamos a atenção para o uso do verbo conjugado no futuro simples “voltarei”. Então, perguntamos aos estudantes como eles diriam nessa situação e, de forma unânime, responderam que usariam “vou voltar”. Nesse caso, trata-se do futuro perifrástico, que é a forma mais utilizada no português brasileiro.

Ao finalizarmos a exposição e os comentários dos textos produzidos nesta oficina, solicitamos que respondessem o questionário de autoavaliação. A seguir, temos os seguintes resultados:

1. Compreendi que as variações linguísticas podem ocorrer em diferentes níveis da língua e são comuns (e esperadas!) em todas as línguas naturais. Ou seja, o fenômeno da variação linguística é uma característica de toda língua natural em uso: 10,0% Bem construídos.
2. Compreendi que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica e que seus usos estão diretamente vinculados a diversos fatores como, por exemplo, as características socioculturais e regionais do falante, sua idade, suas intenções comunicativas em determinados contextos de fala e/ou escrita, quem são seus interlocutores, entre outros: 16,7% Em Construção; 83, 3% Bem construído.
3. Entendi que as variações linguísticas se classificam principalmente em quatro grupos: sociais (diastráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásicas): 8,3% Em construção; 91,7% Bem construídos.
4. Fui capaz de me adequar linguisticamente ao contexto social apresentado, acionando variedades cultas e/ou populares de acordo com a intenção comunicativa do falante: 6,3% Em construção; 93.8% Bem construído.

Diante dos resultados apresentados, avaliamos de forma positiva a oficina 3. Sabemos que alguns alunos apresentaram dificuldades quanto à compreensão de alguns conceitos. Cremos que as próximas etapas possam contribuir continuamente para o entendimento de que a língua é um fenômeno vivo, múltiplo, variável e que atende às necessidades de seus falantes em diversos contextos sociocomunicativos.

A oficina 4 - “Os gêneros textuais/discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação” - foi realizada no dia 16/09/2022, contou com participação de 24 alunos-partícipes e tinha os seguintes objetivos: perceber que cada gênero textual/discursivo possui características próprias; características essas cujo conhecimento por parte do falante é essencial para saber qual gênero deverá/poderá utilizar nas mais diversas

práticas de linguagem as quais está exposto diariamente; refletir sobre os gêneros textuais/discursivos e seus propósitos comunicativos; considerar que os fenômenos de variação linguística precisam ser observados, levando-se em consideração o gênero textual/discursivo em que determinados usos da língua ocorrem (variedades cultas/populares; contextos sociocomunicativos mais/menos monitorados). pesquisar e apresentar gêneros textuais/discursivos diversos, a fim de que percebam que certos fenômenos variáveis tendem a ocorrer com mais frequência e/ou predominância em determinados gêneros. Os recursos utilizados nesta oficina foram: televisão 42"; notebook com acesso à internet; material impresso; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe.

A fase “Sentir” da oficina 4 foi iniciada com a apresentação de um *podcast*¹⁶ sobre o poema-slam, o qual fazia referência à temática, o estilo e os regulamentos que compõem esse gênero textual/discursivo que tem se espalhado pelas capitais brasileiras, fazendo uso da variedade popular da língua e reflexões arrojadas em torno de problemas sociais, como homofobia, racismo, violência, machismo, entre outros.

Após ouvir o *podcast*, apresentamos aos alunos dois textos: o primeiro, um trecho da poesia do slammer Beto Bellinat que foi citada no *podcast* e, o segundo, uma reportagem publicada em 3 de maio de 2022 na revista Veja. Ambos abordavam sobre o racismo. O objetivo dessa atividade foi mostrar aos estudantes que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adapta às necessidades de comunicação.

Na fase “Pensar”, fizemos alguns questionamentos acerca dos dois textos apresentados¹⁷:

Na primeira questão, grande parte dos alunos compreenderam as diferenças de linguagem presentes nos dois textos. Obtivemos respostas como:

AP21: “No texto 1 usou a linguagem popular e no texto 2 usou a linguagem culta”.

¹⁶ Link de acesso ao podcast: <https://www.brasildefato.com.br/2017/09/05/conheca-o-slam-a-batalha-de-poesias-que-tomou-as-ruas-das-cidades>. Acesso em: 20 mar. 2023.

¹⁷ 1- Quais diferenças você considera como mais perceptíveis entre a linguagem utilizada no texto 1 e no texto 2?
2- Podemos afirmar que a intenção comunicativa dos dois textos é a mesma?
3- A qual público está direcionado o texto 1? E o texto 2?
4- Sobre o texto 1:
a) Qual o fenômeno de variação linguística está presente em: “Vamo caminhar”?
b) Qual o efeito de sentido na palavra “bosta” no 3º verso?
c) O substantivo “umbiguinho” (7º verso) foi utilizado no diminutivo com qual intenção?
5- Falar em adequação linguística não é falar apenas em contextos de uso formais e informais da língua. Falar em adequação linguística é ter consciência das diversas possibilidades de usos que o falante pode acionar em uma mesma língua, usos esses que estão relacionados a fatores identitários, sociais, culturais, etários, econômicos, políticos e também condicionados pelo tipo de gênero textual/discursivo utilizado pelo falante para materializar suas intenções sociocomunicativas. Pensando nisso, comente de que maneira cada um dos textos lidos, mostra-se linguisticamente adequado. Para tal, utilize fragmentos textuais para justificar a sua resposta.

AP05: “texto 1: popular; texto 2: culta”.

AP22: “A linguagem do texto 1 é informal e popular e a do texto 2 é culta e formal”.

Na atividade 2, observamos o “não” presente na maioria das respostas, como podemos mostrar a seguir. No entanto, alguns alunos responderam “sim” e isso nos levou a fazer uma explanação sobre a intenção comunicativa de cada gênero textual/discursivo e o público o qual se destina. Dessa forma, acreditamos que as dúvidas tenham sido amenizadas.

AP22: “Não. A do primeiro texto é sensibilizar e a do segundo é informar”.

No exercício 3, os alunos reconheceram que o público dos dois textos tende a ser diferente, já que o poema-slam tem a maior parte de seu público formado por jovens da periferia que buscam uma visibilidade social e, o texto 2, por se tratar de uma reportagem publicada em uma revista de grande circulação nacional atende a um público mais elitizado. Na atividade 4, os alunos-partícipes puderam perceber que na expressão “vamo caminhar” o fenômeno de variação diz respeito à concordância do verbo¹⁸. E ainda, fizeram uma interpretação do efeito de sentindo da palavra “bosta” e “umbiguinho” que aparecem no fragmento do poema-slam em análise. Por último, na questão 5, os alunos fizeram uma reflexão acerca da adequação linguística. Nessa atividade, tivemos respostas, como:

AP08: “No texto 1 como a linguagem utilizada é popular e esse tipo de texto expressa muito a sensibilidade do autor, a forma da escrita não está errada já que ele não fala só por ele e sim por todos. No texto 2 a linguagem utilizada é culta, então a forma de contar uma notícia é mais formal, e por contar algo que aconteceu em rede nacional a forma da escrita não está errada”.

Esse aluno, apesar de usar a palavra “errada” e não fazer uso ainda da palavra “adequada”, percebe-se que houve um entendimento de que o texto 1 fez uso da linguagem popular e está adequado, pois representa a voz de alguém que pede por mudanças não “só por ele”, mas “por todos” e, esse aluno também reconhece que se trata de um texto que “expressa muito a sensibilidade do autor”. Enquanto o texto 2, por se tratar de uma notícia (no caso foi uma reportagem) deve ser utilizada a linguagem culta, portanto, está adequada. Esse aluno não utilizou fragmentos textuais para justificar a sua resposta.

AP26: “O texto 1 mostra se adequado para um público periférico. ‘Vamo caminhar’. O texto é uma notícia e se mostra adequado para o público que quer informação. ‘fez um comentário racista’”.

¹⁸ Aqui é importante aproveitar o momento para esclarecer aos alunos que o processo de gramaticalização do futuro perifrástico corresponde ao verbo IR + INFINITIVO como um fenômeno sintático e o apagamento de /s/ em posição final, como um fenômeno fonético-fonológico.

Percebe-se que o aluno AP26 reconhece a adequação linguística dos dois textos, apresenta fragmentos textuais para comprovar sua resposta, no entanto, ainda tem algumas dificuldades em se expressar quanto às intenções sociocomunicativas de cada um deles.

Na fase “Agir”, dividimos a classe em 8 grupos e fizemos o sorteio dos temas e dos respectivos gêneros textuais/discursivos a serem pesquisados. Entregamos para cada representante uma ficha contendo: o número do grupo, o tema de caráter político e/ou social e o gênero textual/discursivo:

Grupo 1 e 2 – Femicídio - Artigo de Opinião;

Grupo 3 e 4 – Bullying – Notícia;

Grupo 5 e 6 – Igualdade de Gêneros – Poema;

Grupo 7 e 8 - Racismo e discriminação social – Música.

A tarefa do grupo foi apresentar para toda a classe um gênero textual/discursivo que abordasse o tema indicado na ficha. Para isso, os alunos fizeram uma pesquisa em sala de aula a partir do tema e do gênero textual/discursivo sorteados. Em seguida, representantes dos grupos fizeram a socialização a partir do que foi pesquisado, respondendo as seguintes perguntas:

- 1) Qual a variação linguística (cultura ou popular) encontrada no texto pesquisado? O uso de tal variação está adequada? Por quê?
- 2) Quais os aspectos que diferenciam o gênero textual/discursivo pesquisado por seu grupo em relação aos demais?

Quadro 5 – Resultados da pesquisa realizada por cada grupo

Grupos	Temas e gênero textual/discursivo	Links das pesquisas realizadas por cada grupo
1 e 2	Femicídio - Artigo de Opinião	https://www.brasildefatores.com.br/2021/02/23/artigo-2020-o-ano-que-nao-mudou-a-vida-das-mulheres . Acesso em: 16 set. 2022.
		https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2021/03/4913429-artigo----femicidio-um-dos-lados-mais-sombrios-da-pandemia.html . Acesso em: 16 set. 2022.
3 e 4	Bullying - Notícia	https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/08/adolescente-e-alvo-de-bullying-e-agressao-fisica-dento-de-escola-em-iguaba-grande.ghtml . Acesso em: 16 set. 2022.
		https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2022/05/21/familia-faz-bo-apos-jovem-de-13-anos-voltar-da-escola-com-fratura-no-punho-chega-de-bullying.ghtml . Acesso em: 16 set. 2022.

5 e 6	Igualdade de Gêneros - Poema	https://images.app.goo.gl/wk6NYypTpDHC6y3S9 . Acesso em: 16 set. 2022.
		https://www.recantodasletras.com.br/poesias-do-social/5747605 . Acesso em: 16 set. 2022.
7 e 8	Racismo e discriminação social - Música	https://www.letras.mus.br/matue/cidade-2000/ . Acesso em: 16 set. 2022.
		https://www.youtube.com/watch?v=2nLLihbYNFs . Acesso em: 16 set. 2022.

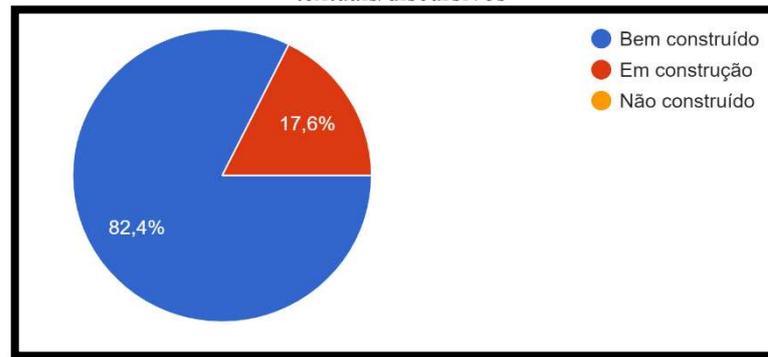
Fonte: elaborado pelas autoras

Através dessa atividade, foi possível proporcionar uma discussão sobre alguns fenômenos de variação linguística que se mostraram mais frequentes e perceptíveis em determinados gêneros textuais/discursivos; esclarecer que cada gênero textual/discursivo é constituído por uma variedade linguística que lhe é predominante; desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua, reforçando a heterogeneidade da língua e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora representada por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas; por fim, debater com equidade as questões que emergiram acerca dos problemas sociais e/ou políticos abordados nos gêneros textuais/discursivos em estudo.

Para encerrar esta oficina, pedimos aos alunos para responderem a autoavaliação e obtivemos o seguinte resultado para os conceitos até aqui abordados:

1. Percebi que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adaptam às necessidades de comunicação: 5, 9 % Em construção; 94,1% Bem construído.
2. Percebi que os fenômenos de variação da língua (culto/popular – mais/menos monitorada) são próprios de cada gênero textual/discursivo: 11,8 % Em construção; 88,2% Bem construído.
3. Fui capaz de pesquisar e apresentar gêneros textuais/discursivos diversos e de diferentes temáticas e percebi que os fenômenos de variação são inerentes a cada um deles: 5, 9 % Em construção; 94,1% Bem construído.
4. Fui capaz de desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua e perceber que a heterogeneidade da língua e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora são representadas por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas: 17,6 % Em construção; 82,4% Bem construído. Para exemplificar melhor a avaliação desse item 4, vejamos o gráfico 3:

Gráfico 3- Compreensão acerca da heterogeneidade da língua e adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao fim desta oficina, consideramos que o resultado foi satisfatório. Os alunos-partícipes, gradativamente, foram percebendo que cada gênero textual/discursivo possui características inerentes e que é essencial que o falante seja capaz de se adequar linguisticamente nas mais diversas práticas de linguagem às quais ele está exposto diariamente.

A realização da **oficina 5 - “Poema-slam: o gênero misto que dá voz aos estudantes”** - aconteceu no dia 23/09/2022 e tivemos a participação de 23 alunos. Os recursos didáticos utilizados foram: televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe. Essa oficina tinha os seguintes objetivos: compreender os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam; inferir por que o poema-slam é considerado um gênero misto; diferenciar oralidade e oralização; refletir acerca da variedade linguística presente no poema-slam.

Ao iniciar esta oficina, fizemos uma explanação aos alunos acerca dos gêneros orais, escritos e mistos, tendo como referência a classificação de Marcuschi (2010). Esclarecemos que essa classificação está relacionada ao meio de produção – sonora ou gráfica; e sua concepção discursiva – oral ou escrita. Para uma melhor compreensão, apresentamos exemplos de alguns gêneros textuais/discursivos.

Primeiramente, mostramos um [vídeo do Senador Paulo Paim](#) onde ele relata situações pessoais em que foi vítima de racismo. Em seguida, fizemos o seguinte questionamento: “É possível perceber que o Senador fala de forma espontânea, faz pausas, utiliza gestos e expressões faciais. Diante disso, podemos considerar que ele utiliza o gênero oral, escrito ou misto? Comente.” Obtivemos as seguintes respostas dos alunos:

AP06: “Oral, porque ele não está lendo um texto.”

AP19: “Oral, porque ele não escreveu nada antes para falar.”

AP20: “Gênero oral, porque seu meio de produção é sonoro e sua concepção discursiva é oral.”

Percebe-se que os alunos compreenderam que o Senador utilizou o gênero oral, porque estava falando de forma espontânea. Na sequência, fizemos uma explanação acerca das diferenças entre oralidade e oralização: A oralidade acontece em uma conversa espontânea formal ou informal a depender dos fins comunicativos. Já a oralização é a leitura de um texto que foi planejado e escrito com antecedência para depois ser apresentado ao público.

A seguir, perguntamos: “Em sua opinião, o Senador fez uso de quais dessas modalidades? Por quê?”. As reflexões desse momento foram muito interessantes, uma vez que tivemos colocações, como:

A11: “Se fosse a oralização, o Senador teria que estar falando um texto pronto. Não foi isso que aconteceu, ele contou algo ali naquele momento, por isso fez uso da oralidade.”

A15: “O Senador utilizou a oralidade, porque não me pareceu que ele estivesse lendo ou decorado um texto.”

A22: “Professora, ele usou a oralidade. É possível perceber que ele fala com naturalidade, usa gestos e pausas.”

A29: “Oralidade, pois ele fala de forma muito espontânea.”

No exercício 2, apresentamos um recorte de uma notícia. E perguntamos: “Após a leitura da notícia e considerando que ela foi produzida para ser publicada em um jornal *online*, você acha que ela pertence ao gênero oral, escrito ou misto? Faça comentários que considere o meio de produção e sua concepção discursiva.” Assim, obtivemos respostas, como:

AP08: “Pertence ao gênero escrito. O meio de produção foi gráfico pois foi postado em um jornal e sua concepção discursiva foi escrita.”

AP21: “Escrito, por ter sido publicado em um site G1 e não apresentar nenhuma fala.”

AP26: “Gênero escrito. A notícia foi escrita antes de ser publicada, meio de produção gráfico.”

Para finalizar a fase “Sentir” passamos o vídeo do poema-slam “EU sou a menina que nasceu sem cor...” e indagamos: “Esse tipo de texto tem sua concepção na escrita e sua realização na fala, já que seu meio de produção é sonoro e a sua concepção discursiva é a escrita. Diante disso, podemos afirmar que o poema-slam é um gênero misto? Por quê?”. A seguir, mencionamos algumas colocações:

AP08 – “Sim. Seu meio de produção é gráfico e sua concepção discursiva é oral, pois ela escreveu, mas apresentou falando.”

AP21 – “Sim, porque já tem planejado o que falar, utilizando a escrita e a oralização.”

AP22 – “Sim, porque foi escrito para depois ser apresentado ao público.”

Nota-se que os estudantes compreenderam o conceito de gênero misto, visto que suas respostas atingiram os objetivos propostos acerca do poema-slam. A fase “Pensar” deu-se a partir dos propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam “EU sou a menina que nasceu sem cor...”. Nessa fase, fizemos as seguintes perguntas:

1) O poema aborda sobre a dificuldade de autoaceitação de algumas mulheres negras que acabam tendo atitudes impostas pela sociedade para se firmarem diante da ditadura da beleza. Quais atitudes são citadas no texto?

2) A escritora faz a seguinte afirmação: “Eu sou a menina que nasceu sem cor porque eu nasci num país sem memória, com amnésia”. Leia as informações que constam na notícia abaixo e responda: Você concorda com a afirmação colocada pela autora do poema-slam?

A notícia de que se trata nesta atividade foi publicada no Jornal da USP no dia 31/07/2020 e tem como título “Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra”. Para acessá-la, clique [aqui](#).

3- O texto faz uma crítica à tela “A Redenção de Cam” pintada pelo espanhol Modesto Brocos que trata do branqueamento no Brasil. Com qual propósito essa tela foi citada no poema-slam? Acesse o [link](#) para compreender melhor essa pintura citada.

4- Na parte final do texto, temos: “Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: NEGRA. E eu respondi.” O que isso significa? Qual a atitude do eu lírico nesse momento?

5- Sabe-se que o poema-slam traz a voz de um povo que luta para ser ouvido. Nesse texto, de forma específica, faz referência a quem? Qual a crítica social em destaque?

6- Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê?

7- Retire do poema fragmentos que comprovem o uso da variedade popular.

Os alunos foram muito participativos quanto à temática que envolve esse poema, reconhecendo que se tratava de um texto que promove uma reflexão em torno do racismo e tudo o que ele provoca na sociedade. Desde o fato de muitos, influenciados pela mídia e pela ditadura da beleza, não se aceitarem como são, até não reconhecerem seus traços genéticos, mesmo quando dados apontam que mais da metade da população brasileira é negra. Isso porque, somos um país sem memória, já que somos fruto de uma população negra e africana que sofreu todo o tipo de violência. Ainda, os alunos-partícipes perceberam que o poema-slam é marcado pela variedade popular da língua, pois traz a voz das minorias para representar uma luta coletiva.

Já na fase “Agir”, apresentamos um fragmento de um poema-slam de Eduarda dos Santos e solicitamos que os estudantes percebessem a temática que o envolvia e a variedade

linguística também utilizada no texto em questão. Por fim, sugerimos que eles ficassem em círculo e registrassem em seus cadernos as conclusões e contribuições dessa oficina. Sugerimos como roteiro, as seguintes perguntas:

- Por que o poema-slam é considerado um gênero misto?
- O que posso dizer por meio do gênero textual/discursivo poema-slam?
- Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê?
- De quem é a voz que aparece no poema-slam?

Ao terminarem as anotações, abrimos um diálogo acerca do uso da língua nos mais diferentes contextos sociais. Para isso, reiteramos os conceitos sobre os gêneros orais, escritos e mistos. Enfim, pedimos para que os alunos expusessem suas reflexões e compreensões da oficina 5.

Figura 17 – Alunos em círculo para o encerramento da oficina 5



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As conclusões obtidas dessa oficina a partir das respostas dos alunos-participantes foram concernentes aos nossos objetivos, vejamos algumas considerações:

AP11: [O poema-slam] “é um poema que é pensado antes de ser falado que representa a voz da minoria como gays e lésbica que consiste em uma linguagem popular porque trabalha com os povos mais excluídos da sociedade. A voz quem aparece no poema é a de pessoas excluídas que lutam por uma mudança na sociedade”.

AP26: “O poema-slam é considerado um gênero misto, pois seu meio de produção é gráfico e sua concepção discursiva é oral. Com o poema-slam é possível as pessoas excluídas se expressarem, ele traz voz a minoria e ajuda na causa contra o machismo, homofobia e racismo. A variedade popular da língua é a mais adequada para o poema-slam porque traz a voz

do povo para uma luta social. É uma voz que representa o povo em suas causas sociais, que luta para que seus direitos sejam reivindicados e a sociedade seja menos ‘podre’”.

AP08: “O poema-slam é considerado um gênero misto, pois ele foi feito por meio de produção gráfica e sua concepção discursiva é oral. A linguagem é utilizada a popular para expor o que as pessoas sentem sobre assuntos como racismo, homofobia, etc. a pessoa que fala e produz o poema-slam fala por todos que passam pelo mesmo que ele ou ela passa, resumindo fala por todos e para todos. E é a voz do povo que luta por ser ‘diferente’, que luta por ser excluído pela sociedade, que é julgado”.

AP29: “O poema-slam é considerado um gênero misto, pois tem como seu meio de produção gráfico, e sua concepção discursiva é oral. Ou seja, o poema-slam foi pensado primeiro, depois foi falado. O poema-slam fala sobre a sociedade excluída pela mídia por serem diferentes, como negros, favelados, gays e lésbicas. Que mesmo com o mundo moderno cheio de avanços, ainda continua cheio de preconceito”.

Nota-se, portanto, uma compreensão de que o gênero slam é um poema de caráter político e social que faz uso da variedade popular da língua porque representa a voz de um povo que luta por igualdade de direitos. Após a exposição dessas ideias refletidas a partir da oficina 5, solicitamos que os alunos-partícipes respondessem a autoavaliação. Vejamos como ficaram os resultados:

1. Compreendi os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam: 100% Bem construído.
2. Fui capaz de compreender que o poema-slam é um gênero misto: 100% Bem construído.
3. Fui capaz de perceber que o gênero slam é um poema de caráter social, político ou cultural que tem a intenção de lutar por uma causa coletiva: 100% Bem construído.
4. Compreendi que o poema-slam possui variedades populares da língua porque representa a voz do povo, de uma classe oprimida e menos favorecida: 13,3% Em construção; 86,7% Bem construído.

De acordo com os resultados da autoavaliação da oficina 5 foi possível perceber que os alunos-partícipes estavam, cada vez mais, se apropriando dos conceitos acerca do poema-slam. Diante disso, consideramos positivos os resultados até ali. Passaremos agora, para análise dos resultados da oficina 6.

No dia 30/09, aplicamos a **oficina 6 - “Protagonismo juvenil: a construção de saberes”**. Houve a participação de 25 alunos-partícipes e utilizamos os seguintes recursos didáticos: televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe. Os objetivos dessa oficina:

constatar que a pesquisa em sala de aula contribui para o estreitamento entre teoria e prática; observar que poema-slam envolve temáticas relevantes de cunho social e/ou político; reconhecer a estrutura do poema-slam e sua força comunicativa; desenvolver pesquisas sobre assuntos de caráter social e/ou político para a ampliação do conhecimento acerca de temas que envolvem os poemas-slams; assistir a vídeos de apresentações de poemas-slams e tecer comentários orais e escritos sobre eles.

Iniciamos a oficina 6 convidando os alunos a pesquisarem sobre o poema-slam. Como proposta, sugerimos o texto que está no link <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>, a fim de conhecerem um pouco mais sobre esse gênero textual/discursivo. Em seguida, abrimos um diálogo a partir das seguintes questões:

- 1) Qual o significado da palavra “slam”?
- 2) O que caracteriza o poema-slam?
- 3) Esse gênero textual-discursivo apresenta quais temáticas? Por quê?
- 4) Como e onde o slam é apresentado?
- 5) Podemos considerar que esse gênero textual/discursivo é adequado ao desenvolvimento da noção de adequação linguística? Por quê?
- 6) Por que o poema-slam pode ser considerado uma ferramenta política de organização coletiva?

Por meio desses questionamentos foi possível perceber que os alunos-partícipes estavam se apropriando de conceitos importantes em torno do poema-slam. Obtivemos, a partir desses questionamentos, respostas como:

AP06 – Registro de respostas:

- 1) “É uma onomatopeia, utilizada no inglês para representar palmas”.
- 2) “O uso da linguagem informal, texto escrito em versos, traz uma temática voltada para um problema social”.
- 3) “Racismo, machismo, desigualdade social, porque a luta é social”.
- 4) “Usando a voz e movimentos corporais. É apresentado nas ruas”.
- 5) “Sim, porque quem faz o poema-slam veio de uma sociedade, muitas vezes não ouvida, silenciada por uma classe de pessoas dominantes”.
- 6) “Porque o poema traz a procura do direito de igualdade a todos”.

AP07 – Registro de respostas:

- 1) “Algo como bater palmas.”

- 2) “São batalhas de poesia falada, o uso da linguagem informal”.
- 3) “Temática voltada para problemas sociais”.
- 4) “Nas ruas, utilizando as vozes e movimentos corporais”.
- 5) “Sim, pois usamos uma variedade popular da língua”.
- 6) “Sim, porque eles lutam por uma causa social”.

AP11 – Registro de respostas:

- 1) “É como se fosse uma batida de palmas”.
- 2) “É um texto escrito em verso”.
- 3) “Homofobia, desigualdade social, racismo entre outros”.
- 4) “Locais públicos através de leituras ou declamações”.
- 5) “Sim. Porque é uma luta das classes menos favorecidas”.
- 6) “Porque não é uma luta individual, mas uma luta social”.

Diante do exposto, é possível notar uma compreensão melhor dos alunos acerca do conteúdo temático, estilo e construção composicional do poema-slam. Para finalizar a fase “Sentir”, aproveitamos a oportunidade para reforçar aos alunos a noção de adequação linguística. Esclarecemos que, a todo instante, estamos nos comunicando com alguém e que cada situação exige de nós um comportamento linguístico. Utilizamos uma variedade formal ou informal a depender do contexto em que estamos envolvidos. E ainda, que o poema-slam é bastante adequado ao desenvolvimento da noção de adequação linguística, porque é um gênero textual/discursivo que é apresentado para o povo e que marca o lugar de fala das classes menos representadas, provando que a língua é uma ferramenta de poder e de identidade¹⁹ e, assim, provoca uma tomada de consciência crítica diante de temas como violência, racismo, feminicídio, drogas, dentre outros e que muitas vezes são silenciados por uma elite excludente e opressora.

Na fase “Pensar”, apresentamos as regras que compõem o poema-slam:

- as poesias devem ser autorais e não podem ter sido apresentadas em nenhuma outra batalha;

¹⁹ A língua é um instrumento que permite ao ser humano exteriorizar seus anseios, medos, sonhos e pensamentos. É por meio da interação com os outros indivíduos que o homem constrói sua identidade, permitindo-lhe sua ação e transformação na sociedade da qual participa. Como nos aponta Bourdieu (2008), a língua é “um tesouro universal”, pois seu poder social influencia a sociedade em diversos aspectos e é capaz de mudar o mundo a nossa volta.

- durar no máximo três minutos;
- a performance deve contar apenas com a voz e/ou o corpo do poeta para se manifestar, sem usar adereços cênicos ou batidas musicais.

Em seguida, passamos dois vídeos de poemas-slams, a fim de que os alunos observassem como é a performance do slammer durante suas apresentações e, ainda, pudessem responder a algumas perguntas:

Vídeo 1: “Eu quero ver, meu bem, quando no ENEM eu tirar 100, eles falarem que foi cota...”

Vídeo 2: “Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor...”

- Como é a performance do slammer que declama os poemas?
- No vídeo 1 e 2, o slammer Lucas Koka aborda qual tipo de preconceito?
- No poema do vídeo 2, temos o trecho: "Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor...". Essa fala está sendo direcionada a quem?
- Em sua opinião, esses poemas foram feitos de improviso ou escritos previamente para depois serem apresentados?

Nessa fase, os alunos-partícipes mostraram-se bem à vontade para responderem tais questionamentos. Reconheceram que o slammer usa sua voz, gestos, entoação e ritmo durante a declamação do poema-slam. Perceberam que a temática dos dois vídeos se tratava do preconceito racial e que o poema-slam é um gênero misto, pois primeiramente ele é escrito para depois ser apresentado. Ainda na fase “Pensar”, apresentamos aos AP a slammer Valéria Paes, moradora da região da zona leste de São Paulo, campeã do Slam Interescolar - “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas!”, realizado desde 2014 pelo Coletivo Slam da Guilhermina. Depois que os alunos assistiram ao vídeo, fizemos as seguintes perguntas:

- O que você achou deste poema-slam? Como a slammer se comportou durante a sua apresentação?
- Qual o tema abordado no poema-slam declamado pela slammer Valéria Paes?
- Vimos na oficina 5 a diferença entre oralidade e oralização. Você acha que a slammer Valéria Paes fez uso de quais dessas modalidades? Por quê?
- Em sua opinião, a variedade linguística utilizada pela poeta está adequada?

Comente.

Notamos que os alunos perceberam a desenvoltura da slammer durante a apresentação, o seu posicionamento no palco, tonalidade da voz, gestos, entoação, ritmo, etc. Reconheceram também, que a temática desse slam era sobre a luta pelo direito das mulheres. Na sequência, expuseram que no poema-slam usa-se a oralização, porque percebe-se que o texto foi escrito

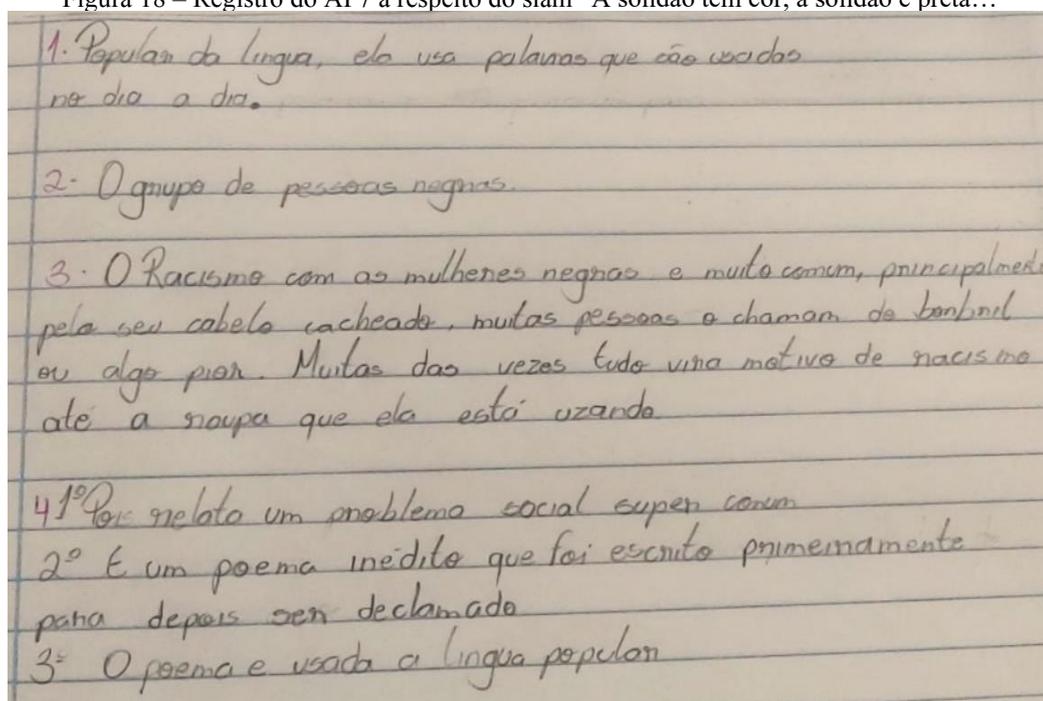
com antecedência, por isso, ele é chamado de gênero misto (escrito para ser oralizado). Por fim, comentaram que no poema-slam usa-se a variedade popular da língua e ela está adequada, já que esse gênero textual/discursivo representa a voz de um povo excluído que luta para que seus direitos sejam reconhecidos e respeitados.

Na última fase dessa oficina – “Agir” – passamos o vídeo do poema-slam “A solidão tem cor, a solidão é preta...”, em seguida, dividimos a classe em grupos de 3 a 5 pessoas para responderem as seguintes perguntas:

- 1) Qual a variedade linguística utilizada pela slammer? Culta ou popular? Justifique.
- 2) No poema, acontece a defesa de um grupo social que tantas vezes é excluído e desprezado. Que grupo é esse?
- 3) Como vocês veem a presença do racismo nas atitudes dos brasileiros (principalmente em relação às mulheres negras)? Exemplifique. (Caso seja necessário, podem pesquisar notícias recentes sobre o assunto).
- 4) Por que o poema “A solidão tem cor, a solidão é preta...” é considerado um poema-slam? Enumere as características desse gênero textual/discursivo.

Apresentamos agora, alguns exemplos de respostas que foram mencionadas:

Figura 18 – Registro do AP7 a respeito do slam “A solidão tem cor, a solidão é preta...”



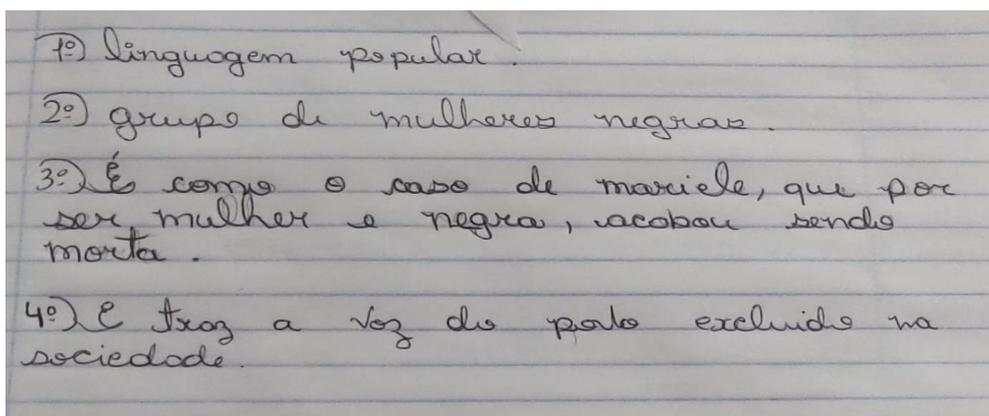
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro do AP07:

1. “Popular da língua, ela usa palavras que são usadas no dia a dia”.

2. “O grupo de pessoas negras”.
3. “O Racismo com as mulheres negras é muito comum, principalmente pelo seu cabelo cacheado, muitas pessoas as chamam de bombril ou algo pior. Muitas das vezes, tudo vira motivo de racismo até a roupa que ela está usando”.
4. “1º Pois relata um problema social super comum. 2º É um poema inédito que foi escrito primeiramente para depois ser declamado. 3º O poema é usado a língua popular”.

Figura 19 – Registro do AP29 a respeito do slam “A solidão tem cor, a solidão é preta...”



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro do AP29:

- 1º) “Linguagem popular”.
- 2º) “Grupo de mulheres negras”.
- 3º) “É como o caso da Mariele, que por ser mulher e negra, acabou sendo morta”.
- 4º) “E traz a voz do povo excluído da sociedade”.

AP11:

1. “Popular. Porque ela representa uma sociedade excluída”.
2. “Mulheres negras”.
3. “A maioria dessas mulheres serem domésticas e sofrerem bullying principalmente na infância”.
4. “É um gênero misto, traz linguagem popular, traz voz das pessoas menosprezadas pela sociedade”.

Perante os exemplos expostos, notamos que os estudantes assimilaram que o poema-slam envolve temáticas relevantes de cunho social e/ou político; reconheceram que ele faz uso da variedade popular, porque representa a voz de um povo que fica à margem da sociedade;

foram capazes de perceber que se tratava de um gênero misto, já que foi escrito previamente para depois ser declamado.

Para encerrar, pedimos que os alunos respondessem à autoavaliação e obtivemos os seguintes resultados:

1. Foi possível constatar que o poema-slam favorece a percepção do fenômeno da variação linguística. Com isso, compreendi que a língua pode ser usada em diferentes formas, de modo que o falante se adeque linguisticamente às diversas situações sociocomunicativas em que esteja inserido: 100% Bem construído.
2. Percebi que o poema-slam possui três regras básicas, como: são poesias autorais; devem ser lidas ou declamadas em no máximo três minutos; fazer uso apenas da voz e do corpo do poeta durante a apresentação: 13, 3% Em construção; 86,7% Bem construído.
3. Os vídeos assistidos nesta oficina, possibilitou-me compreender a performance do slammer durante a apresentação do poema-slam: 13, 3% Em construção; 86,7% Bem construído.
4. Fui capaz de compreender que o poema-slam é um gênero misto, escrito e pensado previamente para depois ser apresentado a um público; é uma poesia inédita que deve ser apresentada em no máximo três minutos, sem usar nenhum adereço cênico ou batidas musicais; traz temas como homofobia, racismo, preconceito, violência, igualdade de gêneros, entre outros; predomina a linguagem informal, é comum o uso de gírias e expressões coloquiais: 13, 3% Em construção; 86,7% Bem construído.

A partir do envolvimento dos alunos-partícipes e das respostas por eles dadas durante a aplicação desta oficina e, ainda, dos resultados da autoavaliação, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados.

A **oficina 7 “Consciência e adequação linguísticas: a produção do poema-slam”** foi realizada no dia 04/10 e teve a participação de 29 alunos. Utilizamos os seguintes recursos didáticos: televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; celulares com acesso à internet; caderno brochura para cada aluno-partícipe. Os objetivos propostos: inferir a intencionalidade e as escolhas linguísticas do falante como forma de interação social; perceber a emoção que é colocada na produção do poema-slam através de escolhas linguísticas próprias deste gênero textual/discursivo, o qual se apresenta como uma ferramenta pedagógica em prol de causas político-sociais; produzir poemas-slams que considerem a escrita e a oralização como forma de consciência e adequação linguísticas diante de um contexto sociocomunicativo; assumir-se como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Ao iniciar a fase “Sentir” desta oficina, apresentamos um vídeo do poema-slam da Carol Dall Farras finalista do SLAM DAS MINAS RJ. Em seguida, sugerimos as seguintes perguntas para uma conversa:

- O que vocês acharam do poema? O que mais lhes chamou a atenção?
- A emoção que a slammer transmite é muito marcante. Vocês concordam? Comente o que achou de sua apresentação.
- Qual a luta social que é possível perceber neste poema?

Nesse momento, os alunos fizeram suas considerações, dizendo que gostaram muito do poema-slam e da maneira como ele foi declamado. Observaram também, a emoção presente na fala e na expressão facial da slammer durante sua apresentação. Por fim, reconheceram que aquele poema significava uma luta contra o racismo.

Após esse diálogo, agora na fase “Pensar”, mostramos aos estudantes um slide do poema escrito da Carol Dall Farras e chamamos a atenção para alguns aspectos nele inseridos, tais como, o efeito de sentido das palavras no contexto, ser escrito em versos, a força de identidade sociocultural e política vinculado ao texto; enfim, a linguagem utilizada nesse gênero textual/discursivo.

Para dar início a fase “Agir”, apresentamos algumas imagens para que os alunos pudessem refletir sobre determinados problemas sociais e/ou políticos presentes no Brasil. Imagens que representavam o Racismo; Desigualdade Social; Violência contra a mulher; Violência no trânsito; Moradores de rua; Descaso da Saúde Pública. A seguir, fizemos os seguintes questionamentos:

- Você acha que esses assuntos vistos nessas imagens são discutidos em nossa sociedade frequentemente? Por quê?
- Você acredita que o poema-slam pode ser uma ferramenta útil para que as vozes menos favorecidas de nossa sociedade possam ser ouvidas?
- Você considera a Arte – não só o poema-slam – como um meio eficaz para promover a reflexão e o combate ao preconceito, discriminação e intolerância? Seria possível uma mudança de consciência e de comportamento das pessoas?

Os alunos mostraram-se bastante participativos e engajados com a proposta. Disseram que os problemas sociais apresentados nas imagens não costumam ser discutidos como deveriam, porque muitas vezes a classe dominante não tem interesse em resolver tais situações e que o poema-slam pode ser, de fato, uma ferramenta para dar voz às classes sociais menos favorecidas as quais passam por diversas dificuldades. Acrescentaram também, que por meio da poesia, da música, da pintura, da dança ou de outras manifestações culturais é possível

promover uma reflexão e uma consciência mais crítica diante de um cenário de desigualdade e discriminação tão presente ainda em nosso país.

Depois dessas discussões, apresentamos a seguinte proposta de produção:

Chegou o momento de você produzir o seu POEMA-SLAM! É hora de soltar sua voz, é fazer da poesia um instrumento de poder, a fim de superar barreiras e lutar por causas sociais! A sociedade precisa ouvir a sua VOZ! A partir das discussões apresentadas nesta e em outras oficinas anteriores, escolha o tema que você desejar. Lembre-se de que o poema-slam é um gênero misto - escrito para ser oralizado - a partir de um contexto sociocomunicativo. É o direito à palavra e à democracia.

Enquanto os alunos produziam os seus textos, atendemos e orientamos individualmente cada aluno-partícipe, a fim de que pudessem fazer uma avaliação crítica de suas produções e, sempre que necessário, realizassem também uma reescrita. Eles estavam animados e participaram de forma efetiva da produção do slam. Apresentamos, como sugestão ao professor, alguns critérios a serem observados na produção do poema-slam e que depois estarão também na ficha de avaliação do poema-slam que será entregue aos jurados da unidade escolar quando acontecerá a batalha de poesias no pátio da escola.

Quadro 6 – Critérios a serem observados durante a produção do poema-slam

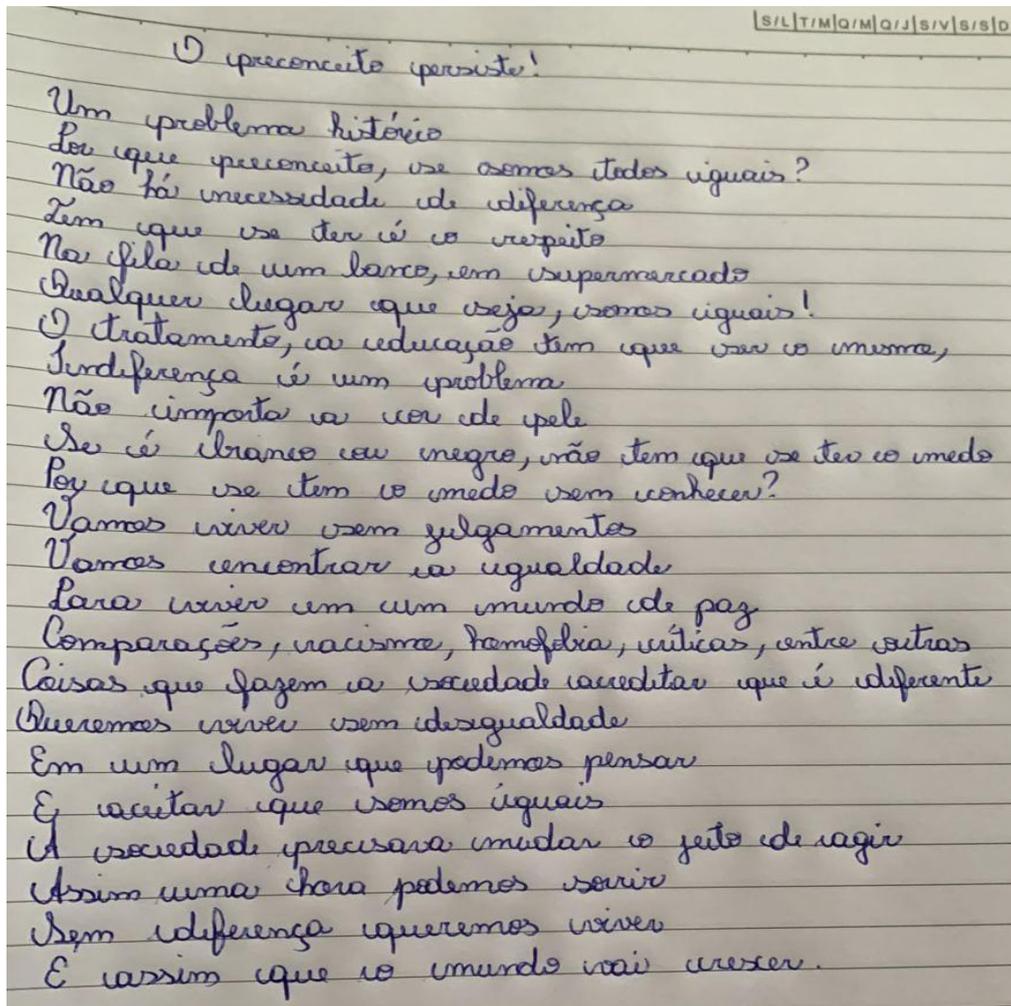
CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NA PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM

- * Demonstrar domínio da modalidade escrita-oral, fazendo uso da variedade linguística de acordo com a intencionalidade do falante e do seu contexto e produção.
- * Compreender a proposta de produção do poema-slam e aplicar conceitos vistos ao longo das oficinas desenvolvidas nesta pesquisa, incluindo as várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema de caráter social e/ou político, próprio do gênero em questão.
- * Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista que deverá estar inserido no poema-slam.
- * Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação do poema-slam (elementos coesivos) e das ideias (elementos de coerência) elaboradas.
- * Elaborar um poema-slam dentro dos limites estruturais do texto em verso.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A seguir, um dos poemas produzidos:

Figura 20 – Registro do poema-slam do AP17



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Transcrição do registro do A17:

“O preconceito persiste!”

Um problema histórico

Por que preconceito, se somos todos iguais?

Não há necessidade de diferença

Tem que se ter é o respeito

Na fila de um banco, em supermercado

Qualquer lugar que seja, somos iguais!

O tratamento, a educação tem que ser a mesma,

Indiferença é um problema

Não importa a cor da pele

Se branco ou negro, não tem que se ter o medo

Por que se o medo sem conhecer?
 Vamos viver sem julgamentos
 Vamos encontrar a igualdade
 Para viver em um mundo de paz
 Comparações, racismo, homofobia, críticas, entre outras
 Coisas que fazem a sociedade acreditar que é diferente
 Queremos viver sem desigualdade
 Em um lugar que podemos pensar
 E aceitar que somos iguais
 A sociedade precisa mudar o jeito de agir
 Assim uma hora podemos sorrir
 Sem diferença queremos viver
 É assim que o mundo vai crescer!”

A partir das produções textuais realizadas nesta oficina, percebemos que os alunos-participantes compreenderam e aplicaram conceitos vistos ao longo desta pesquisa. Além de mostrarem conhecimento sobre a consciência e a adequação linguísticas, os participantes selecionaram, relacionaram, organizaram e interpretaram informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista acerca de algum problema sociopolítico abordado em seus poemas-slams. Ao final desta oficina, solicitamos que respondessem à autoavaliação e obtivemos os seguintes resultados:

1. Fui capaz de compreender que a língua é versátil e capaz de se adequar às diversas situações de fala/escrita: 100% Bem construído.
2. Entendi que o poema-slam é um gênero textual/discursivo que favorece a percepção de fenômenos da variação linguística, pois representa a voz do povo, sendo um forte aliado de causas sociais: 14, 3% Em construção; 85,7% Bem construído.
3. Compreendi que a linguagem utilizada no poema-slam é de um engajamento social muito acentuado e que abre espaço para dar voz a grupos marginalizados que querem e precisam ser ouvidos, e assim, gradativamente transformarem a realidade em que vivem: 7,1% Em construção; 92,9 % Bem construído.
4. Fui capaz de produzir o poema-slam, fazendo a adequação linguística própria deste gênero textual/discursivo diante de um contexto sociocomunicativo e de me assumir como protagonista no processo de ensino e aprendizagem: 7,1% Em construção; 92,9 % Bem construído.

A partir desses resultados da autoavaliação, acreditamos que os nossos objetivos foram obtidos com êxito. Na próxima e última oficina, os alunos fizeram a leitura ou a declamação de seus poemas-slams, já que este gênero textual/discursivo se materializa na oralização. Na oportunidade, os alunos-participes fizeram a escolha de dez poemas para serem apresentados no pátio da escola.

A aplicação da 8ª e última **oficina - “A oralização do poema-slam”** – aconteceu no dia 21/10/2022 e contou com a presença de 22 participantes. Utilizamos como recursos didáticos: televisão 42”; notebook com acesso à internet; material impresso; caderno brochura para cada aluno-participe. Os objetivos: compreender que a oralização parte de um texto escrito previamente; perceber que o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos entre outros, são fundamentais para a apresentação desse gênero textual/discursivo; fazer a leitura e/ou declamação dos poemas-slams produzidos na oficina anterior, de modo a considerar os elementos que envolvem à oralização, tais como: entoação, postura corporal, ritmo, melodia, imposição de voz, dentre outros; assumir-se como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, fazendo a escolha de dez poemas-slams que serão apresentados no pátio da escola.

Iniciamos a fase “Sentir”, conforme pode ser verificado abaixo, com uma orientação ao professor e aos alunos acerca de habilidades voltadas para a oralização, as quais estão documentadas na BNCC (2018).

A BNCC (BRASIL,2018) esclarece que quanto ao tratamento das práticas orais, o Eixo Oralidade compreende diversas situações entre as quais destacamos a relação entre fala e escrita, em que é possível observar a seguinte habilidade: “Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros” (BRASIL, 2018, p.80). Neste documento, ainda é ressaltado que este Eixo Oralidade "envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2018, p.79).

Cabe ressaltar que a oralização parte de um texto previamente escrito e que no poema-slam isso acontece, por isso é considerado um gênero misto. Ressaltamos também que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos, performance corporal, imposição de voz, entre outros, são muito importantes para a apresentação desse gênero textual/discursivo. E para encerrar essa etapa, passamos o vídeo “Slam estimula estudantes a se expressarem por meio da poesia falada”, a fim de que pudessem perceber o quanto o poema-slam tem contribuído para o engajamento social no espaço escolar.

Na fase “Pensar”, pedimos que os alunos, primeiramente, fizessem uma leitura silenciosa de seus poemas produzidos na oficina anterior. Em seguida, convidamo-los a fazerem uma leitura em voz alta para toda a classe, observando postura corporal, entoação, ritmo, movimento, imposição de voz e desenvoltura durante a apresentação.

Figura 21 – Alunos em círculo no momento da leitura/declamação de seus slams



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na fase “Agir”, entregamos-lhes uma ficha contendo 05 critérios avaliativos em torno da produção do poema-slam, sendo que cada um deles possuía um valor de 2,0 pontos, totalizando 10,0. Esclarecemos aos APs que poderiam votar em três poemas e, ao término das apresentações, os 10 poemas mais bem votados seriam selecionados para a apresentação da batalha de poesia no pátio da escola.

Quadro 7 – Ficha avaliativa do POEMA-SLAM - alunos-partícipes

aluno-partícipe	O estudante demonstrou conhecimento acerca do poema-slam, reconhecendo que se trata de um gênero textual/discursivo que favorece o uso de fenômenos da variação linguística, pois representa a voz do povo e é um aliado de causas político-sociais.	O estudante soube aplicar conceitos vistos ao longo das oficinas desta pesquisa, incluindo as várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema de caráter social e/ou político, próprio do gênero em questão.	O estudante conseguiu selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista que deverá estar inserido no poema-slam	Demonstrou conhecimento linguístico para a construção de seus argumentos e de suas ideias.	Foi capaz de ler ou declamar seu poema com emoção, utilizando uma performance adequada à oralização do poema-slam, como entoação, ritmo, imposição de voz e desenvoltura durante a apresentação.	Total
	2,0	2,0	2,0.	2,0	2,0	10,0

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os alunos-partícipes sentiram-se muito envolvidos nesse processo de escolha dos poemas. Depois que todos votaram, fizemos o levantamento das notas e obtivemos o resultado dos 10 poemas que iriam batalhar no pátio da escola. A seguir, no quadro 8, apresentamos os alunos-partícipes selecionados, a ordem de classificação e o título do poema-slam de cada estudante:

Quadro 8 – Poemas-slams a serem batalhados no pátio da escola

APs escolhidos	Colocação	Título do poema
AP2	1º	<i>Padrão</i>
AP8	2º	<i>A fase da confusão</i>
AP22	3º	<i>De quem é a culpa?</i>
AP7	4º	<i>Política no Brasil</i>
AP11	5º	<i>O silêncio do medo</i>
AP28	6º	<i>A desigualdade</i>
AP29	7º	<i>Balas perdidas, sonhos destruídos</i>
AP6	8º	<i>A minha luta diária</i>
AP4	9º	<i>Recomeço</i>
AP27	10º	<i>Diferenças que incomodam</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Vejamos, a seguir, as produções dos poemas-slams selecionados:

AP2 – Padrão

“Pichain, cabelo duro,
menina da cor feia...

Palmas, apresento a vocês a mulher mais linda do mundo...

mas pera?! Preta, do cabelo ruim?

Seu lugar não é aqui!

Preta...

eles disseram: “A preta fala?”

E eu respondo:

Sim! Ela fala, anda, come e sangra...

Sangue azul? Não mesmo!

A sociedade grita "PADRÃO"

E eu luto por igualdade.

Mas eles duvidaram

"Preta estudada?"

BRAVO!! vocês viram? Ou não?

Eu digo: Preta poeta com amor.

E sobre herdar uma coroa? Não!

Construir a minha!”

AP8 - A fase da confusão

“Viraram pra mim ainda criança e disseram:

“A adolescência é uma maravilha!”

Só se for do país da Alice!

Pra que enganar nossas crianças?

Pra que nos enganar mesmo?

Por que não falar a verdade?

Por que tão rápido ter maturidade?

Se é confuso para elas

Imagine pra nós

Que tem que se preocupar com:

Insegurança, comparação, ansiedade,

Depressão, cobrança, erros, imperfeições?

Porque o medo de dizer

Que esta fase não é fácil viver

Já discuti até com os meus pais!

Já falei que não aguento mais!

Dos meus pulsos, cortados

Dos meus olhos, inchados

Do meu corpo, mudado

Tudo por conta do que falaram.
Me julgam se eu: como demais,
Se não como, se me arrumo,
Que roupa uso.
E essa merda de padrão de beleza,
Todos nós somos da realeza?
Bonitos, dos nossos jeitos
Contando até com os nossos defeitos,
Se um dia todos entenderem a adolescência
Terão meu respeito!”

AP22 - *De quem é a culpa?*

“A culpa foi da minha roupa?
Foi do meu batom vermelho?
Do meu short curto?
Engraçado que ele estava sem camisa
E eu não senti vontade de tocá-lo.
Por que ao invés de mandarem as mulheres trocarem de roupa
Não mandam os homens se controlar?
86% das mulheres assediadas,
A maioria são crianças e adolescentes...
Não temos paz...
Não temos paz em festas, faculdades, bares ou na rua...
Simplesmente não temos paz em nenhum lugar!
Vivemos com medo
Cada toque, cada apertão, cada comentário desnecessário...
É mais um trauma,
Enquanto vocês...
Logo se esquecem do que fizeram...
No grupo dos amigos,
Viramos piada e motivo de comemoração
Enquanto para nós é uma vergonha
E motivo de total depressão!
Ainda insisto em perguntar:

De quem é a culpa?”

AP7 - Política no Brasil

“Vamos começar a falar,
 Para esse candidato que se diz ser um mito,
 Para ele se reeleger ele vai precisar voltar quantas vidas?
 O seu voto nele só mostra o quanto o racismo tá fazendo parte da sua vida.
 Para a pessoa que negou vacina,
 Ah! perai ele falou que jacaré todo mundo viraria
 Para a pessoa que diz apoiar tanto a família,
 Conta para a gente que a sua é só na mídia.
 Mas pera aí e a esquerda?
 E os bilhões desviados da saúde? É verdade ou brincadeira?
 Pegar na mão de um e falar que vai dar um emprego,
 Sair nas ruas para fazer a sua política, a lá só tá ganhando mídia.
 Mas, relaxa, você votar nesse lado não vai fazer você comer picanha de graça.
 Bom... essa e a minha opinião,
 E cada um tem a sua...
 Então vamos nos unir e torcer pelo bem da nossa nação!”

AP11 - O silêncio do medo

“NÃO! Essa palavra expressa algo pra você?
 Então por que quando eu falei você não deixou de fazer?
 Abusou da criança indefesa mesmo quando ela disse:
 - Não, não, por favor, para!
 A pobre criança não podia nem pensar em falar,
 Senão sua mãe... você podia até mesmo matar!
 Todos se calam, todos têm medo
 Justiça não há!!
 Eles gritam: “homem respeitoso”
 E eu digo: homem cruel!
 Suas mãos me deram marcas,
 Seu sorriso me deixou traumas
 Enfim... a menina não merecia isso!”

AP28 - A desigualdade

“Por que os mendigos ou moradores de rua são tratados diferentes? Por quê?

Só porque não tem a mesma moradia que os outros...

Antes de falar de uma pessoa que tá passando dificuldades

Se coloca primeiro no lugar dela.

A desigualdade está no cotidiano,

Por que um tem mais que o outro?

A desigualdade está em todo lugar...

O filho do pobre quando completa 10 ou 11 anos vai trabalhar para em casa ajudar,

O filho do rico quando completa 10 ou 11 anos vai fazer inglês,

Natação, judô, balé e tudo mais que seu pai pode pagar...

O pobre é julgado por não ter muito,

Ele pode não ter muito, mas faz de tudo pra ver seu filho prosperar

O filho do rico já pensa que seu futuro fácil está,

Eu por ser pobre, o melhor caminho é estudar!”

AP29 - Balas perdidas, sonhos destruídos

“De manhã, no cantar do galo

Mais um preto, pobre, favelado

Corre o mundo em busca de trabalho

E mais uma vez é criticado, e não é contratado

Pelo seu jeito, pela sua roupa,

Pelo seu cabelo, pela sua cor

Algumas vezes na vida, você já se perguntou

Por que nós pretos não temos valor?

E não é sobre força de vontade

E nem sobre raça ou humildade,

Até porque isso a gente tem de sobra,

Mas é por cada pessoa que naquela madrugada

Tomou um tiro e nem viu de onde veio a bala.

Rumores dizem que um PM

Fora de seu horário de trabalho

Puxou sua pistola e atirou na hora

Em um negro que estava vindo
Da sua faculdade de Engenharia
Buscando melhoras para sua família
Sua mãe chorava, desesperada
“por que meu filho que nem era bandido?”
Nessa vida um dos meus desejos
É que cada bala perdida que acerta e destrói sonhos
Fosse transformada
Fosse modificada
Em justiça, igualdade e paz
Sonho que um dia esse pesadelo
Não exista mais!”

AP6 - A minha luta diária

“Mais um dia, mais uma manhã
Sai de sua casa um preto, um pobre
Em busca de uma oportunidade
Muitas vezes desprezado, dispensado
Menosprezado!
Por quê? Por que a empresa estava cheia? Não!
Por que eu não daria conta de exercer aquela função? Não!
Só porque eu sou preto pobre da comunidade
Que está correndo nesse mundão
Atrás de apenas uma oportunidade!
Que muitas vezes não é aceito pela sociedade!
Mas isso não me deixa bravo. Não!
Isso me deixa é muito triste
Por ver o que meu mundo se tornou
Se um preto que veio da favela não tiver um emprego bom
A sociedade já pensa “hii...neguinho já vai virar bandido”
Mas não, ele prefere ir a rua atrás de seu ganha pão,
Muitas vezes humilhado,
Mas nunca...
Derrotado!”

AP4 – *Recomeço*

“Não posso me encaixar
 Se esse não é o meu lugar
 Talvez seja bom mudar
 Então vamos recomeçar
 Sempre tento me controlar
 A forma de pensar
 Contradizendo o que estou vivendo
 Talvez não custa eu recomeçar
 Deixar para trás sem procurar
 As coisas que me magoaram
 Cansei de tentar mudar
 E as pessoas só querem falar
 Sobre o futuro que eu não posso controlar
 O que está errado?
 Esqueci as coisas que aprendi
 Tudo o que tive que aceitar
 E deixo de focar em tudo que amo
 Por falarem que sou insuficiente
 E que isso não é coisa de gente
 Sou eu que preciso mudar
 Ou as pessoas precisam parar de criticar?”

AP27 - *Diferenças que incomodam*

“Quanto mais os ricos acumulam riquezas
 Os pobres acumulam seus dias sem comer
 Ricos se privilegiando em restaurantes caros
 E aqueles que não têm a escolher, comem o que acharem
 Bem-vindo ao nosso Brasilzão
 Onde na mesa de uns falta o pão
 E em outras o desperdício reina sem noção
 Pro pobre só resta estudar
 Porque o filhinho de papai, a vaga da faculdade
 Garantida está

Independente quanto o dinheiro a família precisa pagar
 Enquanto o pobre precisa ralar
 O riquinho tem aula particular
 Festas de branco lotadas de drogas e entorpecentes
 O preto deitado no chão por estar com um cigarro na mão
 O pobre se cansa de trabalhar,
 O rico, a herança é recebida
 E vida boa e amigos pra compartilhar
 O pobre, sua luta é diária
 Muitas vezes, solitária
 Mas com fé vai vencendo
 Pois sabe que é uma luta necessária!”

Diante desses textos apresentados, foi possível perceber que houve uma compreensão notável acerca do gênero textual/discursivo poema-slam, já que os APs produziram seus textos de forma a se adequarem linguisticamente às suas práticas sociais. Os estudantes puderam mostrar que é possível estabelecer uma conexão estreita e recíproca entre sociedade e escola.

Após a seleção/escolha desses 10 poemas mencionados, os quais serão apresentados no pátio da escola, solicitamos que fizessem a autoavaliação da oficina 8 e obtivemos o seguinte resultado:

1. Fui capaz de compreender que a oralização parte de um texto escrito: 100% Bem construído.
2. Percebi que o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos entre outros, são muito importantes para a apresentação desse gênero textual/discursivo: 10% Em construção; 90% Bem Construído.
3. Fui capaz de fazer a leitura e/ou declamação do meu poema-slam de modo a considerar os elementos que envolvem à oralização, tais como: entoação, postura corporal, ritmo, melodia, imposição de voz, dentre outros: 10% Em construção; 90% Bem Construído.

De acordo com os dados apresentados, notamos que os nossos objetivos foram alcançados de maneira muito satisfatória. Acreditamos que a batalha de poesias no pátio da escola será um momento representativo e marcante para os estudantes e comunidade escolar. Conforme visto, os alunos-partícipes trouxeram em seus poemas-slams temas que certamente promoverão reflexões incisivas, necessárias e profícuas, promovendo dessa forma, o protagonismo, os letramentos científico e crítico e o engajamento dos jovens em suas práticas sociais.

A batalha de poesias aconteceu no dia 10 de novembro de 2022, no pátio da escola. Iniciou-se às 10h e terminou às 11h10. Tivemos a presença dos pais/responsáveis dos alunos que iriam se apresentar e também de um representante da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, os demais alunos do colégio do turno matutino - Ensino Fundamental e Médio compuseram o público, junto com o grupo gestor da escola, os professores e os jurados²⁰.

Para a realização da culminância do evento, tivemos o apoio da coordenação para a organização do espaço, composto por um painel, mesa dos jurados, mesa das premiações (medalhas e presentes para os três primeiros colocados), microfones e som. Antes de iniciarmos as apresentações dos alunos, fizemos uma explanação sobre o poema-slam ao público presente, esclarecendo que esse gênero textual/discursivo chegou ao Brasil em 2008 e que tem ganhado espaço cada vez mais em nosso país. Dissemos também, que a palavra “slam” é uma onomatopeia, que em inglês significa “batida” de porta ou janela, ou seja, o poema-slam traz a possibilidade da voz, da escuta, do protagonismo e da democracia a fim de discutir criticamente assuntos como drogas, violência, racismo, intolerância, desigualdade entre outros, e ainda, uma forma de despertar nesses alunos leitores/escritores uma consciência política e social que proporcione transformações na sociedade da qual fazem parte. Em seguida, agradecemos a participação de todos os alunos que fizeram parte da pesquisa e reforçamos que aquele momento era oportuno para esclarecer que a nossa língua é viva, heterogênea e de grande poder. É uma ferramenta de transformação social e deve ser utilizada de maneira a contribuir, progressivamente, para uma sociedade mais justa e igualitária.

Anunciamos à plateia presente que cada poeta teria até três minutos para apresentar seu poema, sem acompanhamento musical, fazendo uso apenas do microfone. O *slammer* - como

²⁰ Queremos esclarecer que o AP 29 sofreu um acidente no dia 04/11, o que lhe ocasionou uma fratura no pé esquerdo e isso o impossibilitou de participar do evento. Assim que ele apresentou o atestado, fizemos a substituição pelo AP16, o qual estava na lista dos escolhidos em 11º lugar. A seguir, o seu poema-slam:

AP16 – *NÃO ao racismo!*

“Fui julgado antes de me conhecerem

Só enxergaram minha cor

Sempre rejeitado e humilhado

Só por que sou preto sou tratado diferente?

Não é a cor que define uma pessoa

Mas quando passo na rua já sinto um olhar descrente...

Queremos igualdade!

Só por causa da minha cor me olham assim...

Quando vou a uma loja já pensam diferente sobre mim!

Sáimos de nossas casas em busca de uma vida melhor igual a todos vocês!

Só que vocês acham que eu NÃO tenho capacidade,

Quando um dia eu frequentar uma faculdade

Vocês vão ver o que eu tenho a oferecer de verdade!”.

são chamados os poetas que competem nessas batalhas - defenderia sua composição através de performances que contemplam corpo, voz e desenvoltura no ato de recitar.

Informamos ao público que as apresentações dos poetas seriam avaliadas por um júri, formado por três professores escolhidos previamente pela professora pesquisadora e coordenação pedagógica – um formado em Letras, outro em História e o último em Geografia – já que o poema-slam aborda temáticas político-sociais. Enfim, entregamos ao corpo de jurados a ficha de avaliação do poema-slam e os 10 poemas digitados e impressos.

Quadro 9 – Ficha para avaliação do POEMA-SLAM - Jurados da Unidade Escolar

aluno-partícipe	Demonstrar domínio da modalidade escrita-oral, fazendo uso da variedade linguística de acordo com intencionalidade do falante e do seu contexto dentro dos limites estruturais do texto em verso. 2,0	Compreender a proposta de produção do poema-slam e aplicar conceitos vistos ao longo das oficinas desta pesquisa, incluindo as várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema de caráter social e/ou político, próprio do gênero em questão. 2,0	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista que deverá estar inserido no poema-slam 2,0.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação do poema-slam (elementos coesivos) e das ideias (elementos de coerência) elaboradas. 2,0	Manifestar uma performance adequada à oralização do poema-slam, como entoação, ritmo, imposição de voz e desenvoltura durante a apresentação. 2,0	Total 10,0
AP 02						
AP 04						
AP 06						
AP 07						
AP 08						
AP 11						
AP 16						
AP 22						
AP 27						
AP 28						

Fonte: elaborado pelas autoras

As apresentações foram realizadas em ordem numérica/alfabética de acordo com os códigos dos alunos-participes. A cada leitura e/ou declamação, o público se emocionava e reagia com gritos, palmas e assobios. Foi um momento muito gratificante, uma vez que percebemos que os nossos objetivos estavam sendo alcançados. Os estudantes utilizaram em suas produções textuais variedades linguísticas menos formais e mostraram através da língua em uso que ela é, de fato, um fenômeno vivo, variável e heterogêneo e, ainda, um instrumento de poder e de transformação social. Percebemos que o poema-slam proporcionou reflexões profundas e necessárias em torno de diversos problemas sociais, políticos ou culturais. Acreditamos que todas essas inquietações, quando disseminadas, são formas de enfrentar as múltiplas desigualdades e, ainda, (re)construir identidades entre sujeitos historicamente marginalizados e excluídos da sociedade.

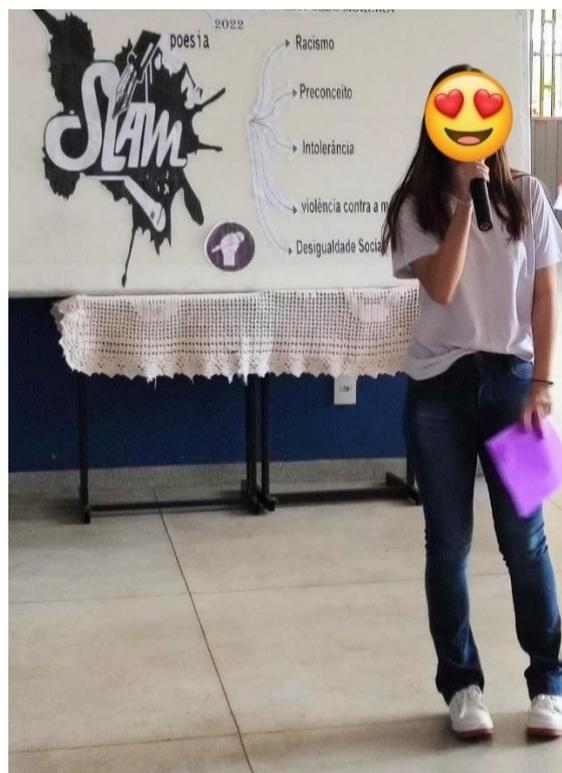
Em seguida, apresentamos algumas imagens dos nossos slammers

Figura 22 – AP11 declamando o poema-slam



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 23 – AP22 declamando o poema-slam



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao fim das apresentações, recolhemos as fichas avaliativas de cada jurado e fizemos a somatória dos pontos. Premiamos os três primeiros colocados (houve um empate na pontuação do 3º colocado, dessa forma o prêmio foi dividido entre os dois alunos) com presentes e medalhas e, os demais, receberam medalhas de participação.

Obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 10 – Resultado final da batalha dos slams

Colocação	Alunos-Partícipes (APs)	Título do poema
1º lugar	AP 22	<i>De quem é a culpa?</i>
2º lugar	AP 02	<i>Padrão</i>
3º lugar	AP 11	<i>O silêncio do medo</i>
3º lugar	AP 07	<i>Política no Brasil</i>

Fonte: elaborado pelas autoras

Com a autorização dos pais/responsáveis dos alunos, foram feitos vídeos e fotos durante o evento e postados nas redes sociais do colégio. Podemos notar, a partir das produções textuais dos alunos-partícipes, que o *poetry slam* é uma ferramenta pedagógica que ultrapassa os muros escolares e proporciona uma discussão na perspectiva sócio-histórica capaz de formar cidadãos críticos e conscientes da realidade que os cerca. Dessa forma, acreditamos que a Sociolinguística Educacional, os letramentos científico e crítico atrelados ao protagonismo juvenil favorecem os estudantes pela possibilidade de agirem e interagirem de forma autônoma e crítica nas diversas esferas da sociedade das quais participam.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início a presente pesquisa, tínhamos um desejo de contribuir com um ensino de Língua Portuguesa que reconhecesse as várias possibilidades de uso da língua, nos mais diferentes contextos sociais, uma vez que há décadas, os professores de Língua Portuguesa têm-se dedicado exclusivamente ao ensino da norma-padrão. Esse modelo de ensino idealizado, fragmentado e distante dos alunos tem, sem dúvida, ocasionado-lhes uma desmotivação e uma baixa autoestima linguística, pois os estudantes não se veem ou não se reconhecem nesse processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa realidade, pensamos em uma intervenção didático-pedagógica que pudesse se apropriar das contribuições da Sociolinguística Educacional como uma postura em sala de aula e, não somente, para tratar de questões associadas à heterogeneidade da língua como um conteúdo específico a ser trabalhado a partir de um capítulo do livro didático.

Dessa forma, o nosso objetivo geral era proporcionar, em sala de aula, reflexões acerca da heterogeneidade linguística e das diferentes formas que a língua pode ser usada, de modo que o falante se adeque linguisticamente às diversas situações sociocomunicativas em que esteja inserido. Para isso, elaboramos e aplicamos uma proposta didático-pedagógica que teve como princípio a pesquisa em sala de aula e que conduziu os estudantes a desenvolverem uma consciência a respeito da heterogeneidade da língua em uso e da necessidade de adequação linguística a partir do poema-slam. Tal objetivo se mostrou tão desafiador quanto gratificante. Apresentamos como produto final, um Caderno de Atividades direcionado aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e com orientações e sugestões ao professor da Educação Básica.

A escolha pelo trabalho com o poema-slam aconteceu porque esse gênero textual/discursivo favorece uma discussão oportuna diante da língua: de um lado, a presença da variação linguística e a possibilidade de discussões a respeito da adequação da língua a situações comunicativas diversas; de outro, a oportunidade de dar voz a uma comunidade, por vezes silenciada pela classe dominante. Entendemos, dessa maneira, que a língua é uma ferramenta de poder e de identidade e, por isso, deve estar presente nas aulas de LP de modo a contribuir para a formação de leitores/escritores conscientes e determinados a lutarem por uma transformação social.

Tratando-se dos objetivos específicos, tínhamos como propósito promover os letramentos científico e crítico dos alunos a partir de uma pesquisa (socio)linguística em sala de aula, tendo como objeto de estudo a língua materializada no gênero textual/ discursivo

poema-slam e, dessa forma, despertar a criticidade e a reflexão acerca de temáticas sociais, como o racismo, desigualdade, drogas, violência, intolerância, discriminação entre outros. Ademais, a fim de contribuir para o desenvolvimento da consciência e da adequação linguísticas a partir de contextos reais de uso da língua, promovemos o protagonismo juvenil a partir da produção textual dos poemas slams e de sua oralização.

Acreditamos que os nossos objetivos (geral e específicos) foram alcançados de forma exitosa. Tivemos uma participação positiva em todas as oficinas e isso se estendeu também para o dia da culminância desta pesquisa – momento em que dez alunos declamaram seus poemas slams no pátio da escola. O empenho, o envolvimento e a capacidade dos alunos foram perceptíveis e, além disso, puderam mostrar à comunidade escolar as diversas possibilidades de uso da língua, ora representada por variedade cultas, ora por variedades populares, a depender dos contextos sociocomunicativos.

Durante a elaboração e a aplicação da proposta didática, verificamos que as nossas questões de pesquisa iam sendo construídas a cada oficina. Certamente os alunos finalizaram essa pesquisa tendo a compreensão de que a língua varia e está em contínuo processo de transformação, já que ela é um fenômeno vivo e acompanha a situação discursiva e a intenção do falante. Essas constatações foram feitas por meio das contribuições da Sociolinguística Educacional (Cf. BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; BAGNO, 2013) e da Pedagogia da Variação linguística (Cf. FARACO, 2008; FARACO e ZILLES, 2015).

Projetamos uma proposta didática inovadora, em que os alunos tiveram contato com variedades cultas e populares da língua por meio de reportagens, notícias, poemas, vídeos de poemas slams, *podcasts* relacionados ao poema-slam, artigo de opinião, músicas etc. Dessa forma, a aprendizagem foi construída diante de um protagonismo, ou seja, os nossos alunos tornaram-se construtores de seus próprios conhecimentos por meio da pesquisa em sala de aula e dessa forma, os letramentos crítico e científico foram colocados em prática.

Vale ressaltar que a nossa pesquisa está apoiada nas propostas da BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no que tange às competências e habilidades que abrangem o ensino de LP, por isso fizemos uma revisão documental desse documento normativo, já que ele serve como referência para a educação básica de todo o Brasil. Os destaques dessa revisão documental foram para a Área de Linguagem, dentro do componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Séries Finais; o Eixo de Análise Linguística/Semiótica, por se tratar de um eixo transversal aos demais eixos (Oralidade, Leitura e Produção Textual), com atenção para questões que envolviam a temática da Variação Linguística; e o Campo de Práticas de estudo e pesquisa.

Quanto à metodologia, utilizamos a pesquisa-ação (Cf. THIOLENT, 1996), porque é a metodologia de pesquisa orientada pelo PROFLETRAS, com vistas a uma proposta didática de intervenção. Na pesquisa-ação, tivemos uma interação e um envolvimento entre pesquisador e participantes de maneira a estreitar as lacunas entre teoria e prática e, assim, promover ações transformadoras a partir de conhecimentos adquiridos. Nessa direção, a nossa proposta de intervenção aconteceu por meio de oficinas, criadas e pensadas a partir do tripé sentir, pensar e agir, propostas por Arriada e Vale (2012).

Enfim, como produto final, apresentamos um Caderno de Atividades com as oito oficinas elaboradas e aplicadas nesta pesquisa. Esse material está direcionado aos alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental e com orientações e sugestões para o professor, com vistas à promoção de um ensino de língua materna sintonizado à BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no que refere a um ensino de língua que favoreça a consciência e adequação linguísticas dos estudantes da Educação Básica. Esperamos, dessa forma, motivar outros professores de Língua Portuguesa e convidá-los a refletirem um ensino a partir de atividades didático-pedagógicas voltadas para a realidade dos estudantes e que contribua para a formação de cidadãos capazes de agir de forma crítica, reflexiva e verdadeiramente atuantes em suas práticas sociais de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Site: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: A variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, p.277- 289, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2. ed. 1ª reimpr. São Paulo: USP, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: www.basemcomum.mec.gov.br. Acesso em: 22 set 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Prosódia: Algumas funções dos suprasegmentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 23, p. 137-151, jul./dez. 1992.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico? Interesses envolvidos nas interpretações da noção de *scientific literacy*. Universidade Estadual de Campinas, SP. **Revista Brasileira de Educação**. V. 22, n. 68, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017226809>

D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

D'ALVA, Roberta Estrela. **SLAM: voz de levante**. Rebento, São Paulo, n10, p. 268-286, julho 2019.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: Construção e ensino**. IN ZILLES, A.M.S.; FARACO, C. A. (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 19-30.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. **Letras & Letras**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 15–27, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/42961>. Acesso em: 14 fev. 2022. <https://doi.org/10.14393/LL63-v34n1a2018-1>

KILOMBA, Grada. **Descolonizando o conhecimento** – uma palestra performance. Trad. Jessica Oliveira. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/23391789/Tradução_para_o_Português_. Acesso em: 27 dez. 2021.

KLEIMAN, Â (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9 ed. São Paulo. Cortez, 1999.

LUZ, Igor Gomes Xavier. **O que é Slam? Poesia, educação e protesto**. 2019. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 30, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639270>. Acesso em: 4 jul. 2022.

MARINE, Talita de Cássia; BARBOSA. **Em busca de um ensino sociolinguístico de Língua Portuguesa no Brasil**. SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM, v. 19, p. 185-215, 2016. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2016v19n1p185>

MARINE, Talita de Cássia; BARBOSA, Juliana Bertucci, Crenças linguísticas de alunos do PROFLETRAS de universidades no Triângulo Mineiro. **Letrônica**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 361-379, jan.-jun. 2017. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.1.24978>

MARINE, T. de C., SILVA, J. F. da., & OLIVEIRA, A. L. A. de. (2021). Sociolinguística e Letramento Científico: uma combinação promissora ao ensino de Língua Portuguesa na educação. **Educação Em Foco**, 26(Especial 03), e26078. Recuperado de <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36439>

NEVES, C. A. B. Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 92-112, 2017. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v30i2p92-112. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 29 dez. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i2p92-112>

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

SARDINHA, P. M. M. (2018). Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens & Cidadania**, 20. <https://doi.org/10.5902/1516849232421>

SASSERON, Lúcia Helena. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências** – V16(1), pp. 59-77, 2011.

SILVA, Wagner Rodrigues. Construção de objetos de conhecimento para aulas de língua portuguesa na abordagem do letramento científico. **RBLA**, Belo Horizonte; v. 18; n. 1; p. 159-191, 2018. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812288>

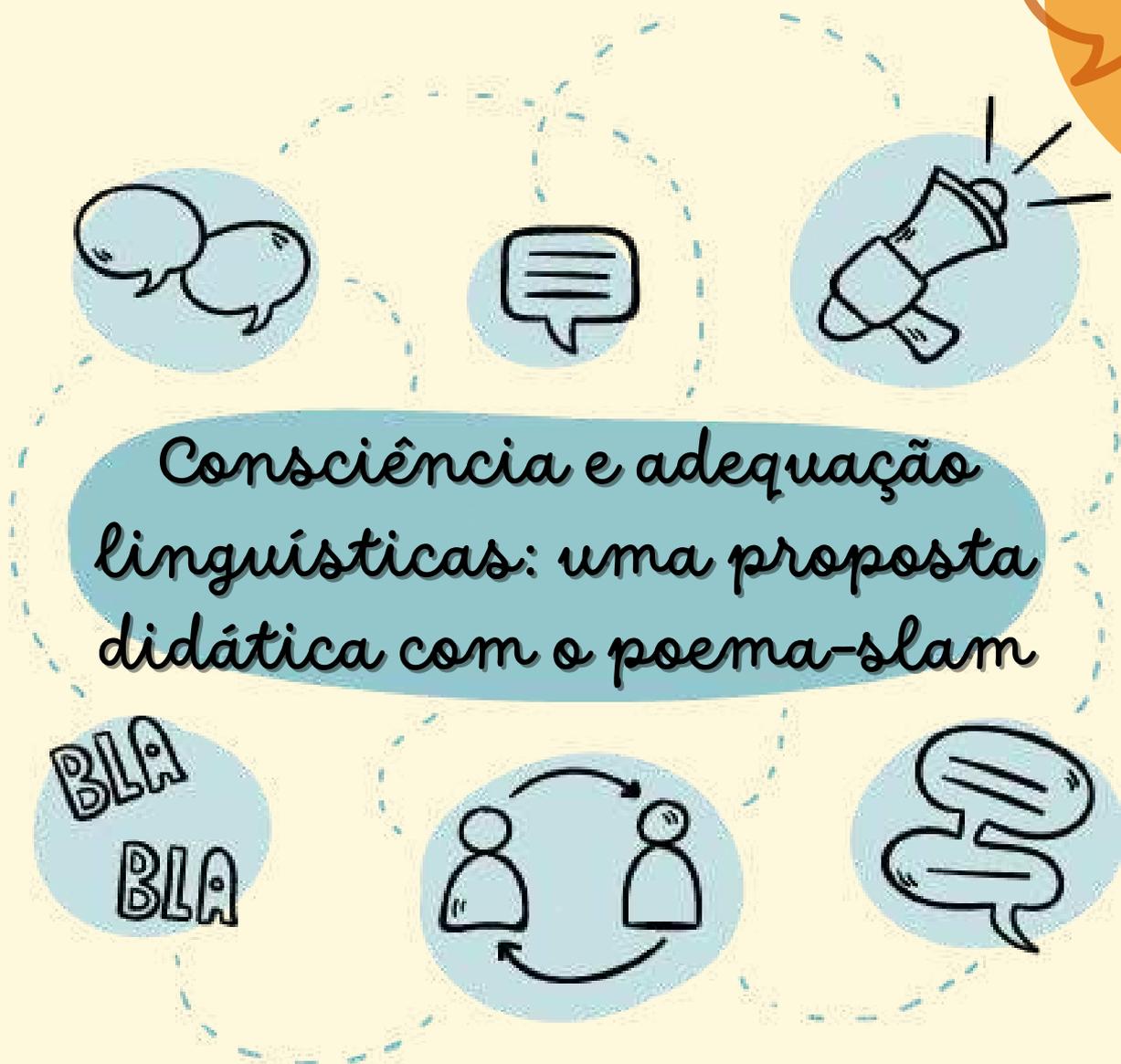
SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002. *E-book*.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo juvenil: uma práxis sócio-histórica de resignificação da juventude**. 2008. 225 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Puc, São Paulo, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



*Consciência e adequações
linguísticas: uma proposta
didática com o poema-slam*

Caderno das Oficinas

**Guia de atividades didático-
pedagógicas com o poema-slam**

**Manual do
Professor**

9º ANO

**ENSINO FUNDAMENTAL
SÉRIES FINAIS**

Autoras

Profa. Cinthia Pires dos Santos

Profa. Dra. Talita de Cássia Marine

Profa. Cinthia Pires dos Santos

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia - PROFLETRAS/UFU (2021). Fez duas Especializações: Psicopedagogia (2007) pela Universidade Castelo Branco, UCB/RJ e Formação Socioeconômica do Brasil (2004) pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO/GO. Possui graduação em PEDAGOGIA pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (2018) e graduação em LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2002). É professora efetiva de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio das redes Estadual e Municipal de Ensino do Estado de Goiás. Atua no Colégio Municipal Leopoldo Moreira (São Simão - GO) e Colégio Estadual Belmiro Soares (Paranaiguara - GO).

Profa. Dra. Talita de Cássia Marine

Possui graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) com habilitação em Português e Alemão pela UNESP/Araraquara (2001). Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela Capes, como bolsista PET. Realizou Mestrado (2004) - fomentado pela Capes - e Doutorado (2009) - fomentado pelo CNPq - em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP/Araraquara, com estágio PDEE (2006) - financiado pela Capes - na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e no Centro de Linguística da mesma universidade (CLUL). Atualmente é professora associada nível II do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL-UFU), atuando também no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) como professora permanente e orientando pesquisas na linha de pesquisa 1 - Estudos da Linguagem e Práticas Sociais. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Educacional e Linguística Histórica. Tem desenvolvido pesquisas voltadas para a área de ensino de língua portuguesa, embasadas pela perspectiva da Sociolinguística Educacional, da Pedagogia da Variação Linguística e também pelas contribuições do Letramento Científico no âmbito da educação básica. Concluiu o seu pós-doutorado em agosto de 2020, no Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína/ TO. É líder do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), na UFU, e também é membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares e Acadêmicas em Linguística Aplicada (PeTALA), ambos cadastrados na plataforma CNPq. Desde julho de 2016, atua como membro permanente do GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), no eixo de Variação e Ensino.

CADERNO DAS OFICINAS

Guia de atividades didático-pedagógicas com o poema-slam

9º Ano - Ensino Fundamental Séries Finais

*Produto integrante da dissertação de mestrado:
Consciência e adequação linguísticas: uma proposta
didática com o poema-slam*

PROFLETRAS - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Uberlândia - MG (2023)

CADERNO DAS OFICINAS

9º Ano - Ensino Fundamental Séries Finais

Guia de atividades didático-pedagógicas com o poema-slam

Produto Integrante da dissertação de mestrado: Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam

PROFLETRAS - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Uberlândia - MG(2023)

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S237 Santos, Cinthia Pires dos, 1981-

2023 Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam [recurso eletrônico] / Cinthia Pires dos Santos. - 2023.

Orientadora: Talita de Cassia Marine.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Letras.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.178>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Marine, Talita de Cassia, 1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Letras. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



Olá professor (a)!

Apresentamos, neste caderno de atividades, oito oficinas que procuram promover a consciência e a adequação linguísticas dos estudantes, utilizando para isso, o poema-slam como gênero textual/discursivo.

Pretendemos que o ensino de Língua Portuguesa à luz das contribuições da Sociolinguística ocupe os espaços escolares de forma efetiva a fim de que haja uma reflexão acerca dos diversos usos da língua, já que ela apresenta um cenário heterogêneo e que incorpora contínuas transformações. Dessa maneira, é indispensável que os estudantes compreendam que a língua é inerente às práticas sociais das quais eles participam e interagem.

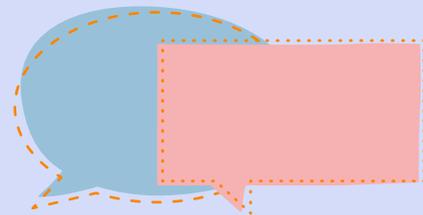
Tencionamos ainda, por meio dos letramentos crítico e científico colaborar com uma formação linguística que considere o respeito à diversidade e o protagonismo juvenil.

Esperamos que este material seja de grande utilidade para a sua prática docente! Vamos juntos propagar a língua como um fenômeno vivo e variável!

As autoras



SUMÁRIO



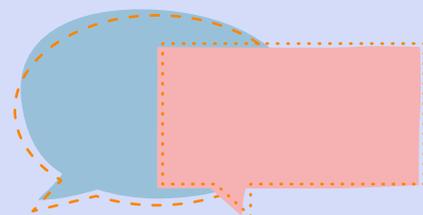
- 09** **APRESENTAÇÃO**
- 11** **QUADRO RESUMO DAS OFICINAS**
- 15** **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC
CONTEMPLADAS NAS 8 OFICINAS**

.....

Oficina 1 - A língua é viva!

- 20** **SENTIR**
- 22** **PENSAR**
- 23** **AGIR**
- 29** **AVALIAÇÃO DA OFICINA 1**

SUMÁRIO



Oficina 2 - Variedades cultas e populares da língua

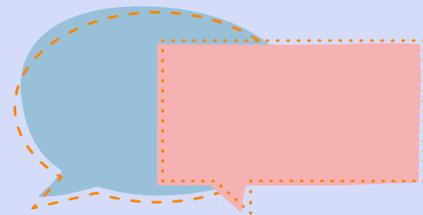
- 31** SENTIR
- 32** PENSAR
- 36** AGIR
- 37** AVALIAÇÃO DA OFICINA 2

.....

Oficina 3 - Conhecendo os principais fatores que promovem a variação linguística no Português Brasileiro

- 39** SENTIR
- 42** PENSAR
- 45** AGIR
- 49** AVALIAÇÃO DA OFICINA 3

SUMÁRIO



Oficina 4 - Os gêneros textuais discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação

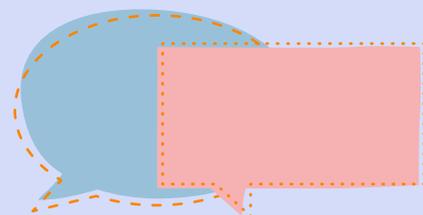
- 51** SENTIR
- 53** PENSAR
- 54** AGIR
- 57** AVALIAÇÃO DA OFICINA 4

.....

Oficina 5 - Poema-Slam: o gênero misto que dá voz aos estudantes

- 60** SENTIR
- 65** PENSAR
- 68** AGIR
- 70** AVALIAÇÃO DA OFICINA 5

SUMÁRIO



Oficina 6 - Protagonismo juvenil: a construção de saberes

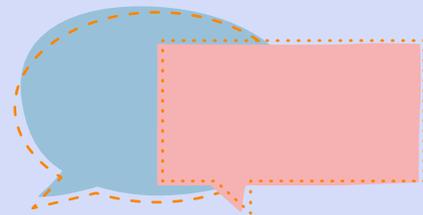
- 72** SENTIR
- 76** PENSAR
- 78** AGIR
- 79** AVALIAÇÃO DA OFICINA 6

.....

Oficina 7 - Consciência e adequação linguísticas: a produção do Poema-Slam

- 81** SENTIR
- 82** PENSAR
- 84** AGIR
- 87** FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM
- 90** AVALIAÇÃO DA OFICINA 7

SUMÁRIO



Oficina 8 - A oralização do Poema-Slam

- 91** SENTIR
 - 92** PENSAR
 - 93** AGIR
 - 94** FICHA AVALIATIVA DO POEMA-SLAM:
ALUNOS PARTICÍPES
 - 95** FICHA AVALIATIVA DO POEMA-SLAM:
JURADOS DA UNIDADE ESCOLAR
 - 96** AVALIAÇÃO DA OFICINA 8
-
- 98** *Referências*

APRESENTAÇÃO

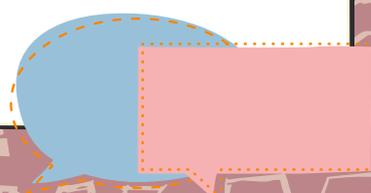
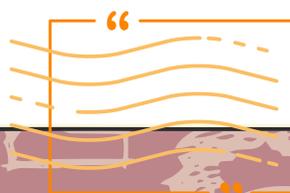
Prezado (a) professor (a),

As oficinas foram pensadas para serem aplicadas em 02 horas/aulas e estão direcionadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais, a fim de proporcionar-lhes uma aprendizagem voltada a partir da interação entre os participantes, num processo dinâmico e ativo, onde os alunos possam refletir acerca do uso da língua em contextos sociais diversos e apresentarem suas inquietações de maneira que suas vozes sejam ouvidas.

Na oficina 1, **“A língua é viva!”** o aluno deverá perceber que a língua é um instrumento vivo de comunicação e que sofre modificações constantes e isso se dá por diversos fatores, como o local em que estamos, a nossa intenção discursiva ou com quem estamos falando, entre outras coisas. A oficina 2, **“Variedades cultas e populares da língua”** oportunizará aos estudantes o contato com as variedades linguísticas cultas e populares, de maneira que reconheçam os diversos usos da língua em diferentes contextos. Já a oficina 3, **“Conhecendo os principais fatores que promovem a variação linguística no português brasileiro”** promoverá um debate acerca de língua heterogênea, múltipla e dinâmica, criando possibilidade de uso de acordo com a intencionalidade do falante e a que público se destina, num processo reflexivo à luz da Sociolinguística Educacional, que reconhece que fatores extralinguísticos, como, o nível socioeconômico, a idade, o sexo, a influência geográfica, histórica, a situação em que o falante se encontra, dentre outros, contribuem para que haja a variação linguística.

Na oficina 4 **“Os gêneros textuais/discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação”** os alunos deverão perceber que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adaptam às necessidades de comunicação, o que irá proporcionar uma discussão sobre alguns fenômenos de variação linguística que se mostram mais frequentes e perceptíveis em determinados gêneros textuais/discursivos. Nesta oficina, também será possível desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua, reforçando sua heterogeneidade e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora representada por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas.

09





Na oficina 5 **“Poema-slam: o gênero misto que dá voz aos estudantes”** permitirá que os alunos compreendam os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam, conduzindo-os a uma reflexão sobre o que é um gênero misto e qual a variedade linguística adequada para tal gênero e sua capacidade de dar voz às minorias silenciadas pela sociedade. Já a oficina 6 **“Protagonismo juvenil: a construção de saberes”** trará a possibilidade do processo de ensino e aprendizagem ser construído diante de um protagonismo, ou seja, o aluno torna-se construtor de seu próprio conhecimento por meio da pesquisa em sala de aula e dessa forma, os letramentos crítico e científico são colocados em prática. Na oficina 7 **“Consciência e adequação linguísticas: a produção do poema-slam”** se configurará através da produção do slam como forma de mostrar o quanto a língua é versátil e capaz de se adequar às diversas situações de fala.

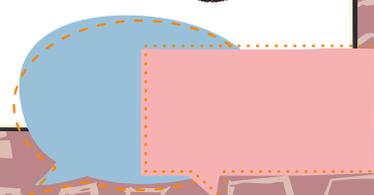
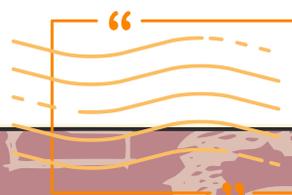
Por último, a oficina 8 **“A oralização do poema-slam”** permitirá que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e/ou declamação dos poemas elaborados na oficina anterior. Tais poemas serão apresentados no pátio da escola, por isso é preciso que as habilidades relacionadas à oralização sejam trabalhadas em sala de aula, como ritmo, melodia, entoação, gestos, postura corporal entre outros.

Finalizadas as oficinas, sugerimos que alguns textos sejam selecionados pelos próprios alunos para serem batalhados no pátio da escola. A coordenação da escola, juntamente com o professor-regente poderão organizar o espaço, os microfones e o som que serão utilizados durante o evento. Os alunos declamarão seus poemas-slams diante de um público (estudantes de outras turmas do Colégio) e de 3 (três) jurados (escolhidos pelo professor e/ou coordenação escolar). Por fim, com a autorização dos pais/responsáveis dos alunos, os vídeos e as fotos realizadas durante o evento poderão ser postados nas redes sociais do colégio.

Cabe ressaltar que a aplicação das oficinas que constam neste caderno poderá ser realizada no período habitual das aulas, bem como, no contraturno. Isso ficará a critério do professor e/ou gestores de acordo com a realidade de cada unidade escolar. Desejamos um ótimo trabalho a todos!

As autoras

10



QUADRO-RESUMO DAS OFICINAS

Quadro 1 - Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam	
OFICINA 1	A LÍNGUA É VIVA!
SENTIR	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer que a língua varia e está em constante transformação;• Detectar que há várias maneiras de se expressar, observando o contexto e a intencionalidade do falante.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none">• Por que utilizamos a língua de diferentes formas em diferentes situações sociocomunicativas?• O que determina as escolhas sociolinguísticas do falante?• O que significa dizer que a língua é heterogênea e dinâmica?• O que fazer diante de uma situação de preconceito linguístico?
AGIR	<ul style="list-style-type: none">• Explanar oralmente a respeito do que foi discutido através dos estudos;• Ser capaz de responder por escrito: o que alimenta o preconceito linguístico e o que podemos fazer para enfraquecê-lo?
OFICINA 2	VARIEDADES CULTAS E POPULARES DA LÍNGUA
SENTIR	<ul style="list-style-type: none">• Perceber que o modo de falar de cada um está relacionado com diversas situações, como: região, cultura, época, contexto social, intenção discursiva, necessidades e experiências de cada falante.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none">• Comparar textos constituídos por variedades cultas e também por variedades populares da língua que contemplem/abordem o mesmo tema.
AGIR	<ul style="list-style-type: none">• Recortar de revistas/jornais imagens que considerem ser uma situação formal e informal e montar um cartaz demonstrando que a língua se adequa a cada situação de comunicação em que o falante se encontra.

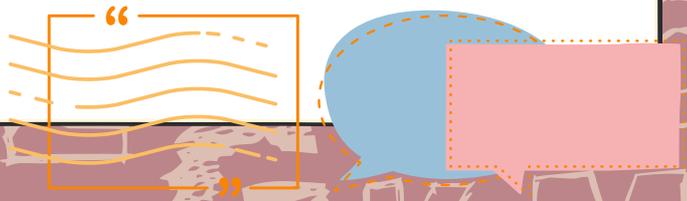




continuação parte 2

OFICINA 3	CONHECENDO OS PRINCIPAIS FATORES QUE PROMOVEM A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que a língua é um fenômeno vivo, variável e que atende as necessidades de seus falantes em diversos contextos sociocomunicativos.
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de utilizar as variedades cultas e populares da língua de acordo com a situação sociocomunicativa.
OFICINA 4	OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: OS ATOS COMUNICATIVOS DE FALA E ESCRITA E OS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que cada gênero textual/discursivo possui características próprias; características essas cujo conhecimento por parte do falante é essencial para saber qual gênero deverá/poderá utilizar nas mais diversas práticas de linguagem as quais está exposto diariamente.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os gêneros textuais/discursivos e seus propósitos comunicativos; • Considerar que os fenômenos de variação linguística precisam ser observados, levando-se em consideração o gênero textual/discursivo em que determinados usos da língua ocorrem (variedades cultas/populares; contextos sociocomunicativos mais/menos monitorados).
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e apresentar gêneros textuais/discursivos diversos, a fim de que percebam que certos fenômenos variáveis tendem a ocorrer com mais frequência e/ou predominância em determinados gêneros; • Fazer referências verbalizadas sobre as conclusões e contribuições desta oficina.

continua na próxima página





continuação parte 3

OFICINA 5	POEMA-SLAM: O GÊNERO MISTO QUE DÁ VOZ AOS ESTUDANTES
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • O que o poema-slam enuncia? Com qual intenção? Em que contexto? • Por que o poema-slam é considerado um gênero misto?
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre o poema-slam, observando questões como: <ul style="list-style-type: none"> - O que posso dizer por meio desse gênero textual/discursivo? - Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê? - De quem é a voz que aparece no poema-slam?
OFICINA 6	PROTAGONISMO JUVENIL: A CONSTRUÇÃO DE SABERES
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Constatar que a pesquisa em sala de aula contribui para o estreitamento entre teoria e prática; • Observar que poema-slam envolve temáticas relevantes de cunho social e/ou político.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do poema-slam e sua força comunicativa; • Como adequar a língua de acordo com o propósito comunicativo?
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas sobre assuntos de caráter social e/ou político para a ampliação do conhecimento acerca de temas que envolvem os poemas-slams; • Assistir a vídeos de apresentações de poemas-slams e tecer comentários orais e escritos sobre eles; • Fazer referências verbalizadas sobre as conclusões e contribuições desta oficina.

continua na próxima página

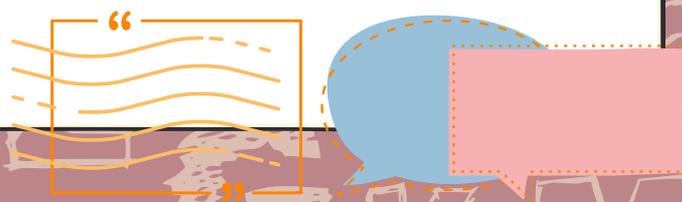




continuação parte 4 - final

OFICINA 7	CONSCIÊNCIA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICAS: A PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a intencionalidade e as escolhas linguísticas do falante como forma de interação social; • Perceber a emoção que é colocada na produção do poema-slam através de escolhas linguísticas próprias deste gênero textual/discursivo, o qual se apresenta como uma ferramenta pedagógica em prol de causas político-sociais.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos percebem o quanto a língua é um instrumento de poder e o seu uso representa uma forma de libertação e afirmação de sua identidade? • Utilizar a escrita e a oralização para abordar temas que despertam o público para a reflexão e uma tomada de consciência e atitude política é papel da escola?
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir poemas-slams que considerem a escrita e a oralização como forma de consciência e adequação linguísticas diante de um contexto sociocomunicativo; • Assumir-se como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem?
OFICINA 8	A ORALIZAÇÃO DO POEMA-SLAM
SENTIR	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a oralização parte de um texto escrito; • Perceber que o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos entre outros, são fundamentais para a apresentação desse gênero textual/discursivo.
PENSAR	<ul style="list-style-type: none"> • As habilidades relacionadas à oralização estão sendo trabalhadas nas escolas? • Sensibilizar os alunos acerca do quanto a oralização é significativa para a materialização do poema-slam.
AGIR	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura e/ou declamação dos poemas-slams produzidos na oficina anterior, de modo a considerar os elementos que envolvem à oralização, tais como: entoação, postura corporal, ritmo, melodia, imposição de voz, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora.



COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC CONTEMPLADAS NAS 8 OFICINAS

Quadro 2 - Competências e habilidades da BNCC contempladas nas 8 oficinas

COMPETÊNCIA GERAL

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)

continua na próxima página





continuação parte 2

(EF69LP55): Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

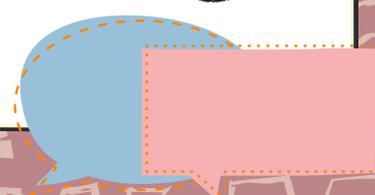
(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

continua na próxima página



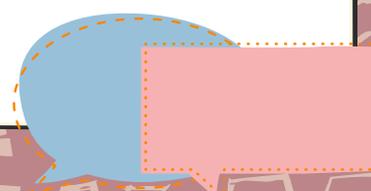
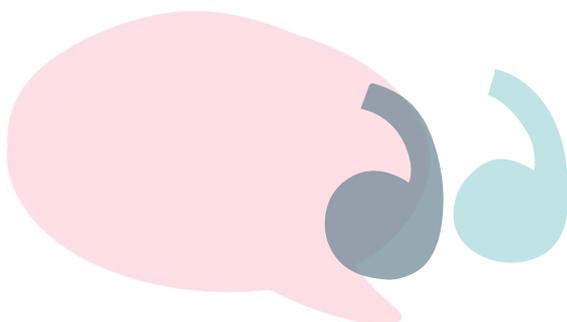


continuação parte 3 - final

EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Fonte: BRASIL, 2018.



Professor (a), todas as oficinas estão organizadas para serem aplicadas em duas horas/aulas, de preferência agrupadas. O público-alvo é o 9º ano do Ensino Fundamental -Séries Finais. As oficinais são gradativas, por isso é importante seguir a sequência linear.

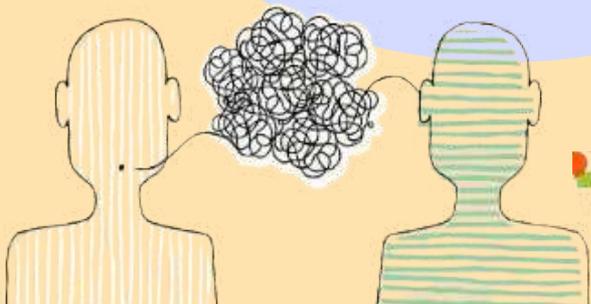
Ressaltamos que antes de cada oficina, você deverá preparar os materiais pedagógicos a serem utilizados: impressão de atividades; Datashow/Televisão; aparelho de som. É viável também, certificar-se de que a internet esteja funcionando. E ainda, separar os alunos em grupo ou dispor as cadeiras de forma circular.





OFICINA 1

A língua é viva!

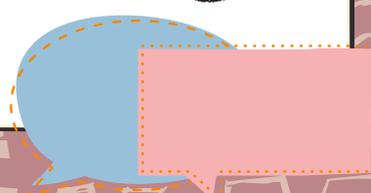


SENTIR

Professor (a), apresente aos alunos o quadro **Operários**, de **Tarsila do Amaral** e faça os questionamentos propostos.



AMARAL, Tarsila do. Operários. 1933. Óleo sobre tela. 150,00 cm x 230,00 cm.



1- Vocês devem ter notado que no quadro “Os operários”, faces diversas e muito distintas estão em destaque. Quais diferenças são possíveis perceber entre essas pessoas?

2- Talvez uma diferença entre as pessoas representadas no quadro de Tarsila Amaral para a qual você não tenha se atentado, seja a de natureza linguística, ou seja, para a maneira como essas pessoas se comunicam. Mesmo que todas elas sejam brasileiras, por exemplo, por que será que nem todas essas pessoas usam a Língua Portuguesa da mesma maneira? Apresente algumas hipóteses que possam justificar esse tipo de percepção.

Professor (a), o objetivo é fazer uma reflexão sobre a língua e os seus falantes em suas práticas sociais.



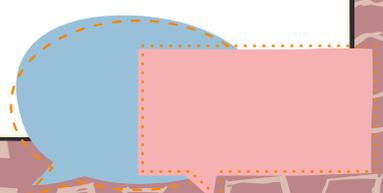
Cada pessoa é única e possui características peculiares. Assim também é a nossa língua: viva e heterogênea!

IMPORTANTE

3- Observe as imagens e note que elas ilustram ora situações formais, ora informais. Você já parou para pensar que nessas diferentes situações, acabamos por fazer uso de diferentes práticas de linguagem que acabam por orientar diferentes formas de uso da língua? Por que será que essa variação na forma como utilizamos a língua acontece?



Professor (a), sugerimos que anote no quadro as respostas apontadas pelos alunos do exercício nº 03 e teça comentários acerca das variedades que a língua apresenta a depender de cada situação em que o falante se encontra.



PENSAR

Professor (a), o que acha de aproveitar o momento para **discutir** com os seus alunos sobre as **diferenças e as transformações** que a língua apresenta diante de um contexto comunicativo?

Acreditamos que seja uma boa oportunidade para **propagar** sobre a **adequação linguística** e contribuir para pôr fim ao preconceito linguístico.

4 - Acesse o link abaixo: PRECONCEITO LINGUÍSTICO - O que é?* para assistir ao vídeo: "Preconceito Linguístico - o que é?"

a - A partir dos comentários feitos no vídeo, o que você entendeu por preconceito linguístico?

b - Você ou alguém que conheça, já sofreu esse tipo de preconceito? Conte-nos a respeito.

c - Hoje, sabendo o que é preconceito linguístico, você acredita já ter praticado esse tipo de preconceito? Comente sua resposta.

d - O que devemos ou podemos fazer para combater o preconceito linguístico?

"O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, "errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente" [...] (BAGNO, 2007, p. 38).



* <https://www.youtube.com/watch?v=uu6Wk1pNC-I>

AGIR

Professor (a), incentive seus alunos a **lerem os textos** abaixo para continuarem a **reflexão** sobre as várias possibilidades de uso da língua e o combate ao preconceito linguístico. Que tal criarmos um **espaço de pesquisa** em sala de aula e promover um **debate** entre os alunos?

Divida a classe em 8 grupos, de maneira que 4 grupos leiam o primeiro texto: "**A língua é um sistema vivo e dinâmico**" e os outros 4 leiam o segundo: "**Preconceito linguístico, o que é?**"

TEXTO 1 - LÍNGUA É UM SISTEMA VIVO E DINÂMICO / RICARDO LIMA

Viva, a língua está sempre se modificando ao longo do tempo e do espaço geográfico. Ela absorve novas palavras, assume gírias e, de tanto ser usada, pode até contrair expressões. Isso acontece a todo momento, mesmo que de forma imperceptível. Um país grande como o Brasil contém diferentes formas de se falar a língua portuguesa, com regionalismos que podem causar ruídos na comunicação, quando saem de seus estados de origem. Problemas à vista ou sinal de riqueza linguística? "Palavras como "escanear", "deletar", "mouse" não estão causando nenhum problema para a língua portuguesa." Essa é a opinião do professor do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Por que se fala que a língua é viva?

A língua é viva porque está sendo usada sempre, em vários contextos, em várias situações, o que faz com que ela tenha novos usos e novas possibilidades. Isso acontece tanto no espaço quanto no tempo. No espaço geográfico, diferentes regiões; no tempo, em diferentes situações que mudam na sociedade. Assim como a sociedade vai mudando, a língua acompanha essas mudanças da sociedade.



Por que se fala que a língua é viva?
Ricardo Lima, do Departamento de Estudos da Linguagem da UERJ (Foto: Arquivo Pessoal)



continuação parte 2 do texto

Você pode dar alguns exemplos de palavras que foram mudando ao longo do tempo?

“Vossa mercê”, depois virou “vosmecê” e passou para “você”. Hoje, a questão é se vai passar a ser “cé”. Há todo um estudo da linguística mostrando que isso é mais difícil de acontecer, porque o “tu” também é usado.

O brasileiro usa bastante o estrangeirismo. Qual a sua opinião sobre estes usos?

Em geral, temos visto inovações nas palavras. Palavras como “escanear”, “deletar”, “mouse” não estão causando nenhum problema para a língua portuguesa. A estrutura das palavras obedecem as regras do português. O que as pessoas veem como algo ruim, como a apropriação de palavras estrangeiras, pode ser visto de uma maneira não tão ruim, porque está enriquecimento o vocabulário em português.

É possível falar que existem várias línguas portuguesas dentro do Brasil?

Isso é polêmico, os linguistas ainda não chegaram a um consenso. A questão é definir se as diferenças que existem são suficientes ou não para diferenciar como língua. Por exemplo: é certo que o sotaque muda de região para região. Há quem ache que isso é um fator muito importante de diferenciação. Quando se pega um outro critério, como a sintaxe, basicamente não tem muita variação. Algumas pessoas elegem isso para dizer que não há tanta diferença.

Mas há lugares que usam determinadas palavras, determinadas gírias que podem causar ruído na comunicação.

É verdade. É a ideia do entendimento mútuo. É possível que um adolescente do interior de São Paulo use tantas gírias ou tantas palavras do meio dele que uma pessoa idosa que more no Rio Grande do Sul, por exemplo, não entenda. Se ele não está entendendo, como é que é a mesma língua? Ao mesmo tempo, são palavras em português, são palavras com estrutura da língua portuguesa: sílabas, vogais, as marcações de plural, de verbo, os substantivos.

Essas mudanças demoram a aparecer na escrita. Como é a diferenciação da língua escrita para a língua falada?

Atualmente, não trabalhamos com a divisão entre língua escrita e língua falada. Há a norma culta da escrita, mas usamos também a escrita em inúmeros outros contextos: para mandar SMS, em sala de aula... A escrita tem vários pontos de aproximação e de distanciamento com a fala. O SMS tem uma aproximação com a fala, o recado que escrevemos no papel também tem uma aproximação com a fala; já o texto de jornal é mais formal, tem um distanciamento maior. É a mesma coisa com a fala: há falas formais e falas muito informais. A norma culta é muito mais resistente às mudanças que acontecem na fala; já outras escritas mais informais assimilam coisas da fala com mais facilidade.

LÍNGUA é um sistema vivo e dinâmico. Rede Globo. 03 de setembro de 2011. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2011/09/lingua-e-um-sistema-vivo-e-dinamico.html>



TEXTO 2 - PRECONCEITO LINGUÍSTICO / MARCOS BAGNO

O preconceito linguístico, segundo o linguista Marcos Bagno, é a rejeição às variedades linguísticas de menor prestígio.

O preconceito linguístico é, segundo o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno, todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social. Normalmente, esse prejulgamento dirige-se às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, as quais, via de regra, têm menor acesso à educação formal ou têm acesso a um modelo educacional de qualidade deficitária.



Causas do preconceito linguístico

Segundo Bagno, na obra *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* (1999), o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. Além disso, está intimamente ligado a outros preconceitos também muito presentes na sociedade, como:

- **Preconceito socioeconômico**

Entre todas as causas, talvez seja a mais comum e a que traga conseqüências mais graves. Isso se deve ao fato de membros das classes mais pobres, pelo acesso limitado à educação e cultura, geralmente, dominarem apenas as variedades linguísticas mais informais e de menor prestígio.

Assim, são excluídos principalmente dos melhores postos no mercado profissional, e cria-se a chamada ciclicidade da pobreza: o pai pobre e sem acesso à escola de qualidade dificilmente oferecerá ao filho oportunidades (pela falta de condição), e este, provavelmente, terá o destino daquele.

- **Preconceito regional**

Junto ao socioeconômico, é uma das principais causas do preconceito linguístico. São comuns casos de indivíduos que ocupam as regiões mais ricas do país manifestarem algum tipo de aversão ao sotaque ou aos regionalismos típicos de áreas mais pobres.



continuação parte 2 do texto

Preconceito cultural

No Brasil, há uma forte aversão por parte da elite intelectual à cultura de massa e às variedades linguísticas por ela usadas. Isso fica evidente, por exemplo, na música.

Por muito tempo, o sertanejo e o rap foram segregados no cenário cultural por serem oriundos de classes menos favorecidas (muitas vezes, sem acesso à educação formal) e que se utilizam de uma linguagem bastante informal (a fala do “caipira” ou de um membro de uma comunidade em um grande centro, por exemplo).

É muito importante destacar que ambos são estilos musicais extremamente ricos e são parte importantíssima da identidade cultural de milhões de pessoas.

Racismo

Infelizmente, no Brasil, elementos da cultura negra ainda são segregados por uma parcela da população. Isso se reflete na linguagem, por exemplo, no significado de palavras de origem africana, como “macumba”, que, no Brasil, é ligada a satanismo ou feitiçaria, mas, na verdade, é um instrumento de percussão usado em cerimônias religiosas de origem africana.

Homofobia

É comum que gírias ou expressões sejam rotuladas como específicas da comunidade LGBT e, conseqüentemente, repudiadas por aqueles que possuem aversão a esse grupo social. Basta se lembrar da polêmica em torno de uma questão da prova do Enem de 2018 que versava sobre o pajubá (dialeto criado pela comunidade LGBT).

Consequências do preconceito linguístico

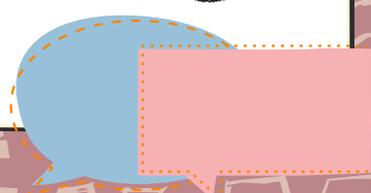
A principal consequência do preconceito linguístico é a acentuação dos demais preconceitos a ele relacionados.

Isso significa que o indivíduo excluído em uma entrevista de emprego, por se utilizar de uma variedade informal da língua, não terá condições financeiras de romper a barreira do analfabetismo e, provavelmente, continuará excluído. O cidadão segregado por apresentar sotaque de uma determinada região continuará sendo visto de forma estereotipada, sendo motivo de riso ou de chacota e assim por diante.

Preconceito linguístico no Brasil

No Brasil, o preconceito linguístico é muito perceptível em dois âmbitos: no regional e no socioeconômico.

continua na próxima página



continuação parte 3 do texto

No primeiro caso, é comum que os agentes estejam nos grandes centros populacionais, os quais monopolizam cultura, mídia e economia, como Sudeste e Sul. As vítimas, por sua vez, normalmente, estão nas regiões consideradas pelos algozes como mais pobres ou atrasadas culturalmente (como Nordeste, Norte e Centro-Oeste). Rótulos como o de “nordestino analfabeto” ou de “goiano caipira”, infelizmente, ainda estão presentes no pensamento e no discurso de muitos brasileiros.

No segundo caso, o preconceito linguístico dirige-se da elite econômica para as classes mais pobres. Segundo o professor Bagno, muitos usam a língua como ferramenta de dominação, visto que o desconhecimento da norma-padrão, de acordo com essas pessoas, representaria um baixo nível de qualificação profissional. Por essa razão, muitas pessoas permanecem nos subempregos e com péssima remuneração. Resumindo, o preconceito linguístico é um dos pilares de manutenção da divisão de classes no Brasil.

Fim do preconceito linguístico

A participação de escola, família e mídia na propagação do princípio da adequação linguística é fundamental para o fim do preconceito linguístico.

Adequação linguística: princípio segundo o qual não se fala mais em “certo” ou “errado” na avaliação de uma determinada variedade linguística. Fala-se, pois, se a variedade em questão é adequada ou não à situação comunicativa (contexto) em que ela se manifesta.

Isso significa que, em um contexto formal ou solene, seria adequado o uso da linguagem formal (padrão, culta) e inadequado o uso de uma variedade informal (coloquial). Da mesma forma, em situações informais, deve-se usar uma variante informal (coloquial) em detrimento da linguagem formal (padrão, culta).

Exemplo:

⇒ **Adequado:**

“E aí, cara, bão? Anima cine amanhã?” (contexto: um adolescente conversando com um amigo)

“Bom dia, diretor Pedro! Eu gostaria de falar com o senhor sobre algumas questões de interesse da instituição.” (contexto: um estudante universitário dirigindo-se ao diretor de seu curso)

⇒ **Inadequado:**

“Olá, dileto confrade! Queria eu convidá-lo para uma atividade casual, como ir ao cinema.” (contexto: um adolescente conversando com um amigo)

“E aí, cara! Bão? Queria trocar uma ideia contigo sobre a facul.” (contexto: um estudante universitário dirigindo-se ao diretor de seu curso)”

BERALDO, Jairo. Preconceito linguístico. [202?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/preconceito-linguistico.htm>. Acesso em 26 set. 2022.

1º Momento - Após a leitura dos textos sugeridos, cada grupo, inicialmente, deverá nomear um representante para que sejam feitas as colocações acerca do que foi compreendido a partir das leituras propostas.

Professor (a), coloque os alunos em círculo e conduza a socialização dos grupos. Não se esqueça de que você será o (a) mediador (a) das questões que emergirem! Vamos lá?

2º Momento - Sugerimos algumas perguntas para direcionar o debate em sala de aula, agora com a participação de todos os alunos:

a - *Por que a língua é viva?*

b - *Utilizamos a língua em todas as situações de maneira igual? Por quê?*

c - *Por que o nosso modo de falar mostra quem somos?*

d - *O que acontece quando desrespeitamos o modo de falar de uma pessoa?*

e - *Será que só a maneira como nós falamos está correta?*

f - *O que vocês compreendem sobre adequação linguística?*

Após feita a socialização a respeito dos temas estudados, espera-se que os alunos sejam capazes de responder a seguinte pergunta:

O que alimenta o preconceito linguístico e como podemos fazer para enfraquecê-lo?



Cada grupo deverá responder por escrito a essa pergunta. Em seguida, o professor deverá abrir um espaço para que os representantes façam suas colocações.

Por fim, o professor fará suas considerações finais, encerrando, assim, a oficina 1.

Convide seus alunos a realizarem a autoavaliação da Oficina 1 que está disponível na página seguinte. Isso é muito importante para os próximos passos!

AVALIAÇÃO - OFICINA 1: A LÍNGUA É VIVA!



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1 - Percebi que a língua é um instrumento vivo de comunicação e que sofre transformações constantes.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

2 - Fui capaz de compreender acerca das variedades que a língua apresenta a depender de cada situação em que o falante se encontra.

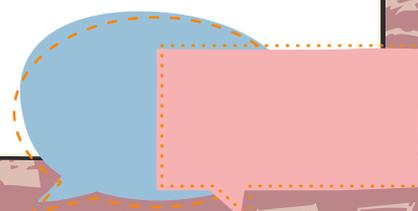
- Bem construído
- Em construção
- Não construído

3 - Aprendi sobre adequação linguística e intenção discursiva do falante.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

4 - Compreendi que o preconceito linguístico acontece a partir da falsa ideia de que só existe uma forma certa de expressão e que muitos indivíduos consideram a sua maneira de falar superior a de outros e, assim, não reconhecem que a língua é um fenômeno variável, múltiplo e dinâmico.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 2

Variedades cultas e populares da língua



SENTIR

Professor (a), apresente aos alunos as imagens que aparecem a seguir e abra uma discussão sobre as expressões utilizadas por falantes de diferentes lugares no Brasil.



Fonte: TAGARELA. O seu sotaque é a sua marca. 05 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.tagarelaschool.com.br/o-seu-sotaque-e-a-sua-marca/>



Fonte: PARÁBOLA Editorial. Variação linguística, nossa velha (des)conhecida. 16 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/fr/blogs/variacao-linguistica>

1 - O que essas expressões representam?

2 - Você consegue identificar quais lugares/regiões em que esses termos são utilizados por seus falantes?

3 - Podemos afirmar que essas expressões pertencem às variedades populares da língua? Justifique sua resposta.



PENSAR

Professor (a) esse momento é oportuno para mostrar aos alunos que as variedades cultas e populares devem estar de acordo também com a **intenção discursiva do falante.**

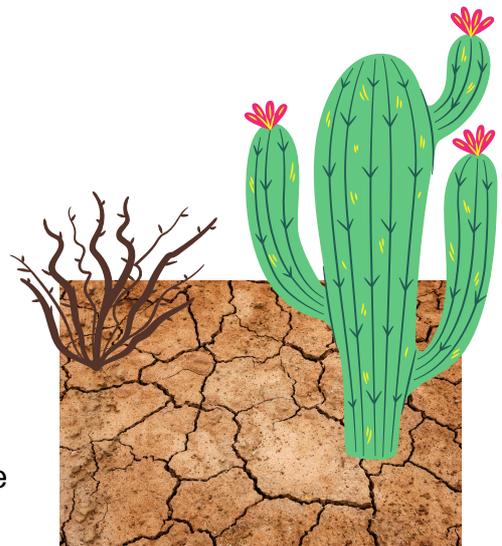
Leia atentamente os textos apresentados a seguir, refletindo a respeito das variedades cultas e populares da língua.

TEXTO 1 - VOZES DA SECA - LUIZ GONZAGA (COMPOSIÇÃO: LUIZ GONZAGA / ZÉ DANTAS)

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage

Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse
chão
Como vê nosso distino mercê tem nas vossa mãos



Fonte: LETRAS. Letra da música "Vozes da Seca". Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>

TEXTO 2 - A SECA DO NORDESTE - EDUARDO FREITAS

Dentre os muitos aspectos apresentados pela Região Nordeste o que mais se destaca é a seca, causada pela escassez de chuvas, proporcionando pobreza e fome.

A partir dessa temática é importante entender quais são os fatores que determinam o clima da região, especialmente na sub-região do sertão, região que mais sofre com a seca.

O Sertão nordestino apresenta as menores incidências de chuvas, isso em âmbito nacional. A restrita presença de chuva nessa área é causada basicamente pelo tipo de massa de ar aliado ao relevo, esse muitas vezes impede que massas de ar quentes e úmidas ajam sobre o local causando chuvas.



Fonte: DIDALI, Estúdio. A nova democracia. O problema do Sertão, é, no fundo, uma questão social e agrária. 1ª Quinzena de dezembro de 2017. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-201/7878-sertoes-secos-e-a-realidade-do-sertanejo>. Acesso em: 20 out. 2022.

No sul do Sertão ocorrem, raramente, chuvas entre outubro e março, essas são provenientes da ação de frentes frias com característica polar que se apresentam e agem no sudeste. As outras áreas do Sertão têm suas chuvas provocadas pelos ventos alísios vindos do hemisfério norte.

No Sertão, as chuvas se apresentam entre dezembro e abril, no entanto, em determinados anos isso não acontece, ocasionando um longo período sem chuvas, originando assim, a seca.

As secas prolongadas no Sertão Nordestino são oriundas, muitas vezes, da elevação da temperatura das águas do Oceano Pacífico, esse aquecimento é denominado pela classe científica de El Niño, nos anos em que esse fenômeno ocorre o Sertão sofre com a intensa seca.

A longa estiagem provoca uma série de prejuízos aos agricultores, como perda de plantações e animais, a falta de produtividade causada pela seca provoca a fome.

Vegetação

No Sertão e no Agreste o tipo de vegetação que se apresenta é a caatinga, o clima predominante é o semi-árido, esse tipo de vegetação é adaptado à escassez de água. Algumas espécies de plantas da caatinga têm a capacidade de armazenar água no caule ou nas raízes, outras perdem as folhas para não diminuir a umidade, todas com o mesmo fim, poupar água para os momentos de seca.

Rios temporários ou sazonais

Os rios que estão situados nas áreas do Sertão são influenciados pelo clima semi-árido, dessa forma não há grande incidência de chuvas.

A maioria dos rios do Sertão e Agreste é caracterizada pelo regime pluvial temporário, isso significa que nos períodos sem chuva eles secam, no entanto, logo que chove se enchem novamente.

Nas regiões citadas é comum a construção de barragens e açudes como meio de armazenar água para suportar períodos de seca.

Fonte: FREITAS, Eduardo de. "A Seca no Nordeste"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-seca-no-nordeste.htm>. Acesso em 29 de abril de 2022.

1º Compare os textos lidos e perceba que, embora abordem o mesmo assunto - a seca no nordeste brasileiro -, as variedades linguísticas utilizadas pelo autor do texto 1 e pelo autor do texto 2 são distintas.

Levando isso em consideração, responda:

a - No texto 1, o eu-lírico representa a “voz” de quem? A quem ele se dirige e com qual intenção?

b - Quem é o autor do texto 2? A quem ele se dirige e com qual intenção?

c - No texto 1, ao que você atribui a troca do /e/ por /i/ na palavra “ismola”?



d - Ainda em relação ao texto 1, os usos “os nordestino” e “nóis pensa” são exemplos de concordância não padrão. Você considera que tais usos se mostram inadequados ao texto em questão? Explique.

e - No texto 2, caso o autor se valesse da concordância não padrão, seja nominal ou verbal, isso se mostraria como um uso inadequado da língua? Por quê?

Professor (a), também é importante evitar as generalizações, uma vez que existem diferentes variedades e variantes em cada região e em cada estado.

* <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/>



Professor (a), para saber mais sobre o preconceito linguístico, sugerimos a leitura de uma entrevista com o professor Eduardo Calbucci, mestre e doutor em Linguística pela FFLCH-USP. Caso se interesse acesse a fonte abaixo*.

f - Do ponto de vista meramente linguístico, isto é, do uso das formas/variedades linguísticas utilizadas pelos autores dos textos 1 e 2, você acredita que podemos classificar um texto como melhor ou pior que o outro? Justifique sua resposta.

2 - Faça o levantamento dos fenômenos linguísticos que fogem à norma-culta (doutô, os nordestino, qui, vosmicê, etc). Quais outras palavras da música repetem o mesmo fenômeno? Explique cada um deles.

3 - Onde mais variantes como "nóis"; "chuvê"; "tá" aparecem?

4 - Você usa uma dessas variantes? Em que contexto (pensando nas modalidades escrita ou oral e no grau de formalidade)?

Professor (a) é preciso cuidar para não haver estigmatização porque as pessoas não se dão conta de que elas mesmas usam determinadas variantes estigmatizadas, mas, às vezes, quando veem o outro falando, fazem um juízo de valor pejorativo.



Fonte: ARAÚJO, Ana Carolina de Mello Lopes. A diversidade e o preconceito linguísticos no Brasil: uma luta da psicologia e do multiculturalismo. 27 de novembro de 2021. Disponível em: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/a-diversidade-e-o-preconceito-linguisticos-no-brasil-uma-luta-da-psicologia-e-do-multiculturalismo>. Acesso em: 03 nov. 2022.



Fonte: BLOG Abre. Conheça as gírias brasileiras de cada região. 1 de março de 2022. Disponível em: <https://blogabre.com.br/2022/03/01/conheca-as-girias-brasileiras-de-cada-regiao>. Acesso em: 20 out. 2022.



Fonte: MARÉ Online. Um idioma chamado gíria. 3 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://mareonline.com.br/um-idioma-chamado-giria>. 20 out. 2022.

AGIR

Professor (a), procure levar o que foi ensinado na teoria para o contexto dos alunos, **a vivência e a experiência de cada um**. É o momento para **praticar o que foi compreendido sobre** as práticas da linguagem de acordo com suas vivências.

Professor (a), divida a classe em grupos de 3 a 5 alunos e peça para que eles recortem imagens de jornais e/ou revistas que considerem representações de situações sociais formais e informais.

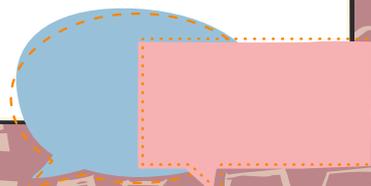
Em seguida, cada grupo deverá montar um cartaz, associando as imagens selecionadas às possíveis variedades da língua (cultas e populares) utilizadas pelos falantes naqueles contextos de usos, daquelas práticas sociais de linguagem.

Após a apresentação dos grupos, faça suas considerações acerca do que foi proposto, atentando-se para desfazer possíveis caricaturas linguísticas que podem emergir nas avaliações dos alunos, encerrando a oficina 2 com foco para a conscientização a respeito das diversas possibilidades de uso da língua e da necessidade de adequação desses usos às mais diversas práticas sociais de linguagem.

Convide seus alunos a realizarem a autoavaliação da Oficina 2 que está disponível na página seguinte. Isso é muito importante para os próximos passos!



Fonte: CORREIO do Brasil. Em defesa da pluralidade e da educação para todo o Brasil. 25 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.correiodobrasil.com.br/em-defesa-pluralidade-educacao-para-todo-brasil>. Acesso em: 11 nov. 2022.



AVALIAÇÃO - OFICINA 2:

VARIEDADES CULTAS E POPULARES DA LÍNGUA



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.



Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1 - Percebi que o modo de falar de cada um está relacionado com diversas situações, como: região, cultura, época, contexto social, intenção discursiva, necessidades e experiências de cada falante.

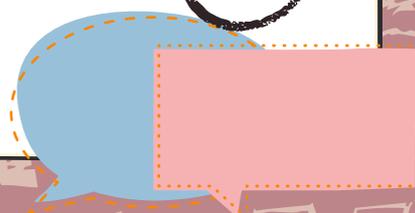
- Bem construído
- Em construção
- Não construído

2 - Fui capaz de comparar textos constituídos por variedades cultas e também por variedades populares da língua que contemplem/abordem o mesmo tema.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

3 - Compreendi que a língua se adéqua a cada situação de comunicação em que o falante se encontra.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 3

**Conhecendo os principais
fatores que promovem a
variação linguística no
português brasileiro**



SENTIR

Professor (a), sugerimos que retome os conceitos vistos nas Oficinas 1 e 2. Em seguida, apresente aos alunos as atividades propostas.

1 - Leia o fragmento o poema de Manuel Bandeira:

TEXTO 1 - EVOCAÇÃO DO RECIFE - MANUEL BANDEIRA

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
 Vinha da boca do povo na língua errada do povo
 Língua certa do povo
 Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
 Ao passo que nós
 O que fazemos
 É macaquear
 A sintaxe lusíada.



BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

a - Manuel Bandeira reconhece que a língua é heterogênea e que tal heterogeneidade é fruto dos usos que os falantes fazem dela no cotidiano. Que versos exemplificam essa afirmação? Comente-os.

b - Qual a crítica de Manuel Bandeira ao dizer que “nós o que fazemos é macaquear a sintaxe lusíada”?

Respostas esperadas: Espera-se que o aluno, por intermédio do professor, reconheça que a língua é um fenômeno vivo e dinâmico e que atende as necessidades de seus falantes em diversos contextos sociocomunicativos.

a) “Língua certa do povo/ Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”

b) Macaquear significar imitar, ou seja, negar nossa identidade em detrimento de uma cultura estrangeira.





2 - Observe as imagens. Você consegue identificar quais possíveis fatores podem contribuir para que haja uma mudança linguística nessas situações abaixo apresentadas?

Imagem A



Fonte: BRUSTOLINI, Ana Kelly Borba da Silva. OCP News. Variação linguística: o que é? 05 de outubro de 2020. Disponível em: <https://ocp.news/colunista/ana-brustolin/variacao-linguistica-o-que-e>. Acesso em: 11 nov. 2022.

Imagem B



(Caco Galhardo, Folha de S.Paulo, 04.08.2017)

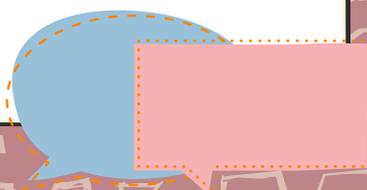




Imagem C



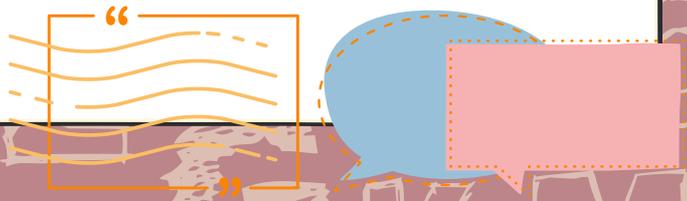
Imagem D



Fonte: GONSALES, Fernando. Folha de S. Paulo, São Paulo. 3 de agosto de 2007.



Professor (a), essas atividades devem trazer uma discussão sobre as variedades linguísticas, reconhecendo que a língua varia de acordo com fatores extralinguísticos, como: questões geográficas/regionais; históricas; a idade; o perfil socioeconômico; o contexto; entre outros.



PENSAR

Professor (a), incentive seus alunos a fazerem uma leitura complementar para uma melhor compreensão desses aspectos variacionistas da língua.

Acesse:

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>

As variações linguísticas elucidam diferentes formas de uso da língua pelos falantes, tanto na fala quanto na escrita. Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis da língua e são comuns (e esperadas!) em todas as línguas naturais. Ou seja, o fenômeno da variação linguística é uma característica de toda língua natural em uso. Justamente por isso, podemos dizer que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica e que seus usos estão diretamente vinculados a diversos fatores como, por exemplo, as características socioculturais e regionais do falante, sua idade, suas intenções comunicativas em determinados contextos de fala e/ou escrita, quem são seus interlocutores, entre outros. Diante disso, a variação linguística pode ser classificada em:

- **Diatópica (geográfica/regional):** relacionada à região e/ou local de origem do falante em que ocorre a variação;
- **Diacrônica (histórica):** relacionada às variações linguísticas observáveis ao longo do tempo e/ou de uma geração a outra;
- **Diastrática (social):** relacionada às classes sociais dos falantes, tendo em vista fatores como grau de escolaridade, sexo, idade e profissão, por exemplo.
- **Diafásica (situacional/estilística):** relacionada à questões de maior ou menor formalidade e, também, de monitoramento dos/nos usos da língua, dependendo do tipo de contexto enunciativo demandado pelo falante.

3 - Leia os fragmentos de textos e faça a associação adequada quanto às variações linguísticas:

TEXTO A - CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender os olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Fonte: CARTA de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

Professor (a), as atividades 3 e 4 foram pensadas para que os alunos consigam fixar melhor os conceitos atribuídos às variações linguísticas, às quais se diferenciam principalmente em quatro grupos: sociais (diatráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásicas). Se desejar, convide seus alunos para acessarem a fonte* abaixo e conhecerem mais um pouco sobre as variações linguísticas.

TEXTO B - VIDA MODERNA - NAGADO



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/ 07/ 2006)

TEXTO C - POST DO INSTAGRAM GOIANES_OFICIAL



* <https://www.preparaenem.com/portugues/variacoes-linguisticas.htm>

TEXTOS D - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA - FACILETRANDO



Fonte: FACILETRANDO. Variação linguística. 16 de março de 2016. Disponível em: <https://faciletrando.wordpress.com/2016/03/16/variacao-linguistica>. Acesso em 10 nov. 2022.

- () Diatópica/regional - considera o lugar do falante.
- () Diastrática/social - considera a classe social do falante.
- () Diafásica/estilística - considera a situação de comunicação em que o falante se encontra.
- () Diacrônica/histórica - considera os diferentes momentos da língua.

Professor (a) a sequência esperada para exercício 3 é: C - B - D - A

4 - Assista ao vídeo " Fi, quando a preta fala você escuta..." a partir do link: <https://www.youtube.com/watch?v=pv4kyPazntc> e responda às questões propostas:

a - Qual variedade linguística é acionada pela slammer (pessoa que declama a poesia)? Culta ou popular da língua? Justifique.

b - O poema-slam é um gênero textual/discursivo que surgiu nas periferias dos grandes centros e que dá voz às minorias, muitas vezes silenciadas. É uma poesia oralizada, ou seja, lida ou declamada a partir de um texto que foi pensado e construído previamente. O slam tem em sua essência um caráter social, político e cultural que luta por visibilidade e por justiça. No poema assistido, há a defesa de um grupo social que tantas vezes é discriminado. Que grupo é esse?

c - A variação estilística (diafásica) se manifesta quando acontece a adequação do falante ao nível da linguagem exigida pela situação comunicativa. você acha que isso acontece nesse poema-slam? Comente.

Professor (a), as respostas esperadas para o exercício número 4 são:

a - Variedade popular. Chame a atenção para o uso de fenômenos variáveis, como "fi" e o apagamento do "r" final de algumas palavras.

b - Os negros.

c - Sim. No poema-slam acontece uma adequação linguística, uma vez que esse gênero textual/discursivo representa a voz do povo.

AGIR

Professor (a), atenção: cada grupo fará sua produção e um representante de cada grupo apresentará o texto à turma, considerando sua capacidade comunicativa. Para isso, os alunos deverão ficar atentos ao uso das variedades cultas e/ou populares que deverão utilizar de acordo com a situação discursiva do falante.

Professor, acesse o *link* abaixo* para aprender a fazer as flores que abrem em contato com a água.

Professor (a), para essa atividade, você precisará dividir a classe em grupos de 3 a 5 pessoas.

Entregue aos alunos uma flor colorida de papel para cada grupo, contendo a proposta de produção escrita a ser desenvolvida por eles de acordo com a situação comunicativa indicada dentro da flor.

O grupo verá sua tarefa a partir do momento em que a flor abrir suas pétalas. Isso acontecerá quando elas forem colocadas em contato com a água. Ilustre o contexto da situação, comentando com os alunos que até mesmo a natureza possui suas diferenças; cada flor, por exemplo, possui sua beleza e suas cores próprias. Entregue aos alunos a folha de produção de texto.

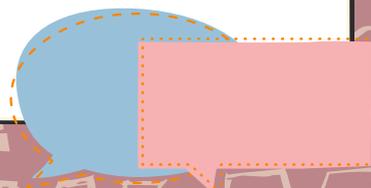
Após o término, comente os textos com toda a turma, com vistas à percepção da heterogeneidade da língua.

As diferenças fazem parte dos mais diversos contextos: sociais, culturais, históricos e linguísticos. A própria natureza tem múltiplas e variadas espécies de plantas e animais. São justamente as diferenças que enriquecem o nosso planeta, por isso é preciso respeitar cada pessoa de acordo com o seu modo de ser, agir e também de falar. Cada situação de fala, por exemplo, exige que haja uma adequação linguística à prática de linguagem acionada pelo falante. Você é capaz de desenvolver sua capacidade comunicativa em variados contextos? Vamos ao desafio!

* <https://www.youtube.com/watch?v=ppBAbIfE67U>

45

Fonte: Deposit Photos





Cada grupo receberá uma flor, coloque-a sobre a água com cuidado, sem a deixar mergulhar. Assim que suas pétalas abrirem, vocês terão uma tarefa a ser realizada. Leia-a com atenção e crie o texto de acordo com a situação indicada.

Boa Sorte!

Proposta 1 - Produza um diálogo entre dois adolescentes que conversam pelo aplicativo WhatsApp para marcarem um jogo de futebol no campinho do seu bairro.

Proposta 2 - Um Deputado Federal precisa falar em uma plenária na Câmara para seus colegas Deputados. Crie um discurso para ser lido por ele sobre um projeto de lei que encaminha mais investimentos para a educação básica.

Proposta 3 - Produza um diálogo entre dois agricultores que trabalham em uma plantação de milho e que estão confiantes na produção deste ano.

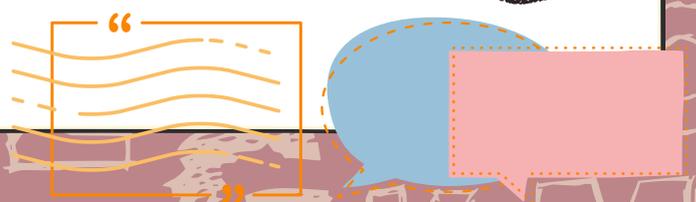
Proposta 4 - Imagine que sua escola está promovendo uma campanha para arrecadar agasalhos à comunidade carente de sua cidade. Você é o responsável em produzir o texto que será divulgado nas redes sociais, a fim de convencer a população a fazer as doações.

Proposta 5 - Você é um excelente funcionário de um escritório de contabilidade. Logo hoje, você amanheceu com febre, dores no corpo e dor de cabeça, por isso não consegue ir trabalhar. Envie uma mensagem ao seu chefe pelo WhatsApp, contando-lhe sobre o seu estado de saúde.

Proposta 6 - Dois pescadores estão em uma canoa no meio do rio. De repente começa uma ventania muito forte e eles precisam decidir o que fazer. Produza o diálogo entre os pescadores que estão em perigo.

Proposta 7 - Crie a fala de um psicólogo em uma palestra sobre "A importância do limite na educação dos filhos".

Proposta 8 - Produza um recado para seus pais, avisando-lhes que você irá para uma festa e só chegará no dia seguinte, pois dormirá na casa de um amigo (a).



Proposta 1 - Espera-se que nesse diálogo seja acionada a variedade popular da língua, já que estão em uma conversa informal.

Proposta 2 - Certamente os alunos irão pensar em um contexto de fala formal. É importante que eles percebam a necessidade de utilizar a variedade culta da língua. Fique atento se os usos acionados pelos estudantes fazem sentido e são comuns para esta situação comunicativa.

Proposta 3- Espera-se a representação de uma variedade popular, fazendo uma reflexão em torno de quem são essas pessoas, nível de escolaridade, etc. No entanto, muito cuidado para que não haja um estereótipo do caipira. É necessário chamar a atenção dos estudantes para as diferenças, sem reforçar caricaturas que possam colaborar com o preconceito linguístico.

Proposta 4 - Espera-se que haja a utilização da variedade culta da língua, porque os interlocutores são desconhecidos e exige mais seriedade.

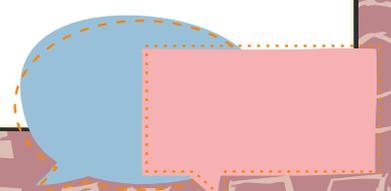
Proposta 5 - Espera-se que haja a utilização da variedade culta da língua, pois se trata de uma situação profissional.

Proposta 6- Espera-se que nesse diálogo seja acionada a variedade popular da língua, já que estão em uma conversa informal. Atenção para que caricaturas e estereótipos não sejam criados. A condução para essa atividade deve ser orientada de modo que os alunos percebam a língua em seus contextos de uso.

Proposta 7 - Provavelmente irão pensar em um texto de variedade culta, já que a palestra faz parte do uso da língua em situações mais formais.

Proposta 8 - A princípio, espera-se que seja uma produção informal, devido à familiaridade dos interlocutores. Porém isso vai depender muito da relação que se instaura entre pai e filho.

Professor (a), confeccione 8 flores e escreva dentro de cada uma delas as propostas elencadas anteriormente a serem consideradas para a produção de texto. Leia atentamente as orientações para a cada proposta, uma vez que podem emergir situações em que uma discussão/orientação com os alunos seja fundamental.



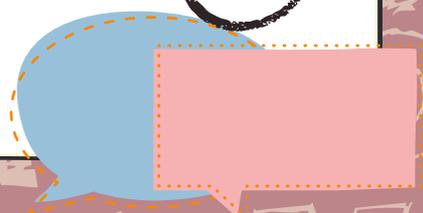
Faça sua produção de texto de acordo com a proposta direcionada dentro da flor. Use a criatividade, observe com atenção a situação em que os falantes se encontram e mãos à obra!



Escreva aqui a proposta encontrada na flor:

Blank writing area with a large pink header box and horizontal lines for text.

Professor (a), chegamos ao fim da Oficina 3. Espera-se que o aluno seja capaz de se adequar linguisticamente de acordo com cada contexto social. Após o término dessa atividade, conduza a socialização para a classe e peça para que os alunos façam a autoavaliação da próxima página.



AVALIAÇÃO - OFICINA 3: CONHECENDO OS PRINCIPAIS FATORES QUE PROMOVEM A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1 - Compreendi que as variações linguísticas podem ocorrer em diferentes níveis da língua e são comuns (e esperadas!) em todas as línguas naturais. Ou seja, o fenômeno da variação linguística é uma característica de toda língua natural em uso.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

2 - Compreendi que a língua é heterogênea, múltipla e dinâmica e que seus usos estão diretamente vinculados a diversos fatores como, por exemplo, as características socioculturais e regionais do falante, sua idade, suas intenções comunicativas em determinados contextos de fala e/ou escrita, quem são seus interlocutores, entre outros.

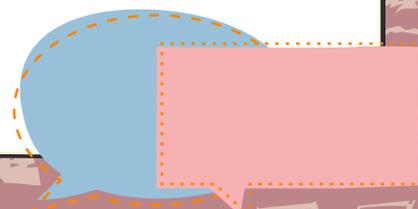
- Bem construído
- Em construção
- Não construído

3 - Entendi que as variações linguísticas se classificam principalmente em quatro grupos: sociais (diastráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásica).

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

4 - Fui capaz de me adequar linguisticamente ao contexto social apresentado, acionando variedades cultas e/ou populares de acordo com a intenção comunicativa do falante.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 4

Os gêneros textuais discursivos: os atos comunicativos de fala e escrita e os fenômenos de variação



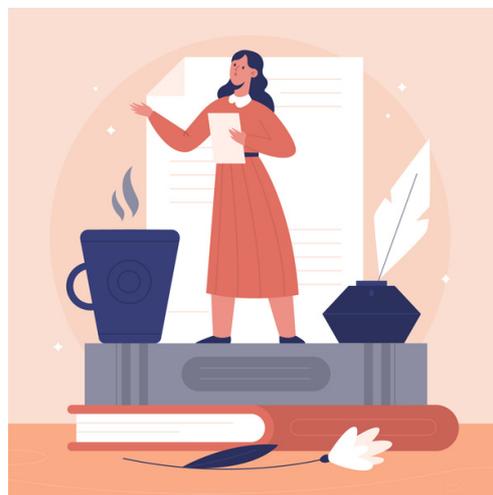
SENTIR

Professor (a), para iniciar a oficina 4 convide seus alunos a **ouvirem um podcast** acerca do poema-slam. Acesse o *link** para conhecer um pouco sobre essa batalha de poesias!

Em seguida, apresente-lhes trechos da poesia do slammer Beto Bellinate e uma reportagem da revista VEJA.

TEXTO 1 - "O BURGUÊS QUE DEU ERRADO", DO SEU MAIS NOVO ÁLBUM "BOCA", TRECHOS DA POESIA DO SLAMMER BETO BELLINATE

Sabotagem sem massagem na mensagem!
 É o seguinte: Eu sou homem branco e heterossexual
 Teoricamente, isso faz de mim um bosta!
 Num precisa ser estático, mas é estatístico
 Vamo caminhar
 Que fique claro, ou escuro
 Não falo de mim, só do meu umbiguinho
 Porque eu não tô falando de indivíduo
 De caráter, de bondade
 Eu tô falando de história
 De patriarcado, de sociedade
 Daquilo que é maior
 Que molda a gente, que molda a mente
 Eu tô falando do tempo.



Fonte: BELLINATI, Beto. Letra da música "O burguês que deu errado". Trecho da faixa de música do álbum Boca. 2017.

* <https://www.brasildefato.com.br/2017/09/05/conheca-o-slam-a-batalha-de-poesias-que-tomou-as-ruas-das-cidades>



TEXTO 2 - COMENTÁRIO RACISTA DE VEREADOR DE SÃO PAULO VAZA DURANTE SESSÃO DE CPI - LUCAS VETORAZZO

O vereador Camilo Cristóforo (PSB-SP) fez um comentário racista durante uma sessão da CPI da Pirataria nesta terça-feira na Câmara dos Vereadores de São Paulo. O áudio de Cristóforo usando a expressão "é coisa de preto" vazou no sistema de som e foi transmitido ao vivo na TV oficial da Câmara.

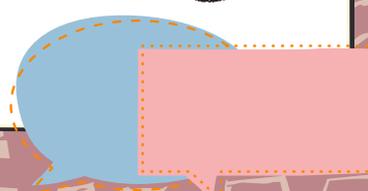
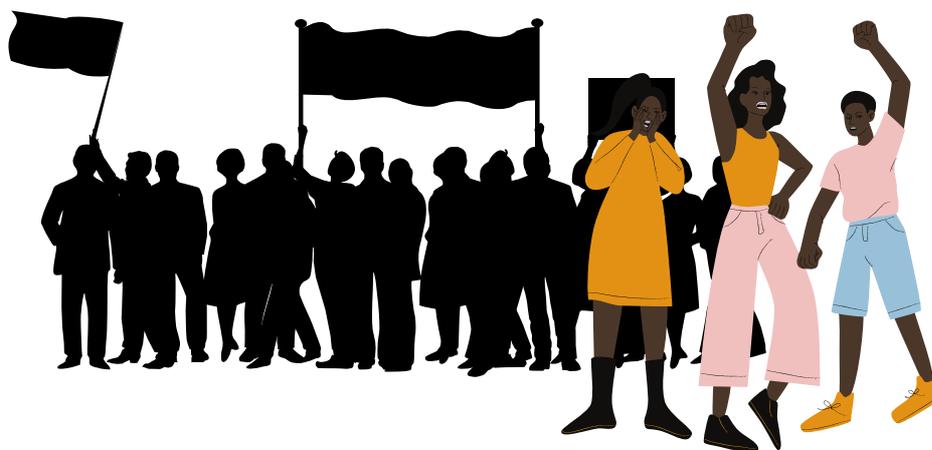
Na hora em que os termos racistas são ouvidos claramente no ambiente, o vereador Gilson Barreto (PSDB), que conduzia os trabalhos, tenta contornar o constrangimento pedindo que os participantes deixassem seus microfones no mundo, mas de pronto a vereadora Luana Alves (PSOL) exigiu a suspensão da sessão para apurações, o que foi atendido.

"Eu gostaria que desligasse o som, por gentileza", diz Barreto, ao que a vereadora o interrompe. "Não vai desligar, não. Acabou de ficar registrado, Gilson. Não dá", diz Alves.

Não é possível saber o contexto da fala do vereador, bem como quem seria o seu interlocutor.

O presidente da Câmara dos Vereadores de São Paulo, Milton Leite (União Brasil), disse que o caso será investigado pela corregedoria. "É com uma indignação imensa que lamento mais uma denúncia de episódio racista dentro da Câmara", disse. "Como negro e presidente da Câmara tenho lutado com todas as forças contra o racismo, crime que insiste em ser cometido dentro de uma Casa de Leis e fora dela também."

Fonte: VETORAZZO, Lucas. Comentário racista de vereador de São Paulo vaza durante sessão de CPI. 3 de maio de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/comentario-racista-de-vereador-de-sao-paulo-vaza-durante-sessao-de-cpi>. Acesso em: 20 nov. 2022.



PENSAR

Professor (a), o objetivo é perceber que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adapta às necessidades de comunicação.

- 1 - Quais diferenças você considera como mais perceptíveis entre a linguagem utilizada no texto 1 e no texto 2?
- 2 - Podemos afirmar que a intenção comunicativa dos dois textos é a mesma?
- 3 - A qual público está direcionado o texto 1? E o texto 2?
- 4 - Sobre o texto 1:
 - a - Qual o fenômeno de variação linguística está presente em: "Vamos caminhar"?
 - b - Qual o efeito de sentido na palavra "bosta" no 3º verso?
 - c - O substantivo "umbiguinho" (7º verso) foi utilizado no diminutivo com qual intenção?
- 5 - Falar em adequação linguística não é falar apenas em contextos de uso formais e informais da língua. Falar em adequação linguística é ter consciência das diversas possibilidades de usos que o falante pode acionar em uma mesma língua, usos esses que estão relacionados a fatores identitários, sociais, culturais, etários, econômicos, políticos e também condicionados pelo tipo de gênero textual/discursivo utilizado pelo falante para materializar suas intenções sociocomunicativas. Pensando nisso, comente de que maneira cada um dos textos lidos, mostra-se linguisticamente adequado. Para tal, utilize fragmentos textuais para justificar a sua resposta.



E

r

A



AGIR

Professor (a) atenção: os alunos

não vão produzir os textos.

A ideia aqui é que eles pesquisem um exemplo de gênero textual/discursivo a partir do tema sorteado para ser apresentado e debatido em sala de aula.

Professor (a), sugerimos que os alunos sejam divididos em 8 grupos (cada grupo terá de 3 a 4 pessoas). Em seguida, faça o sorteio dos temas a serem trabalhados, de modo que será um tema para cada dois grupos, já que são 8 grupos e 4 temas. Entregue para cada representante uma ficha com o tema de caráter político e/ou social. Abaixo temos as seguintes sugestões:

Grupo 1 e 2 - Femicídio

Grupo 3 e 4 - Bullying

Grupo 5 e 6 - Igualdade de Gêneros

Grupo 7 e 8 - Racismo e discriminação social

Professor (a), recomendamos também que seja feito o sorteio dos gêneros textuais/discursivos a serem pesquisados por cada grupo, porque assim acreditamos em uma possibilidade de discussão mais produtiva a respeito de diferentes variedades da língua e uma reflexão maior sobre os fenômenos de variação mais frequentes e perceptíveis em cada gênero textual/discursivo. Para isso, sugerimos:

1- Artigo de Opinião (grupos 1 e 2)

2- Notícia (grupos 3 e 4)

3- Poema (grupos 5 e 6)

4- Música (grupos 7 e 8)

A tarefa do grupo é apresentar para toda a classe um gênero textual/discursivo que aborde o tema indicado na ficha. Para isso, os alunos deverão fazer uma pesquisa em sala de aula a partir do tema e do gênero textual/discursivo sorteados.

Professor (a), se achar necessário, revise com os alunos os elementos básicos que configuram o gênero textual/discursivo: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Pressupomos que os alunos dessa etapa do Ensino Fundamental já conheçam os gêneros textuais/discursivos sugeridos, no entanto se você julgar necessário, sinta-se à vontade para substituí-los por outras possibilidades.

Professor (a), a sugestão é que cada grupo assista ao vídeo do gênero textual/discursivo que será pesquisado e escolhido pelo grupo para ser apresentado à classe.

A sugestão do trabalho com música, poema, artigo de opinião e notícia se deu por acreditarmos que tais gêneros textuais/discursivos possam colaborar futuramente para a produção do poema-slam - o gênero textual/discursivo foco dessa proposta didática.

Professor (a), aqui está a indicação de vídeos explicativos acerca dos gêneros textuais/discursivos sugeridos. Se desejar, acesse junto com os seus alunos para fazer uma revisão desses gêneros.

1- Artigo de Opinião - <https://www.youtube.com/watch?v=PzTtPVGHTNo>



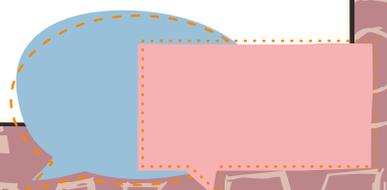
2 - Notícia - <https://www.youtube.com/watch?v=Cw3VZUnCA4E>



3 - Poema - https://www.youtube.com/watch?v=vtJ4h_XNJPI



4 - Música - <http://linguaportuguesatotal.blogspot.com/2015/09/genero-textual-cancao.html>





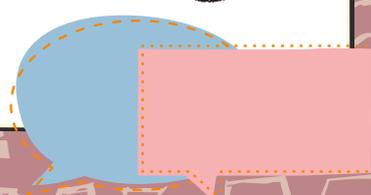
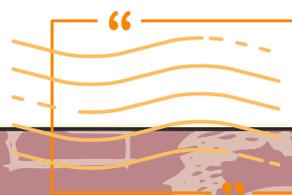
Depois que a pesquisa e a escolha dos gêneros textuais/discursivos acerca dos temas direcionados a cada grupo foram realizadas, chegou a hora da socialização!

Professor (a), procure nesse momento:

- Proporcionar uma discussão sobre alguns fenômenos de variação linguística que se mostram mais frequentes e perceptíveis em determinados gêneros textuais/discursivos;
- Esclarecer que cada gênero textual/discursivo é constituído por uma variedade linguística que lhe é própria;
- Desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua, reforçando a heterogeneidade da língua e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora representada por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas;
- Debater com equidade as questões que emergirem acerca dos problemas sociais e/ou políticos abordados nos gêneros textuais/discursivos em estudo.



Chegou a hora da autoavaliação da Oficina 4, vamos lá?



AVALIAÇÃO - OFICINA 4:

OS GÊNEROS TEXTUAIS / DISCURSIVOS: OS ATOS COMUNICATIVOS DE FALA E ESCRITA E OS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1 - Percebi que cada gênero textual/discursivo possui características distintas e se adaptam às necessidades de comunicação.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

2 - Percebi que os fenômenos de variação da língua (culto/popular - mais/menos monitorada) são próprios de cada gênero textual/discursivo.

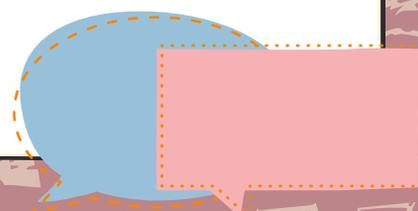
- Bem construído
- Em construção
- Não construído

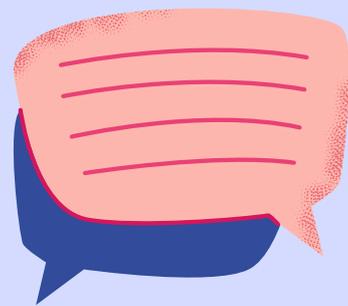
3 - Fui capaz de pesquisar e apresentar gêneros textuais/discursivos diversos e de diferentes temáticas e percebi que os fenômenos de variação são inerentes a cada um deles.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

4 - Fui capaz de desmistificar a visão dicotômica de certo e errado em relação às diferentes possibilidades de uso da língua e perceber que a heterogeneidade da língua e a adequação de seus usos aos diferentes gêneros textuais/discursivos, ora são representadas por variedades cultas, ora populares, em situações mais ou menos monitoradas.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 5

**O poema-slam:
o gênero misto que dá voz
aos estudantes**

CULTURA

BATALHA

POESIA

inspire

ARTE

resistência!





Professor (a), vamos esclarecer aos alunos as **diferenças entre gênero oral, escrito e misto?**

Marcuschi (2010) em seu livro *Da fala para a Escrita* faz uma distinção entre os gêneros orais, escritos e mistos. Ele nos aponta que os gêneros textuais/discursivos estão relacionados ao meio de produção (sonoro ou gráfico) e a sua concepção discursiva (oral ou escrita). Por exemplo, a conversação espontânea é um gênero oral, porque seu meio de produção é sonoro e sua concepção discursiva é oral. Já o artigo científico tem seu meio de produção gráfico e sua concepção discursiva é a escrita. Porém, existem gêneros textuais/discursivos que são considerados mistos, porque o seu meio de produção é gráfico e sua produção discursiva é oral (é o caso de entrevistas publicadas na VEJA) ou quando seu meio de produção é sonoro e sua concepção discursiva é a escrita (é o caso do poema-slam que é escrito e pensado previamente para depois ser materializado por meio da leitura ou declamação, fazendo uso da oralização).

Professor (a), que tal ficar mais por dentro sobre gêneros orais, escritos e mistos? Sugerimos para você a leitura do artigo* abaixo: "Entre a oralidade e a escrita, um contínuo tipológico".



* <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno07-05.html>

SENTIR

Professor (a), é importante que os alunos percebam que o Senador em seu relato fez uso da oralidade, já que ele não está lendo nenhum texto. Portanto, ele utilizou o gênero oral.

1 - Assista ao vídeo* do Senador Paulo Paim onde ele relata situações pessoais em que foi vítima de racismo e responda algumas questões.

a - É possível perceber que o Senador fala de forma espontânea, faz pausas, utiliza gestos e expressões faciais. Diante disso, podemos considerar que ele utiliza o gênero oral, escrito ou misto? Comente.

b - Leia a diferença entre oralidade e oralização. Em sua opinião, o Senador fez uso de quais dessas modalidades? Por quê?

ORALIDADE X ORALIZAÇÃO

A oralidade acontece em uma conversa espontânea formal ou informal a depender dos fins comunicativos. Já a oralização é a leitura de um texto que foi planejado e escrito com antecedência para depois ser apresentado ao público.

* <https://www.youtube.com/watch?v=eRL5JF5dP78>

2 - A seguir, retiramos um trecho de uma notícia publicada no portal G1. Leia-a e responda o que se pede:

TEXTO - **EMPRESÁRIA SE INDIGNA COM PEDIDO RACISTA DE CLIENTE POR APLICATIVO: 'MANDEM ENTREGADOR BRANCO, NÃO GOSTO DE PRETOS NEM PARDOS'** - REPORTAGEM DE VANESSA MARTINS

Além de querer escolher a cor da pele da pessoa que levaria a encomenda, a mensagem ainda diz: 'Venham rápido'. Polícia Civil deve investigar o caso como suspeita de racismo.

Ao fazer um pedido de comida para uma confeitaria por meio de aplicativo, uma pessoa quis especificar a cor da pele do entregador, em Goiânia. A situação causou indignação e constrangimento na empresária que recebeu a solicitação. A Polícia Civil deve investigar o caso.

No recibo, é possível ler a observação feita pelo cliente: **“Por favor, mandem um entregador branco, não gosto de pretos nem pardos. Venham rápido”**.

Não foi possível identificar qual o nome correto do cliente, por isso o g1 não conseguiu localizá-lo para pedir uma posição sobre o caso.

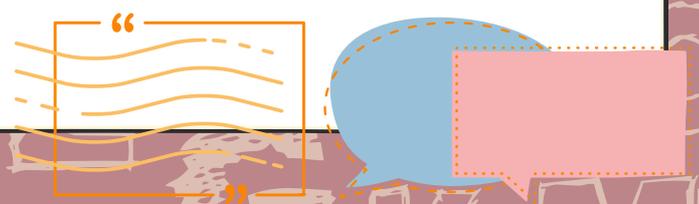
O iFood informou, por meio de nota, que "repudia qualquer ato de discriminação" e que irá "iniciar um processo de investigação interno para que as devidas providências sejam tomadas, incluindo o descadastramento do cliente" - leia íntegra ao fim da reportagem.

A dona da confeitaria relatou que sentiu indignação e revolta quando leu a mensagem.

"Recebemos esse pedido [na quinta-feira (3)]. Completamente constrangedor e desumano. Fiquei tão desconcertada que até pedi desculpas para o motoqueiro quando ele veio buscar o pedido", disse.

A empresária contou que, após a entrega, o motociclista voltou à confeitaria e disse que foi recebido por duas mulheres.

“Ele veio contar que elas disseram que o pedido era delas, mas que não haviam escrito aquela mensagem. Parece que uma disse que foi o marido, depois disse que não foi. Não explicaram direito”, contou a empresária.





continuação do texto

Investigação

A empresária disse que preferiu não denunciar o caso à Polícia Civil. "Achei melhor deixar nas mãos dele [entregador] com receio de constrangê-lo ainda mais", explicou.

O delegado Joaquim Adorno, que chefia o Grupo Especializado no Atendimento às Vítimas de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Geacri), disse que não recebeu nenhuma denúncia do caso diretamente, mas que a situação será investigada.

"É um crime de ação pública incondicionada, então a Polícia tem a obrigação de apurar. [...] Esse tipo de comportamento pode ser configurado como prática, incitação ou induzimento ao preconceito ou discriminação de raça, cor ou etnia, [...] com pena de prisão de 1 a 3 anos", detalhou.

Nota completa do iFood

O iFood lamenta o caso e reforça que repudia qualquer ato de discriminação. A empresa preza por relações e ambientes seguros e livres de assédios, preconceitos e intimidação em todas ações que realiza, sempre baseado em respeito, conforme os valores presentes em seu Código de Ética e Conduta.

Por conta desse episódio, vamos iniciar um processo de investigação interno para que as devidas providências sejam tomadas, incluindo o descadastramento do cliente.

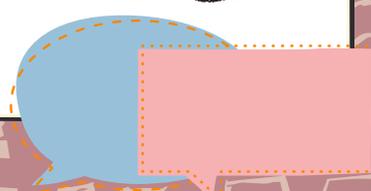
O iFood ressalta a importância de que sejam registrados em Boletins de Ocorrência junto às autoridades de segurança pública e segue à disposição para colaborar com as investigações, caso seja solicitada.

Fonte: EMPRESÁRIA se indigna com pedido racista de cliente por aplicativo: 'mandem entregador branco, não gosto de pretos nem pardos'. Reportagem de Vanessa Martins. 05 de março de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/03/05/empresaria-se-indigna-com-pedido-racista-de-cliente-por-aplicativo-mandem-entregador-branco-nao-gosto-de-pretos-nem-pardos.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2022.

a - Após a leitura da notícia e considerando que ela foi produzida para ser publicada em um jornal online. Você acha que ela pertence ao gênero oral, escrito ou misto?

Faça comentários que considere o meio de produção e sua concepção discursiva.

Professor (a), no exercício nº 2, espera-se que o aluno reconheça que a notícia escrita e publicada em jornal online pertence ao gênero escrito, pois seu meio de produção é gráfico e sua concepção discursiva é escrita.



3 - Assista ao vídeo do poema-slam "EU sou a menina que nasceu sem cor..." (o link está disponibilizado no rodapé desta página).

TEXTO - **EU SOU A MENINA QUE NASCEU SEM COR** - MIDRIA

Eu tenho um problema: meu ascendente é em Áries.

E eu tenho outro problema: é que eu sou a menina que nasceu sem cor.

Pra alguns eu sou "preta", para outras eu sou Preta,
para muitos e muitos eu sou parda.

Ainda que eu sempre tenha ouvido por aí que parda é cor de papel
e a minha consciência racial quando me chamem de parda
fique tão bamba quanto a autodeclaração de artista pop como Anitta
quando pratica apropriação cultural

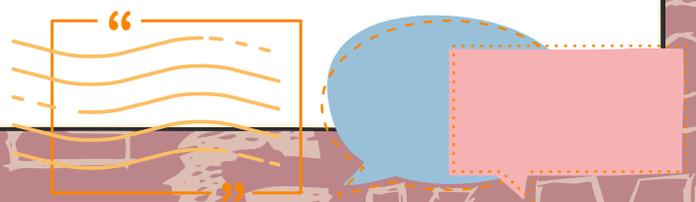
Eu sou a menina que nasceu sem cor porque eu nasci num país sem memória,
com amnésia, que apaga da história todos os seus símbolos de resistência negra,
que embranquece a sua população e trajetória a cada brecha,
que faz da "Redenção de Cam" a sua obra prima, Monalisa da miscigenação.

E o ode ao milagre da miscigenação, calcado no estupro das minhas ancestrais,
na posse de corpos que nasceram para serem livres,
na violação de ventres que nunca deveriam ter deixado de serem nossos.

E eu tenho outro problema... pô, eu não sei dar cambalhota e não importa
que pra alguns eu seja a menina que nasceu sem cor,
que falte melanina pra minha pele ser retinta,
que os meus traços não sejam tão marcados.

continua na próxima página

* <https://www.youtube.com/watch?v=o6zEZP7pudQ>



continuação do texto

O colorismo é uma política de embranquecimento do Estado que por muito tempo fez com que eu odiasse os traços genéticos do meu pai herdados, me odiasse, me mutilasse, meu cabelo alisasse.

Meninas pretas não brincam com bonecas pretas.

Mas faço questão de botar no meu texto que pretas e pretos estão se armando, se amando.

Porque me chamam por aí de parda, morena, moreninha, mestiça, mulata, café com leite, marrom bombom...

Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: NEGRA. E eu respondi.

Fonte: MIDRIA. Eu sou a menina que nasceu sem cor. 15 de setembro de 2018. Disponível em: <http://innsone.blogspot.com/2018/09/eu-sou-menina-que-nasceu-sem-cor.html>. Acesso em 10 nov. 2022.

a - *Esse tipo de texto tem sua concepção na escrita e sua realização na fala, já que seu meio de produção é sonoro e a sua concepção discursiva é a escrita. Diante disso, podemos afirmar que o poema-slam é um gênero misto? Por quê?*

Professor (a), neste exercício 3, é importante que os alunos compreendam que esse texto (o poema-slam) é um gênero misto, porque foi primeiramente escrito para depois ser apresentado ao público.



PENSAR

Professor (a), esta etapa permitirá uma reflexão acerca da temática social que envolve o poema-slam em análise e da variedade linguística que está sendo utilizada.

Vamos considerar nesta etapa “Pensar” o poema-slam visto anteriormente no exercício 3 **“EU sou a menina que nasceu sem cor...”**

1 - O poema aborda sobre a dificuldade de autoaceitação de algumas mulheres negras que acabam tendo atitudes impostas pela sociedade para se firmarem diante da ditadura da beleza. Quais atitudes são citadas no texto?

2 - A escritora faz a seguinte afirmação: “Eu sou a menina que nasceu sem cor porque eu nasci num país sem memória, com amnésia”. Leia as informações que constam na notícia abaixo e responda: Você concorda com a afirmação colocada pela autora do poema-slam?

JORNAL DA USP

HOME CIÊNCIAS ▾ CULTURA ▾ ATUALIDADES ▾ UNIVERSIDADE ▾ INSTITUC

Início > Rádio USP > Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra

Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra

Fonte: DADOS do IBGE mostram que 54% da população é negra. Reportagem de Eunice Prudente. Jornal da USP. 31 de julho de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/#:~:text=Dados%20do%20IBGE%2D%20Instituto%20Brasileiro,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20C3%A9%20negra>. Acesso em: 10 nov. 2022.





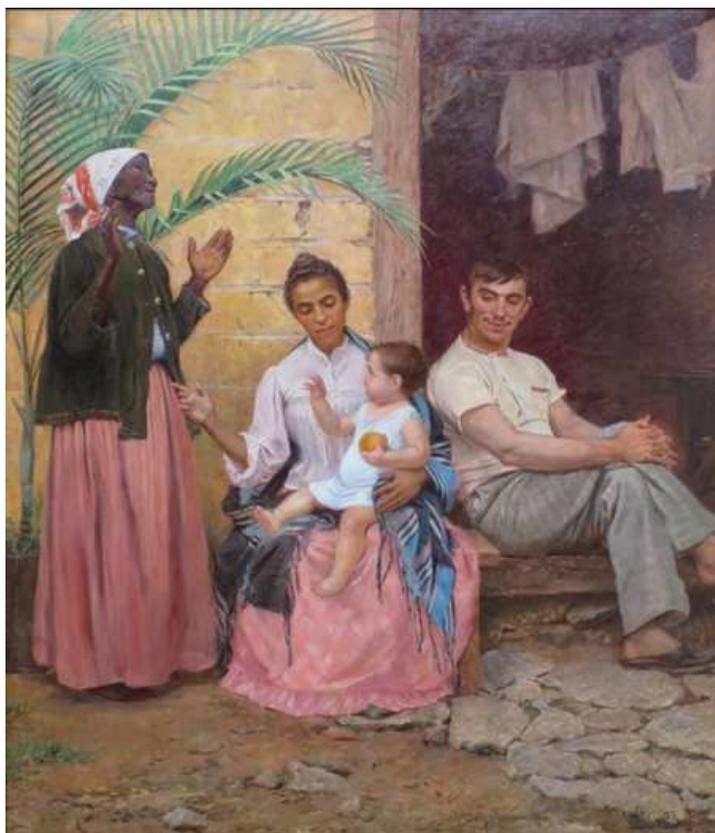
3 - O texto faz uma crítica à tela “A Redenção de Cam” pintada pelo espanhol Modesto Brocos que trata do branqueamento no Brasil. Com qual propósito essa tela foi citada no poema-slam? Acesse o link* para compreender melhor essa pintura citada.

4 - Na parte final do texto, temos: “Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: NEGRA. E eu respondi.” O que isso significa? Qual a atitude do eu lírico nesse momento?

5 - Sabe-se que o poema-slam traz a voz de um povo que luta para ser ouvido. Nesse texto, de forma específica, faz referência a quem? Qual a crítica social em destaque?

6 - Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê?

7 - Retire do poema fragmentos que comprovem o uso da variedade popular.



Fonte: BROCCOS, Modesto. A Redenção de Cam. 1895. Tinta a óleo. 199 cm x 166 cm.

* <https://www.youtube.com/watch?v=o6zEzP7pudQ>

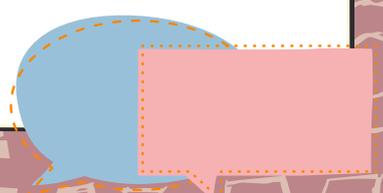
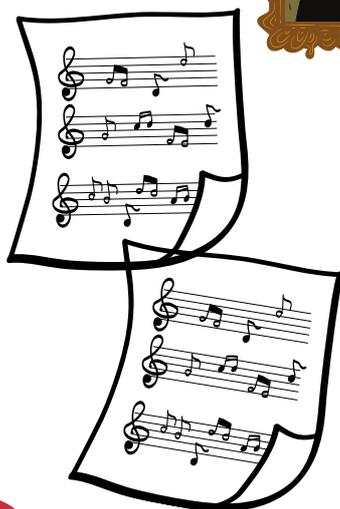




Professor (a), temos aqui a sugestão das respostas esperadas:

- 1- O fato de algumas mulheres não aceitarem seus traços genéticos, se odiando e alisando seus cabelos. Tudo isso, por conta da mídia e a ditadura da beleza imposta pela sociedade.
- 2- Sim. Somos um país sem memória, porque esquecemos de que somos fruto de uma população negra e africana que sofreu todo o tipo de violência.
- 3- A tela "A Redenção de Cam" foi citada para criticar a nossa sociedade que discrimina de forma cruel a população negra, e que acredita de forma ilusória que somente os brancos são dignos e capazes.
- 4- Significa que o eu lírico se aceitou do jeito que é, independentemente das normas citadas pela população. Configurou-se sua autoaceitação.
- 5- Esse texto faz referência às pessoas negras que não se aceitam como tal. Isso porque a mídia é tão excludente e perversa que acaba influenciando as pessoas negras a negar suas origens.
- 6- A variedade popular, porque traz a voz das minorias para representar uma luta coletiva.
- 7- As expressões "pô" e "pra" são exemplos da variedade popular da língua.

Professor (a), no final desta etapa "Pensar" é interessante comentar com os alunos que o poema-slam enuncia um problema social, político ou cultural com a intenção de reivindicar algo de caráter coletivo.



AGIR

Professor (a), nesta etapa o estudante poderá fazer uma reflexão maior acerca do uso da língua e de seu poder nos mais diferentes contextos sociais.

1 - Leia o fragmento abaixo de um poema-slam e responda às questões propostas:

TEXTO - DUDA QUER MUDAR O MUNDO - DUDA

“(...) Violência, covardia, hipocrisia com toque de... ironia

A gente vê por aqui

Uma raça podre que mata sem nenhum pudor

Que a verdade seja dita: raça podre, sem coração

O que esperar de um país onde o candidato a presidente fala no seu discurso machista: ‘eu tenho cinco filhos, quatro homens, e na quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher’?

Porra de revolução classista, machista, racista

E ainda dizem que a bancada evangélica é idealista, otimista e conquista?

Nesse cárcere, oposição é discórdia,

Transformada em ódio

Ódio do preto, do favelado, do gay, da lésbica (...)”

Fonte: TRECHO do poema de Eduarda (Duda ou Duds) dos Santos, 20 anos, estudante de Artes Visuais. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/cultura/2017/09/poesia-slam-as-minas-soltam-o-verso/amento-no-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2022.

a - No trecho “Uma raça podre que mata sem nenhum pudor”, a palavra raça se refere a quem?

b - A fala do presidente exibida entre aspas revela, na visão do eu lírico, qual tipo de comportamento?

c - No trecho “oposição é discórdia/Transformada em ódio” acentua qual problema social?

d - O texto lido foi escrito pelo seu autor para ser oralizado. Quais características linguísticas e textuais/discursivas podem ser utilizadas para justificar a natureza desse tipo de gênero textual/discursivo? Cite pelo menos três exemplos que podem ser depreendidos do texto lido.

Professor (a), colocamos aqui as respostas esperadas:

1- a) Refere-se aos humanos.

b) Um comportamento machista.

c) Intolerância a tudo que é diferente dos padrões ditados pelas regras da sociedade.

d) O poema-slam faz uso da variedade popular, porque representa a voz do povo, como nas expressões “a gente”; “raça podre”; “porra de revolução”.

Professor (a), sugerimos que os alunos sejam colocados em círculo para finalizar a oficina 5. Que tal propor um diálogo acerca das conclusões e contribuições desta oficina para uma reflexão sobre o uso da língua nos mais diferentes contextos sociais? Vamos conversar um pouco mais a partir dos seguintes questionamentos:

- Por que o poema-slam é considerado um gênero misto?

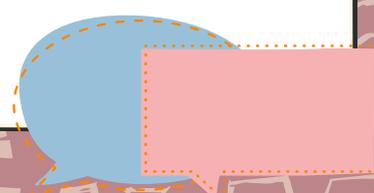
- O que posso dizer por meio do gênero textual/discursivo poema-slam?

- Qual variedade linguística é adequada para esse gênero? Por quê?

- De quem é a voz que aparece no poema-slam?

Seria interessante que cada aluno anotasse por escrito em seu caderno as conclusões adquiridas em relação a esta oficina.

Professor (a), convide seus alunos a realizarem a autoavaliação da Oficina 5.



AVALIAÇÃO - OFICINA 5:

O POEMA-SLAM: O GÊNERO MISTO QUE DÁ VOZ AOS ESTUDANTES

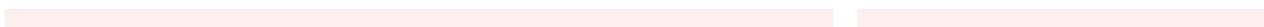


Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.



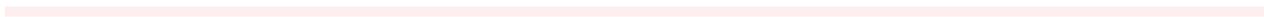
Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:



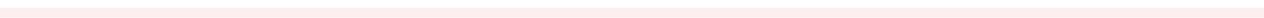
1 - Compreendi os propósitos ou intenções comunicativas do poema-slam.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído



2 - Fui capaz de compreender que o poema-slam é um gênero misto.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído



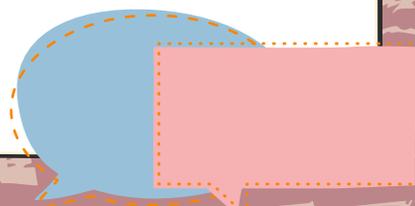
3 - Fui capaz de perceber que o gênero slam é um poema de caráter social, político ou cultural que tem a intenção de lutar por uma causa coletiva.

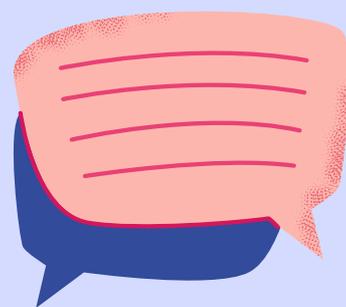
- Bem construído
- Em construção
- Não construído



4 - Compreendi que o poema-slam possui variedades populares da língua porque representa a voz do povo, de uma classe oprimida e menos favorecida.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 6

Protagonismo juvenil: a construção dos saberes



SENTIR

Professor (a), convide seus alunos a realizarem a leitura proposta e, em seguida, abra um momento de diálogo a partir dos questionamentos apresentados.

1 - Vamos conhecer um pouco mais sobre o poema-slam? Leia o texto abaixo e descubra o quanto esse gênero textual/discursivo tem ganhado espaço no cenário da poesia brasileira.

TEXTO - **O QUE É SLAM? POESIA, EDUCAÇÃO E PROTESTO - IGOR GOMES
XAVIER LUZ**

Slam!

A palavra é uma onomatopeia utilizada no inglês pra representar algo como um bater de palmas, e é o nome dado as batalhas de poesia que se espalham Brasil (e mundo) adentro. Adentro e abaixo, já que é nas periferias do hemisfério sul do mundo que essa ferramenta-comunidade-ação mais tem ganhado espaço.

Slam (ou Poetry Slams) são batalhas de poesia falada que surgiram nos anos 1980 nos Estados Unidos. Muitos chamam de “esporte da poesia falada” e, como aparece no documentário recém-lançado Slam: Voz de Levante, o responsável por organizar o primeiro Slam, Marc Kelly Smith, alega que resolveu utilizar da lógica da competição como forma de chamar atenção para o texto e performance dos poetas.

continua na próxima página

continuação parte 2 do texto

O que ocorre em um Slam é semelhante ao que acontece nos saraus, porém com algumas regras simples:

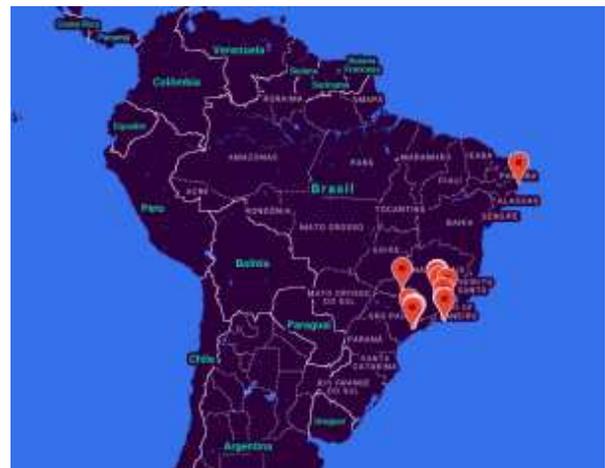
- Poesias autorais (decoradas ou lidas na hora) de até três minutos;
- Proibição da utilização de figurino, cenário ou instrumento musical;
- São escolhidos, aleatoriamente, cinco jurados na plateia que serão os responsáveis por dar notas de zero a dez. Leva a competição aquele que tiver a maior nota.

No Brasil, o Slam chegou em 2008, por intermédio da artista Roberta Estrela D'Alva, através do ZAP! Slam (Zona Autônoma da Palavra) na cidade de São Paulo. Não demorou para que viesse então o Slam da Guilhermina, que ocorre na periferia de São Paulo, lado leste do mapa, e tantos outros que foram surgindo, como: Slam Capão, Slam da Norte, Slam Paz em Guerra, Slam Resistência, Slam Caruaru, dentre muitos outros.



IMAGEM RETIRADA DA REPORTAGEM

Hoje, no estado de São Paulo, estima-se que há cerca de 50 Slams. O movimento se espalhou pelo Brasil e, na estimativa geral realizada em 2018, havia cerca de 150 comunidades de Slam no país todo, sendo que em praticamente todos os Estados há pelo menos um.



Mapa de Saraus e Slams do Brasil.
Realização: Peneira.



continuação parte 3 do texto

A partir disso se estrutura um circuito de competição: cada Slam, ao encerrar seu ciclo no fim do ano, promove uma final que vale uma vaga para o Campeonato Estadual (SLAM SP, SLAM MG, SLAM RJ, SLAM BA, etc.) e este leva seu(s) representante(s) para o Campeonato Brasileiro de Poesia Falada – SLAM BR. É do Slam BR que sai a pessoa para competir no Campeonato Mundial que acontece na França. A poeta que o Brasil enviou em 2019 foi a mineira Pieta Poeta.

Muito mais do que só palavras

Durante muito tempo – e talvez ainda até hoje, em alguns momentos e espaços – se entendeu a poesia como algo elitizado, limitado aos círculos acadêmicos, porém, aquilo que aqui chamamos de literatura periférica ou marginal (marginal em relação a qual centro?) ou qualquer outro nome que é dado para essa poesia produzida nas favelas e periferias das cidades brasileiras, tem mostrado uma outra cara para a poesia escrita e falada.

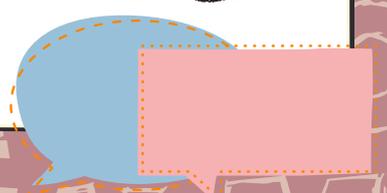
O movimento dos Slams pegou carona no que já vinha sendo construído pelos Saraus, como o Sarau da Cooperifa ou o Sarau Elo da Corrente, e ajudou a espalhar esse vírus da literatura em ruas, praças, bares, universidades e escolas.

Essa ferramenta que é o Slam, além de ser uma impulsionadora de empoderamento individual, de superação de barreiras como a timidez ou mesmo a falta de espaço para expor sua poesia, é também uma ferramenta de organização política coletiva. O movimento é hoje um forte aliado das causas sociais, um grande propulsor de visibilidade para as pautas negras, indígenas, LGBTQI+, feministas, pessoas com deficiência, anticapitalista, ambiental, etc.

O Slam é um espaço livre para se falar do que quiser: dor, amor, natureza, família; esses temas relacionados à sociedade são muito recorrentes nas poesias: o próprio surgimento de Slams voltados para um público específico é uma prova da capacidade de organização coletiva em torno da palavra. Entre alguns exemplos, estão:

- **Slam das Minas**, onde apenas mulheres podem batalhar;
- **Slam Marginália**, onde apenas travestis, pessoas trans e gênero-dissidentes podem batalhar;
- **Slam do Corpo**, protagonizado por surdos, ouvintes e intérpretes;
- **Slam des Surdes**, onde apenas pessoas surdas batalham, não havendo intérprete.

continua na próxima página





continuação parte final do texto

O Slam no espaço escolar

Para além de palco, microfone e competição, o Slam também se configura como um espaço livre, educativo e democrático de fala e escuta; não é à toa o seu sucesso entre jovens e adolescentes. Seja através dos vídeos no YouTube e Facebook, seja pela presença nas batalhas ou nas diversas oficinas realizadas por poetas nas escolas, a palavra poesia ganhou um outro significado para muitos estudantes.

Esse namoro entre a escola e o Slam levou a criação do Slam Interescolar em São Paulo, que é um circuito de batalha de poesia que ocorre em rede nas escolas públicas de São Paulo. Para além disso, há diversas escolas que utilizam o Slam como ferramenta pedagógica ou mesmo os trabalhos dos poetas dos Slams e saraus como referência nas aulas.

Uma escola na rua, uma ágora contemporânea, um esporte, uma comunidade, uma forma de expressão... O Slam é tudo isso e algo mais. Em tempos de defesa da democracia, defender e difundir o direito à palavra é um dever, e é pra isso que os Slams têm servido.

Grande é a importância de um espaço de voz para pessoas que têm sua voz negada em quase todos os outros, e de um espaço de escuta numa sociedade desacostumada a ouvir e aprender - com os mais velhos ou com os mais novos. A competição é o pano de fundo para esse fenômeno que se alastra e se levanta, aprendendo e ensinando uma velha lição que é incansavelmente repetida por diversos poetas: a poesia salva.

Fonte: LUZ, Igor Gomes Xavier. O que é Slam? Poesia, educação e protesto. 12 de novembro de 2019. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto>. Acesso em: 15 nov. 2022.

1 - Qual o significado da palavra "slam"?

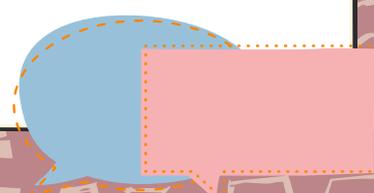
2 - O que caracteriza o poema-slam?

3 - Esse gênero textual-discursivo apresenta quais temáticas? Por quê?

4 - Como e onde o slam é apresentado?

5 - Podemos considerar que esse gênero textual/discursivo é adequado ao desenvolvimento da noção de adequação linguística? Por quê?

6 - Por que o poema-slam pode ser considerado uma ferramenta política de organização coletiva?



PENSAR

Professor (a), nesse momento talvez seja necessário esclarecer novamente aos alunos a noção de adequação linguística.

Relembre com os estudantes que o tempo todo estamos nos comunicando com alguém e que cada situação exige de nós um comportamento linguístico. Utilizamos uma variedade formal ou informal a depender do contexto em que estamos envolvidos. E ainda, que o poema-slam é bastante adequado ao desenvolvimento da noção de adequação linguística, porque é um gênero textual/discursivo que é apresentado para o povo e que marca o lugar de fala das classes menos representadas, provando que a língua é uma ferramenta de poder e de identidade e, assim, provoca uma tomada de consciência crítica diante de temas como violência, racismo, feminicídio, drogas, dentre outros e que muitas vezes são silenciados por uma elite excludente e opressora.



Regras do poema-slam

- As poesias devem ser autorais e não podem ter sido apresentadas em nenhuma outra batalha;
- Durar no máximo três minutos;
- A performance deve contar apenas com a voz e/ou o corpo do poeta para se manifestar, sem usar adereços cênicos ou batidas musicais.

2 - Agora, assista a dois vídeos que mostram como os slams são apresentados ao público. Observe a performance do slammer (pessoa que declama ou lê a poesia) durante a competição. Em seguida, responda as atividades propostas.

Vídeo 1: "Eu quero ver, meu bem, quando no ENEM eu tirar 100, eles falarem que foi cota..." - <https://www.youtube.com/watch?v=BXHLYLkAXE8>

Vídeo 2: "Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor..." - https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=_AohbnYNvpo



a - Como é a performance do slammer que declama os poemas?

b - No vídeo 1 e 2, o slammer Lucas Koka aborda qual tipo de preconceito?

c - No poema do vídeo 2, temos o trecho: "Calma, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor...". Essa fala está sendo direcionada a quem?

d - Em sua opinião, esses poemas foram feitos de improviso ou escritos previamente para depois serem apresentados?

Respostas esperadas do exercício 2:

a - O slammer usa sua voz, corpo, gestos, ritmo e entoação para declamar o poema.

b - O preconceito racial.

c - Aos policiais que estão o abordando.

d - Importante que os alunos percebam que o poema-slam é escrito primeiro para depois ser apresentado.

3 - Você vai conhecer agora a slammer Valéria Paes, moradora da região da zona leste de São Paulo, campeã do Slam Interescolar - "Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas!", realizado desde 2014 pelo Coletivo Slam da Guilhermina.

Vídeo: "SLAM Interescolar SP 2018 - EMEF Henrique Pedado - <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nl7g0D285e0>

Professor (a), sugerimos as seguintes questões após assistirem ao vídeo:

a - O que você achou deste poema-slam? Como a slammer se comportou durante a sua apresentação?

b - Qual o tema abordado no poema-slam declamado pela slammer Valéria Paes?

c - Vimos na oficina 5 a diferença entre oralidade e oralização. Você acha que a slammer Valéria Paes fez uso de quais dessas modalidades? Por quê?

d - Em sua opinião, a variedade linguística utilizada pela poeta está adequada? Comente.

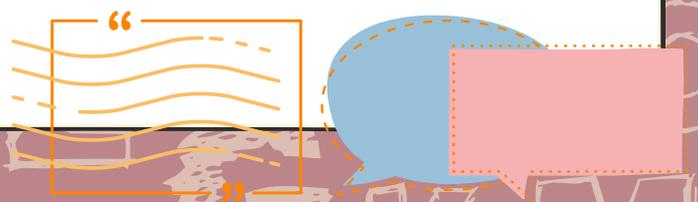
Respostas Esperadas:

a - É importante que os alunos percebam a desenvoltura da slammer durante a apresentação, o seu posicionamento no palco, tonalidade da voz, gestos, entoação, ritmo, etc.

b - A igualdade de gêneros: a luta pelo direito das mulheres.

c - No poema-slam usa-se a oralização, porque consiste na leitura ou declamação de um texto que foi escrito com antecedência. Na oralização não há improvisos, é a reprodução de algo que já está pronto. Por isso, o poema-slam é um gênero misto (escrito para ser oralizado).

d - Espera-se que os alunos percebam que a variedade popular da língua está adequada para esse gênero textual/discursivo que representa a voz de um povo que luta para que seus direitos sejam respeitados.



AGIR

Professor (a), divida a classe em grupos de 3 a 5 alunos e peça para que eles assistam ao vídeo* **A solidão tem cor, a solidão é preta...**

Em seguida, cada grupo deverá responder por escrito as seguintes atividades.

- 1 - Qual a variedade linguística utilizada pela slammer? Culta ou popular? Justifique.
- 2 - No poema, acontece a defesa de um grupo social que tantas vezes é excluído e desprezado. Que grupo é esse?
- 3 - Como vocês veem a presença do racismo nas atitudes dos brasileiros (principalmente em relação às mulheres negras)? Exemplifique. (Caso seja necessário, podem pesquisar notícias recentes sobre o assunto).
- 4 - Por que o poema "A solidão tem cor, a solidão é preta..." é considerado um poema-slam? Enumere as características desse gênero textual/discursivo.

Professor (a), incentive cada grupo a apresentar suas respostas, proporcionando assim, uma discussão acerca do gênero slam. Termine esta oficina, reafirmando as características desse gênero, como o conteúdo, o estilo e a sua estrutura.

Respostas esperadas:

1- O poema-slam faz uso da variedade popular, porque representa a voz do povo, como exemplo, temos o uso das expressões "pra"; "pro"; "rolê".

2) Mulheres Negras.

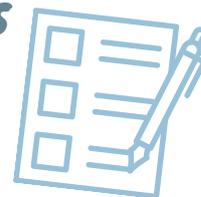
3) Espera-se que os alunos reconheçam que o racismo ainda está muito presente em nossa sociedade e se manifesta de diversas maneiras: seja de forma silenciosa ou escancarada, no trabalho, nas ruas, empresas, no estádio de futebol, em escolas, etc. Todos os dias nos deparamos com notícias que mostram atitudes racistas. Os alunos possivelmente trarão vários exemplos dessa natureza.

4) Espera-se que os alunos sejam capazes de compreender que o poema-slam é um gênero misto, escrito e pensado previamente para depois ser apresentado a um público; é uma poesia inédita que deve ser apresentada no máximo em três minutos, sem usar nenhum adereço cênico ou batidas musicais; traz temas como homofobia, racismo, preconceito, violência, igualdade de gêneros, entre outros; predomina a linguagem informal, é comum o uso de gírias e expressões coloquiais.

* https://www.youtube.com/watch?v=zVPPLS_UG0c

AVALIAÇÃO - OFICINA 6:

PROTAGONISMO JUVENIL: A CONSTRUÇÃO DOS SABRES



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1 - Foi possível constatar que o poema-slam favorece a percepção do fenômeno da variação linguística. Com isso, compreendi que a língua pode ser usada em diferentes formas, de modo que o falante se adeque linguisticamente às diversas situações sociocomunicativas em que esteja inserido.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

2 - Percebi que o poema-slam possui três regras básicas, como: são poesias autorais; devem ser lidas ou declamadas em no máximo três minutos; fazer uso apenas da voz e do corpo do poeta durante a apresentação.

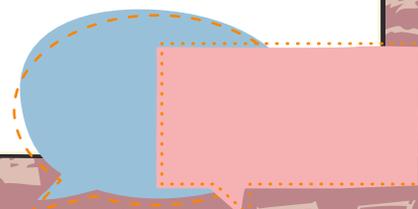
- Bem construído
- Em construção
- Não construído

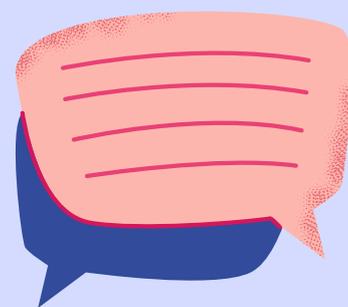
3 - Os vídeos assistidos nesta oficina, possibilitou-me compreender a performance do slammer durante a apresentação do poema-slam.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

4 - Fui capaz de compreender que o poema-slam é um gênero misto, escrito e pensado previamente para depois ser apresentado a um público; é uma poesia inédita que deve ser apresentada em no máximo três minutos, sem usar nenhum adereço cênico ou batidas musicais; traz temas como homofobia, racismo, preconceito, violência, igualdade de gêneros, entre outros; predomina a linguagem informal, é comum o uso de gírias e expressões coloquiais.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 7

**Consciência e adequação
linguísticas: a produção do
poema-slam**

POEMA-SLAM



SENTIR

Professor (a), vamos dar início a essa oficina ouvindo o slam da Carol Dall Farras finalista do SLAM DAS MINAS RJ? Acesse o *link* do rodapé*

Depois de apresentar o vídeo aos alunos, sugerimos as seguintes perguntas para uma conversa:

- *O que vocês acharam do poema? O que mais lhes chamou a atenção?*
- *A emoção que a slammer transmite é muito marcante. Vocês concordam? Comente o que achou de sua apresentação.*
- *Qual a luta social que é possível perceber neste poema?*



Professor (a), que tal ficar mais por dentro sobre o poema-slam? Se desejar, leia o artigo *Um microfone na mão e uma ideia na cabeça - o poetry slam entra em cena***

* https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DbQXy_jcCXE

** <https://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf>

PENSAR

Professor (a), faça a leitura em voz alta do poema "Na ponta do abismo" para que os alunos possam observar o ritmo, a melodia e os aspectos lexicais que fazem parte deste poema-slam.

Agora, mostre aos alunos o poema escrito.

TEXTO 1 - NA PONTA DO ABISMO - CAROL DALL FARRAS

Na ponta do abismo lá vai a mãe preta
 Aguenta o infinito num corpo
 que o grito socorro acusa suspeito
 não chora nem fala das mortes diárias
 pariu cinco vezes sem anestesia com falas no ouvido:
 - preta é firme!
 Teu corpo foi alvo da falta de amor
 teu peito batuca a dor de um dos filhos que ontem dormiu
 quando na escura da noite um corpo fardado mirou sem certeza
 por causa da cor
 Mas preto é forte, sempre ouvi falar...
 Mãe preta resiste
 desde que não sabia o que era existir
 Mãe preta teve teus calos calejados pela falta de arrego dos atrasos da história que traçaram
 teu destino
 Mãe preta
 que pariu no reboição
 e trouxe com muito ofício
 outra preta que não sorriu
 filha de Preta!

continua na próxima página

continuação do texto

Que com a vida já traçada
 me desfiz de tanta tralha
 com grito de cansaço
 entalado na garganta
 e os bicos de diarista
 entalado na minha herança
 vi o mundo cortar com a foice
 minha passagem pela infância
 os homens que me olhavam
 revestidos de ganância
 e pra eles não importa
 se trata-se de uma criança
 de hiperssexualizar o hobby da vizinhança
 dedos te apontaram ontem
 hoje o cano te aponta
 amanhã outro julgamento
 julgando que se aguenta
 tua cabeça um reboição
 teu corpo cumpriu caprichos
 tua mãe também passou por isso
 e todas da tua família
 tua avó bem que dizia:
 - é uma praga feito sentença
 eles dizem que a gente aguenta
 mas vejo uma morte lenta
 e pra cada abuso novo
 um branco te orienta
 - negra é forte, negra aguenta
 tua vida nunca passou disso
 nunca fugiu da sentença
 com a força dos ancestrais
 internalizou que aguenta
 imaginou o chicote lento
 na vértebra de um branco
 e viu que a força é um detalhe
 pra quem vive resistência.



Professor (a), após a leitura do poema, chame a atenção dos alunos para os seguintes aspectos:

- Efeito de sentido das palavras, como em “abismo”, que significa estar sempre vivendo no limite, tentando se equilibrar diante de tantas dificuldades;
- A expressão “mãe negra” enfatizado no poema, que deve gerar uma reflexão em torno do sofrimento e da luta das mulheres negras no Brasil.
- O embate entre “nós” (oprimidos) e “eles” (opressores).
- A dor das mulheres negras acentuadas nas palavras: não chorar, aguentar, resistir, sem anestesia, grito de cansaço entalado na garganta, resistência.
- Finalize esta etapa mostrando que o poema-slam traz uma força de identidade sociocultural e política muito forte diante de um cenário de desigualdade e discriminação tão presentes em nosso país.
- A linguagem utilizada no poema-slam é de um engajamento social muito acentuado que abre espaço para dar voz a grupos marginalizados que querem e precisam ser ouvidos e, assim, transformarem a realidade em que vivem.

Fonte: FARRAS, Carol Dall. Na ponta do abismo. Slam das Minas, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DbQXy_jcCXE&t



AGIR

Chegou o momento tão esperado: a produção do poema-slam! Professor (a), oriente seus alunos com a produção! Esperamos que todos estejam bem animados. Vamos à proposta?

Professor (a), sugerimos algumas imagens para que os alunos possam refletir sobre determinados problemas sociais e/ou políticos. Se você julgar necessário, apresente-lhes tais imagens antes da produção dos alunos e teça comentários oportunos acerca delas, tais como:

- *Você acha que esses assuntos vistos nessas imagens são discutidos em nossa sociedade frequentemente? Por quê?*
- *Você acredita que o poema-slam pode ser uma ferramenta útil para que as vozes menos favorecidas de nossa sociedade possam ser ouvidas?*
- *Você considera a Arte - não só o poema-slam - como um meio eficaz para promover a reflexão e o combate ao preconceito, discriminação e intolerância? Seria possível uma mudança de consciência e de comportamento das pessoas?*



Fonte: Deposit Photos



Fonte: Deposit Photos

Chegou o momento de você produzir o seu POEMA-SLAM! É hora de soltar sua voz, é fazer da poesia um instrumento de poder, a fim de superar barreiras e lutar por causas sociais! A sociedade precisa ouvir a sua VOZ! A partir das discussões apresentadas nesta e em outras oficinas anteriores, escolha o tema que você desejar.

Lembre-se de que o poema-slam é um gênero misto - escrito para ser oralizado - a partir de um contexto sociocomunicativo. É o direito à palavra e à democracia.

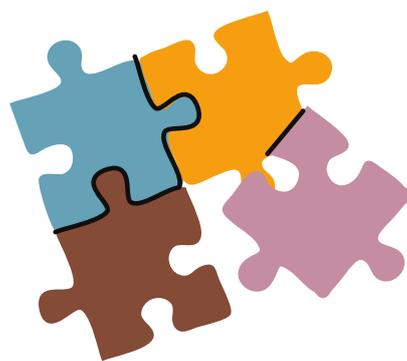
Professor (a), se desejar, utilize o formulário para a produção do poema-slam que está disponibilizado nas próximas páginas.

Professor (a), durante a produção do poema-slam atenda seus alunos individualmente, tire suas dúvidas, oriente-os a fazerem uma avaliação crítica do seu texto e, sempre que houver necessidade, estimule-os a realizarem uma reescrita.

CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS

- Demonstrar domínio da modalidade escrita-oral, fazendo uso da variedade linguística de acordo com a intencionalidade do falante e do seu contexto e produção.
- Compreender a proposta de produção do poema-slam e aplicar conceitos vistos ao longo das oficinas desenvolvidas nesta pesquisa, incluindo as várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema de caráter social e/ou político, próprio do gênero em questão.
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões em defesa de um ponto de vista que deverá estar inserido no poema-slam.
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação do poema-slam (elementos coesivos) e das ideias (elementos de coerência) elaboradas.
- Elaborar um poema-slam dentro dos limites estruturais do texto em verso.

Professor (a), apresentamos como sugestão, cinco critérios a serem observados na produção do poema-slam.



FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM

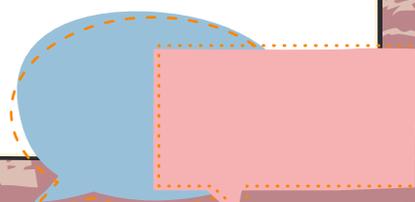


Nome completo do (a) Aluno (a):

Idade:

Data:

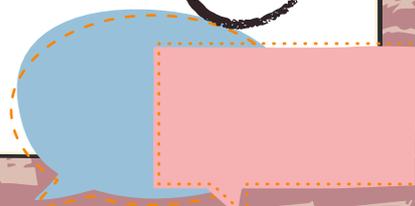
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	



FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM



12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	

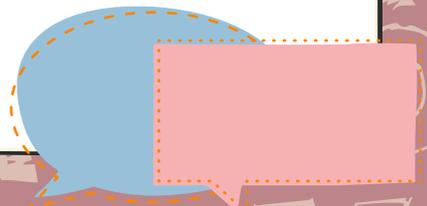


FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM



26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
38.	
40.	

Professor (a), após a produção do poema-slam, chegou o momento dos alunos fazerem a autoavaliação da Oficina 7.



AVALIAÇÃO - OFICINA 7:

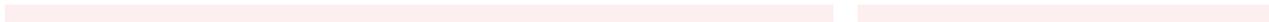
CONSCIÊNCIA E ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICAS: A PRODUÇÃO DO POEMA-SLAM



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:



1 - Fui capaz de compreender que a língua é versátil e capaz de se adequar às diversas situações de fala/escrita.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído



2 - Entendi que o poema-slam é um gênero textual/discursivo que favorece a percepção de fenômenos da variação linguística, pois representa a voz do povo, sendo um forte aliado de causas sociais.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído



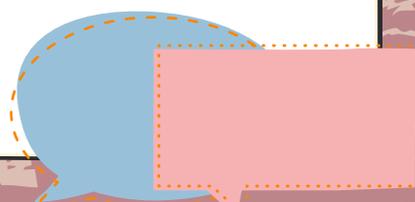
3 - Compreendi que a linguagem utilizada no poema-slam é de um engajamento social muito acentuado e que abre espaço para dar voz a grupos marginalizados que querem e precisam ser ouvidos, e assim, gradativamente transformarem a realidade em que vivem.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído



4 - Fui capaz de produzir o poema-slam, fazendo a adequação linguística própria deste gênero textual/discursivo diante de um contexto sociocomunicativo e de me assumir como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído





OFICINA 8

A oralização do poema-slam



SENTIR

Professor (a), nesta oficina os alunos precisam compreender que:

- a oralização parte de um texto escrito;
- o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entonação, ritmo, gestos entre outros, são muito importantes para a apresentação desse gênero textual/discursivo.

Professor (a), sugerimos que você relembre com os alunos conceitos já vistos em oficinas anteriores acerca das diferenças entre oralidade e oralização.

Em seguida, convide seus alunos a acessarem o vídeo **Slam estimula estudantes a se expressarem por meio da poesia falada*** e fiquem por dentro de como esse gênero textual/discursivo tem contribuído para o engajamento social no espaço escolar.

Professor (a), a BNCC (2018), no Eixo Oralidade, esclarece que o tratamento das práticas orais compreende diversas situações entre as quais destacamos a *Relação entre fala e escrita*, onde é possível ler a seguinte habilidade: "Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros" (BRASIL, 2018, p. 80).

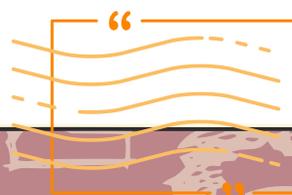
Neste documento, ainda diz que este Eixo Oralidade "envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação" (BRASIL, 2018, p. 79).

* <https://www.youtube.com/watch?v=tIjju2vNTdE>

PENSAR

Vamos às atividades de oralização? Convide seus alunos a ficarem em formato de “U” na sala de aula.

- Peça aos alunos, primeiramente, que façam uma leitura silenciosa de seus poemas produzidos na oficina anterior.
- Agora, convido-os a fazerem uma leitura em voz alta para toda a classe, observando postura corporal, entonação, ritmo, movimento, imposição de voz e desenvoltura durante a apresentação.



AGIR

Professor (a), sugerimos na fase “Agir” que os próprios alunos escolham os 10 melhores poemas a partir de alguns critérios a serem observados por meio de uma ficha avaliativa que será entregue para cada estudante.

Os alunos poderão votar em três poemas e, ao término das apresentações, os 10 poemas mais bem votados farão a apresentação da batalha de poesia do pátio da escola em uma data a ser definida junto à coordenação.

A CULMINÂNCIA

Após a seleção da produção escrita, sugerimos uma culminância dos poemas escolhidos para serem batalhados no pátio da escola. Você, professor (a) juntamente com a equipe pedagógica poderá organizar o espaço, os microfones e o som que serão utilizados durante o evento. Os alunos declamarão seus poemas-slams diante de um público (estudantes de outras turmas do Colégio) e de 3 (três) jurados.

Cada poeta terá até três minutos para apresentar seu poema, sem acompanhamento musical, fazendo uso apenas do microfone. O slammer - como são chamados os poetas que competem nessas batalhas - defenderá sua composição através de performances que contemplam corpo, voz e desenvoltura no ato de recitar. As apresentações dos poetas serão avaliadas por um júri, formado por três pessoas escolhidas previamente pela professora e/ou coordenadora.

É interessante que os 10 poemas selecionados para esta apresentação sejam digitados, impressos e entregues aos jurados juntamente com a ficha de avaliação do poema-slam. Com a autorização dos pais/responsáveis dos alunos, serão feitos vídeos e fotos durante o evento e posteriormente postados nas redes sociais do colégio. É interessante fazer a premiação dos três primeiros colocados e entregar medalhas aos demais participantes.

Para finalizar, sugerimos também uma ficha de avaliação do poema-slam que deverá ser entregue ao corpo de jurados da unidade escolar. Elaboramos uma ficha contendo 05 competências em torno da produção do poema-slam. Cada competência terá um valor de 2,0 pontos, totalizando 10,0.

Professor (a), a ficha de avaliação dos alunos está na próxima página e, em seguida, está disponibilizada a autoavaliação da Oficina 8.

AVALIAÇÃO - OFICINA 8: A ORALIZAÇÃO DO POEMA-SLAM



Leia com atenção as afirmações abaixo e marque a alternativa que melhor define para você os conceitos adquiridos nesta oficina.

Nome completo do (a) Aluno (a):

Data:

1. Fui capaz de compreender que a oralização parte de um texto escrito.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

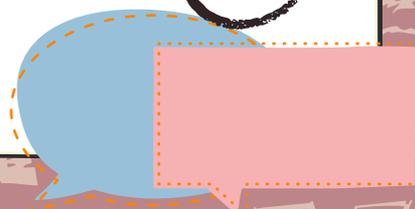
2. Percebi que o poema-slam se materializa na oralização e que os elementos ligados à prosódia, como entoação, ritmo, gestos entre outros, são muito importantes para a apresentação desse gênero textual/discursivo.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

3. Fui capaz de fazer a leitura e/ou declamação do meu poema-slam de modo a considerar os elementos que envolvem à oralização, tais como: entoação, postura corporal, ritmo, melodia, imposição de voz, dentre outros.

- Bem construído
- Em construção
- Não construído

96





REFERÊNCIAS



AMARAL, Tarsila do. **Operários**. 1933. Óleo sobre tela. 150,00 cm x 230,00 cm.

ARAÚJO, Ana Carolina de Mello Lopes. **A diversidade e o preconceito linguístico no Brasil: uma luta da psicologia e do multiculturalismo**. 27 nov. 2021. Disponível em: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/a-diversidade-e-o-preconceito-linguisticos-no-brasil-uma-luta-da-psicologia-e-do-multiculturalismo>. Acesso em: 03 nov. 2022.

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>.

ARTIGO de opinião - Língua Portuguesa - 9º ano - Ensino Fundamental. Produção de Canal Futura. Rio de Janeiro, 2020. (13 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzTtPVGHTNo>. Acesso em: 16 set. 2022.

A SOLIDÃO tem cor, a solidão é preta...Slammer Midria. Produção de Manos e Minas. São Paulo, 2018. (1 min.), son., color. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zVPPLS_UG0c. Acesso em: 30 set. 2022.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

BELLINATI, Beto. Letra da música "**O burguês que deu errado**". Trecho da faixa de música do álbum Boca. 2017.

BERALDO, Jairo. "**Preconceito linguístico**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/preconceito-linguistico.htm>. Acesso em 26 set. 2022.

BERALDO, Jairo. **Variações linguísticas**. 2022. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 09 set. 2022.

BLOG Abre. **Conheça as gírias brasileiras de cada região**. 1 de março de 2022. Disponível em: <https://blogabre.com.br/2022/03/01/conheca-as-girias-brasileiras-de-cada-regiao>. Acesso em: 20 out. 2022.

BOTELHO, José Mario. "Entre a oralidade e a escrita, um contínuo tipológico". In: **Cadernos do VIII CNLF**, Ano VIII, n. 07, 2004. p. 57-69.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 22 set 2021.

BROCOS, Modesto. **A Redenção de Cam**. 1895. Tinta a óleo. 199 cm x 166 cm.

BRUSTOLINI, Ana Kelly Borba da Silva. OCP News. **Varição linguística: o que é?** 5 de outubro de 2020. Disponível em: <https://ocp.news/columnista/ana-brustolin/variacao-linguistica-o-que-e>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CALMA, senhor, não atira. Não sou bandido, sou artista, poeta, cantor...Slammer Lucas Koka. Produção de Manos e Minas. São Paulo, 2019. (1 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_AohbnYNvpo. Acesso em: 30 set. 2022.

CARTA de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. **História moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2001.

CORREIO do Brasil. **Em defesa da pluralidade e da educação para todo o Brasil**. 25 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.correiodobrasil.com.br/em-defesa-pluralidade-educacao-para-todo-brasil>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DIDALI, Estúdio. **A nova democracia**. O problema do Sertão, é, no fundo, uma questão social e agrária. 1ª Quinzena de dezembro de 2017. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-201/7878-serto-es-secos-e-a-realidade-do-sertanejo>. Acesso em: 20 out. 2022.

D'ALVA, Roberta Estrela. "Um microfone na mão e uma ideia na cabeça" - o poetry slam entra em cena. **Synergies Brésil**, n. 9, 2011, p. 119-126.

DJOTA. **Só dando gizada**. Correio Popular, Campinas. 12 ago. 2003.

EDUSP: **A tela “A Redenção de Cam” e a tese do branqueamento no Brasil.** São Paulo, 14 jun. 2018. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/>. Acesso em: 23 set. 2022.

EU quero ver, meu bem, quando no Enem eu tirar 100, eles falarem que foi cota... Slammer Lucas Koka. Produção de Manos e Minas. São Paulo, 2019. (1 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BXHLYLkAXE8>. Acesso em: 30 set. 2022.

EU sou a menina que nasceu sem cor... Slammer Mídria. Produção de Manos e Minas. São Paulo, 2018. (1 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o6zEzP7pudQ>. Acesso em: 23 set. 2022.

EXTRA CLASSE: **Poesia Slam: as minas soltam o verso.** Rio Grande do Sul, 13 set. 2017. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/cultura/2017/09/poesia-slam-as-minas-soltam-o-verso/>. Acesso em: 23 set. 2022.

EXPERIÊNCIA **"A flor mágica"**. 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ppBAblfE67U>. Acesso em: 09 set. 2022.

FACILETRANDO. **Variação linguística.** 16 de março de 2016. Disponível em: <https://faciletrando.wordpress.com/2016/03/16/variacao-linguistica>. Acesso em 10 nov. 2022.

FARRAS, Carol Dall. **Na ponta do abismo.** Slam das Minas, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DbQXy_jcCXE&t.

FI, quando a preta fala você escuta.... Slammer Jamille Santos. Produção de Manos e Minas. São Paulo, 2019. (1 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pv4kyPazntc>. Acesso em: 09 set. 2022.

FREITAS, Eduardo de. **A seca no Nordeste.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-seca-no-nordeste.htm>. Acesso em 29 abr. 2022.

FUKS, Rebeca. **Quadro Operários de Tarsila do Amaral**: significado e contexto histórico. 2017. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 26 set. 2022.

GALHARDO, Caco. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. 4 de agosto 2017.

GÊNERO textual: poema. Produção de Mr Aprendizagem. [S.l], 2020. (3 min.), Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vtJ4h_XNJPI. Acesso em: 16 set. 2022.

GONSALES, Fernando. **Folha de S. Paulo**, São Paulo. 3 de agosto de 2007.

GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. **Vozes da Seca**. 1953. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>. Acesso em: 02 set. 2022.

JORNAL DA USP: **Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra**. São Paulo, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/#:~:text=Dados%20do%20IBGE%2D%20Instituto%20Brasileiro,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20C3%A9%20negra>. Acesso em: 23 set. 2022.

LETRAS. Letra da música "**Vozes da Seca**". Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47103>. Acesso em: 20 out. 2022.

LIMA, Ricardo. **Língua é um sistema vivo e dinâmico**: mudanças na sociedade se refletem na linguagem falada e escrita. 2011. 23 fev. 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2011/09/lingua-e-um-sistema-vivo-e-dinamico.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

LUZ, Igor Gomes Xavier. **O que é Slam?** Poesia, educação e protesto. 2019. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARÉ Online. **Um idioma chamado gíria**. 3 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://mareonline.com.br/um-idioma-chamado-giria>. 20 out. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed.-São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Vanessa. **Empresária se indigna com pedido racista de cliente por aplicativo**: 'Mandem entregador branco, não gosto de pretos nem pardos'. G1, Goiânia, 05 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/03/05/empresaria-se-indigna-com-pedido-racista-de-cliente-por-aplicativo-mandem-entregador-branco-nao-gosto-de-pretos-nem-pardos.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2022.

MIDRIA. **Eu sou a menina que nasceu sem cor**. 15 de setembro de 2018. Disponível em: <http://innsone.blogspot.com/2018/09/eu-sou-menina-que-nasceu-sem-cor.html>. Acesso em 10 nov. 2022.

NAGADO. **Vida moderna**. [Tiras em cores]. Baseado em uma coluna de Max Gehringer. Revista Época. 10 jul. 2006.

NOTÍCIA - **Brasil Escola**. Produção de Brasil Escola. [S.l], 2020. (9 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cw3VZUnCA4E>. Acesso em: 16 set. 2022.

PARÁBOLA Editorial. **Variação linguística, nossa velha (des)conhecida**. 16 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/fr/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em: 18 de out. 2022.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO - O que é? Produção de Rodrigo Diesel. Realização de Rodrigo Diesel. [S.l]: Rodiesel, 2018. (3 min.), P&B. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uu6Wk1pNC-I>. Acesso em: 26 set. 2022.

SALMAZIO, Camila. **Conheça o Slam, a batalha de poesias que tomou as ruas das cidades**: homofobia, racismo, machismo e violência estão entre os temas abordados pelos poetas urbanos. 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/09/05/conheca-o-slam-a-batalha-de-poesias-que-tomou-as-ruas-das-cidades>. Acesso em: 16 set. 2022.

SANTOS, Paulo. **Gênero Textual: Canção**. 2015. Disponível em: <http://linguaportuguesatotal.blogspot.com/2015/09/genero-textual-cancao.html>. Acesso em: 16 set. 2022.

SÃO PAULO. Museu da Língua Portuguesa. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. **Preconceito linguístico - uma entrevista com Eduardo Calbucci**. 2017. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/>. Acesso em: 02 set. 2022.

SENADOR Paulo Paim relata situações pessoais em que foi vítima de racismo. Produção de Senado Federal. Rio Grande do Sul, 2020. (6 min.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eRL5JF5dP78>. Acesso em: 23 set. 2022.

SLAM DAS MINAS RJ - FINAL 2017 - Carol Dall Farras. Produção de Lian Tai. Rio de Janeiro, 2017. (3 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DbQXy_jcCXE&feature=youtu.be. Acesso em: 04 out. 2022.

SLAM estimula estudantes a se expressarem por meio da poesia falada. Direção de Bruno Mazzoco. Produção de Ana Paula Moreira. São Paulo: Instituto Claro, 2019. (6 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tljju2vNTdE>. Acesso em: 13 out. 2022.

SLAM INTERESCOLAR SP 2018 - EMEF Henrique Pedado (Final). Direção de Slam da Guilhermina. Produção de Valéria Paes. São Paulo, 2018. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=nl7g0D285e0v>. Acesso em: 30 set. 2022.

TAGARELA. **O seu sotaque é a sua marca**. 05 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.tagarelaschool.com.br/o-seu-sotaque-e-a-sua-marca>. Acesso em 02 nov. 2022.

TRECHO do poema de Eduarda (Duda ou Duds) dos Santos, 20 anos, estudante de Artes Visuais. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/cultura/2017/09/poesia-slam-as-minas-soltam-o-verso/amento-no-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ZILIO, Thi. (São Paulo). **Variação Linguística, nossa velha (des) conhecida**. Blog da Parábola Editorial 2019. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em: 09 set. 2022.

VETORAZZO, Lucas. **Comentário racista de vereador de São Paulo vaza durante sessão de CPI**. 3 de maio de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/comentario-racista-de-vereador-de-sao-paulo-vaza-durante-sessao-de-cpi>. Acesso em: 20 nov. 2022.